

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM TURISMO

MAURO AMANCIO DA SILVA

ENTRAI - ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS  
FESTA POPULAR - PATRIMÔNIO CULTURAL, LAZER E TURISMO

Caxias do Sul  
2007

MAURO AMANCIO DA SILVA

ENTRAI - ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS  
FESTA POPULAR - PATRIMÔNIO CULTURAL, LAZER E TURISMO

Dissertação de Mestrado apresentada no  
programa de Pós Graduação Mestrado  
em Turismo da Universidade de Caxias  
do Sul/RS como parte dos requisitos para  
obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientador:  
Professor Doutor Airton Negrine

Caxias do Sul  
2007

MAURO AMANCIO DA SILVA

Entrai - Encontro das tradições italianas  
Festa popular - patrimônio cultural, lazer e turismo

Dissertação de Mestrado apresentada no programa de Pós Graduação Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul/RS como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Caxias do Sul, agosto de 2007.

Banca Examinadora:

---

Nome:

Título:

---

Nome:

Título:

---

Nome:

Título:

---

Nome:

Título:

**AGRADECIMENTOS**

Agradecimento a Deus, pela dádiva da vida e pela saúde que sem estas não seria possível realizar esse sonho.

Aos meus pais por terem me concedido o dom da vida e constantemente me incentivar a buscar o crescimento intrapessoal.

Aos meus irmãos pela constante preocupação e apoio, para que eu pudesse vencer esta etapa.

Agradeço ao meu orientador, **Professor Dr. Airton Negrine**, pela compreensão, por dividir seu vasto conhecimento, pelas preciosas sugestões e por ter apostado em meu trabalho.

À Coordenação e demais professores do Mestrado Acadêmico em Turismo pelas aprendizagens proporcionadas em sala de aula e fora dela, contribuindo para o crescimento pessoal e intelectual.

Agradeço a Dona Ruth Santini pelo apoio imensurável que me dispensou na reta final desse trabalho.

Agradeço aos meus colegas da turma V pelos momentos de contribuição, discussão e também de descontração que enriqueceram esse convívio.

Aos meus amigos pelo apoio demonstrado em momentos de angústia e de aflição.

### **EPÍGRAFE**

“Temos que fazer o caminho inverso, redescobrir que somos fortes e que os limites, na verdade, não existem. São criados por nós e vigoram apenas nas nossas cabeças”.

Nuno Cobra, 2000.

### **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a minha esposa Sandra e a nossa filha Luiza, pela compreensão, pela abdicação de momentos familiares para construção desta dissertação, e por serem pilares de sustentação em minha vida.

## RESUMO

O trabalho teve como objetivo investigar a festa popular de rua denominada Encontro das Tradições Italianas - Entrai, que ocorre no berço da imigração italiana na Serra Gaúcha – Nova Milano, distrito de Farroupilha. Por um lado, a escolha do tema de investigação foi motivada pela inexistência de registros científicos sobre o evento, por outro, pela relevância do evento que permitiu estudar questões pertinentes ao lazer e ao turismo, áreas de estudo que sempre estiveram imbricadas. A investigação se propôs verificar as finalidades da criação do Entrai, descrever e analisar as características do evento, averiguar o perfil de turistas que a festa atrai e descrever criticamente as inovações e peculiaridades na programação da festa. O referencial teórico está centrado fundamentalmente nas questões pertinentes ao lazer, as festas populares e eventos como atração turística. O estudo é de corte qualitativo e a metodologia descritiva do tipo estudo de caso. Utilizou-se análise documental, entrevistas, observações e notas de campo como estratégia de coleta de informações do estudo. A análise documental e as entrevistas foram as estratégias que permitiram melhor compreensão sobre a história da festa e a análise de seus propósitos iniciais e atuais. As conclusões do estudo apontam que o Entrai nasceu como parte de um projeto de planejamento municipal do turismo de Farroupilha, onde o objetivo do evento era tornar-se atrativo turístico e cultural. O estudo também revelou que o evento tem um potencial turístico, embora apresente distorções de planejamento e gestão que desfiguram os propósitos para o qual foi criado. O Entrai revela-se como uma festa popular de rua, que ocorre num espaço aberto que deve ser preservada e priorizada pelo Poder Público do município de Farroupilha/RS, face à relevância histórica dos colonizadores da região.

**Palavras chaves:** Turismo, Lazer, Evento Turístico, Festa Popular, Entrai.

## ABSTRACT

The aim of this study was to investigate a popular carnival called Entrai - an Italian Traditions Celebration that takes place where the Italian immigration started in the mountains of the Rio Grande do Sul state – Nova Milano, Farroupilhas' district. First, the theme was chosen because there are no scientific writings on the event, and on the other hand, for its importance that allowed me to study some pertinent questions about leisure and tourism, which are areas that have always been related. The investigation was proposed to verify the purpose of the Entrai's creation, describe and analyze its characteristics, check out the tourists' profile that are attracted to it and describe the innovations and peculiarities on the celebration's program in a critical way. The theoretical references are fundamentally based on leisure, carnivals and events as ways to attract tourists. This is a qualitative study and the methodology used is descriptive, a case study research. Document analysis, interviews, observations and field notes were used to collect information. The document analysis and the interviews were the strategies that allowed a better comprehension on the carnival's history and the understanding of its initial and current purposes. Our conclusions say that Entrai was created as part of a project of Farroupilha's municipal planning for tourism, with an objective to be a tourist and cultural attraction. This study also revealed that this event has a tourist potential, even though there are planning and management distortions that get out of the way with its initial purposes. The Entrai reveals itself as a popular carnival, which happens in an open space that must be preserved and prioritized by the city government, because of the historical relevance of the people that first arrived at the place.

**Key words:** Tourism, Leisure , Tourism Event, Carnival, Entrai.



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - FASES DO PROCESSO INVESTIGATÓRIO.....	42
TABELA 2 - SÍNTESE DA COLETA DE INFORMAÇÕES DO ENTRAÍ.....	45
TABELA 3 - NÚMERO DE DOCUMENTOS ANALISADOS DO ENTRAÍ - DA PRIMEIRA A DÉCIMA SEGUNDA EDIÇÃO.....	47
TABELA 4 - ENTREVISTAS REALIZADAS A RESPEITO DO ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS - ENTRAÍ.....	50
TABELA 5 - OBSERVAÇÕES REALIZADAS NO DESFILE E NA XII EDIÇÃO DO ENTRAÍ - 2006.....	55

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PRAÇA DA IMIGRAÇÃO - XII ENTRAÍ.....	60
FIGURA 2 - CARTAZ DO CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	62
FIGURA 3 - ASSANDO PÃO NOS FORNOS DE BARRO - FOTO ANTIGA....	63
FIGURA 4 - CARTAZ DO I ENTRAÍ .....	65
FIGURA 5 - CARTAZ DO III ENTRAÍ - 1ª APARIÇÃO DO GENNARO - 1993.	70
FIGURA 6 - FOLHETERIA OFICIAL DO IX ENTRAÍ - 2000 CARTAZ .....	77
FIGURA 7 - CARTAZ DO IX ENTRAÍ - CONFECCIONADO PELA COMUNIDADE .....	78
FIGURA 8 - CARTAZ DO 11º ENTRAÍ - 2004 .....	83
FIGURA 9 - DESCENDENTES ALEMÃES NO DESFILE - DESVIO BLAUTH.	86
FIGURA 10 - DESCENDENTES ALEMÃES NO ENTRAÍ- DESVIO BLAUTH .	86
FIGURA 11 - DESCENDENTES SUECOS NO DESFILE - LINHA JANSEM ..	87
FIGURA 12 - DESCENDENTES SUECOS NO ENTRAÍ - LINHA JANSEM ....	87
FIGURA 13 - CARTAZ EXPLICATIVO DO FOCCOLARO .....	90
FIGURA 14 - BARRACA ONDE ACONTECE O FOCCOLARO .....	91
FIGURA 15 - ASSANDO PÃO NOS FORNOS DE BARRO .....	91
FIGURA 16 - ESQUEMA INICIAL DAS OBSERVAÇÕES DO ENTRAÍ 2006...	93
FIGURA 17 - VISITANTES DO XII ENTRAÍ .....	95

## SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA, FORMULAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DO ESTUDO.....	12
2 MARCO TEÓRICO.....	22
2.1 LAZER.....	22
2.2 FESTAS POPULARES.....	26
2.3 EVENTOS.....	30
3 METODOLOGIA.....	36
3.1 REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA:.....	37
3.2 O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.....	38
3.3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E FASES DO ESTUDO.....	41
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	45
3.4.1 Síntese da coleta de informações.....	45
3.4.2 Análise documental.....	46
3.4.3 Entrevista.....	48
3.4.3.1 Escolha dos participantes do estudo.....	49
3.4.3.2 Entrevista com os visitantes do XII Entrai.....	50
3.4.3.3 Entrevista com agentes sociais.....	51
3.4.4 Observação.....	53
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES .....	57
4.1 AS QUESTÕES DE PESQUISA.....	57
5 DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	99
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111

## 1 JUSTIFICATIVA, FORMULAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DO ESTUDO

Sempre que o ser humano realiza algum trabalho coloca nele sua marca. Para o pesquisador não foi diferente, pois a base motivacional da escolha do tema objeto desse estudo, sem dúvida, teve muita influência da sua formação e experiência profissional.

Após a obtenção do título de graduação em Educação Física, há dezenove anos, exerço a função de professor em escolas públicas e privadas. No Serviço Público Municipal, tive a oportunidade de organizar e coordenar eventos esportivos. No meio escolar, o esporte está relacionado ao Lazer, e esse pressupõe momentos de descontração e prazer, elementos essenciais à qualidade de vida nas mais diferentes faixas etárias e classes sociais nos tempos atuais.

A graduação em Educação Física vinculou-me as atividades recreativas, uma vez que essa é uma das vertentes relevantes daquela. A recreação sempre esteve estreitamente relacionada às festas, fundamentalmente, quando se trata de festas populares que ocorrem em espaço aberto. A escolha do tema de pesquisa guarda uma relação estreita com a formação do pesquisador e sua atuação acadêmica. Portanto, a escolha do tema de investigação foi decidida pela relação existente entre a ludicidade e o turismo e por se ajustar com uma das linhas de pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo da UCS.

Outro aspecto relevante na escolha do tema foi a oportunidade de ampliar as discussões e estudar do ponto de vista científico um evento que está vinculado a raiz cultural dos imigrantes que predominam na região da Serra Gaúcha. Por outro lado, a escolha se deu pelo vínculo estreito que as festas têm com o turismo, fundamentalmente, aquelas que ainda não tiveram um olhar do ponto de vista científico.

Com o objetivo de estabelecer as estratégias metodológicas que se pretendia adotar, foi necessário realizar uma investigação prévia do objeto de estudo, logo após a escolha do tema.

O Entrai é realizado no bairro Nova Milano, 4º distrito da cidade de Farroupilha/RS, localidade aonde chegaram os primeiros imigrantes italianos na Serra Gaúcha, desta forma faz-se necessário trazer a luz da discussão como se deu a imigração e colonização nessa região.

Segundo Frosi e Mioranza (1975), a economia era dependente de poucas indústrias e muitos latifúndios ainda afetos a esquemas econômicos medievais de feudalismo e de exploração da força operária e agrícola. Esses mesmos autores dizem que uma economia tradicional e escravagista, aliada à situação política de instabilidade na Itália colocaram os vênéticos, os lombardos e os trentinos numa situação em que a maior segurança adviria da opção pela saída do solo pátrio, na busca de outras terras onde os esquemas socioeconômicos vigentes não fossem tão díspares quanto aos do país em que viviam.

Para Azevedo (1975) o abandono da terra natal nunca é espontâneo, mas ao contrário, resulta de condições difíceis de suportar e também pela exploração do negócio da emigração por diversos interesses.

Radünz (1996) ao se referir à economia do Império afirma que “a chave de todo problema econômico estava, portanto, na mão-de-obra” Ainda falando sobre o mesmo assunto Radünz (1996) afirma que “a extinção do tráfico terminara com o fluxo contínuo de mão-de-obra, que mantivera a agricultura”. Diante desse quadro, o Império adotou uma política imigratória que seguiu duas direções: a primeira foi suprir a mão-de-obra nas fazendas de café: a segunda foi povoar o sul, aumentando a produtividade baseada na pequena propriedade e na policultura.

Desde 1818 o Governo Imperial Brasileiro vinha cumprindo um plano de criar uma classe média rural, proprietária e adiantada, iniciado nas matas do Jequitinhonha na Bahia. Em 1824 o mesmo governo volta-se para o Rio Grande do Sul, com a iniciativa de fundar a primeira Colônia com imigrantes alemães. Começava desse modo a ocupação e povoamento sistemático da encosta da Serra Gaúcha.

Conforme Azevedo (1975) os 10 anos de duração da Revolução Farroupilha, associados ao descumprimento das condições e das promessas feitas aos colonos por agentes inescrupulosos e também a falta de uma legislação adequada, a alternância dos governos imperial e provincial na direção e no custeio da colonização, criaram dúvidas por volta de 1847 sobre a conveniência de continuar a imigração alemã no Rio Grande do Sul. A má fama adquirida pelo Brasil gerou restrições desta emigração para nosso país, determinando que a partir de 1870, declinasse acentuadamente a vinda de novos imigrantes alemães. Esse declínio obrigou o governo a procurar colonos em outras partes da Europa. Os

agenciadores atuando muitas vezes por intermédio de subempreiteiros europeus, voltaram-se para a península italiana, dando origem a corrente imigratória italiana.

De acordo com Frosi e Mioranza (1975) a partir de 1875, a Itália viu partir das Regiões do Vêneto, da Lombardia, do Friuli-Venécia Júlia, Trentino-Alto Adige, Piemonte, Emilia Romagna, Toscana, Ligúria, Campânia (Nápoles), Calábria e Sicília, um grande número de emigrantes que aqui ocuparam, de modo particular, áreas da Região Nordeste, Litorânea e Depressão Central do Rio Grande do Sul.

Esse processo de características econômicas e culturais, descritos pelos autores até aqui abordados, deram origem à correntes imigratórias e destacando-se a italiana, foco de interesse desse estudo já que o local da realização do ENTRAÍ esta intimamente ligado a esta imigração.

Com o objetivo de trabalhar e explorar a terra, dezenas de imigrantes italianos se estabeleceram na Colônia de Caxias. Conforme Battistel (1982) a colônia tinha três sedes, isto é, núcleos que eram subdivididos em lotes urbanos menores para formar a base das projetadas vilas. A sede principal se chamava Dante, as outras duas se chamavam Nova Trento e Nova Milano, essa última na época com cinco ruas.

Ribeiro (2002) diz que em um local conhecido como “vila” de Nova Milano, hoje distrito do município de Farroupilha, mas que na época era distrito de Caxias do Sul, a Comissão de Terras e Colonização, 50 anos antes, já havia erguido a primeira edificação (barracão) para receber e abrigar os imigrantes recém-chegados, transformando o “dito” local num marco histórico.

De acordo com Manfroi (1975), os primeiros colonos que se destinavam ao Brasil, aproximadamente após um mês de viagem nos navios que transportavam a mão-de-obra italiana, aportavam no Rio de Janeiro e os imigrantes se dirigiam para a Ilha das Flores, ficando numa espécie de alojamento aguardando o momento de partir para o Rio Grande do Sul ou para outros pontos do País.

Segundo Manfroi (1975), depois de aproximadamente dez dias de viagem até Porto Alegre, os imigrantes eram recebidos por um agente oficial de colonização, encarregado da visita ao navio, desembarque dos passageiros e de suas bagagens, das listas nominais que eram enviadas aos diretores das colônias, de dirigir os colonos para as colônias, organizar seu transporte e outras tarefas. Isso se deu por volta de 1875.

Relata ainda esse autor que através das matas, a subida era feita a pé por toda a família, que eram compostas tanto por homens jovens, quanto por casais com seus filhos, juntamente com pessoas mais velhas que também constituíam essas famílias e até as mulheres grávidas eram obrigadas a realizar esta caminhada.

Segundo Giordani, citado em Centenário da Imigração Italiana [19--], foi no dia 20 de maio de 1875 que as famílias de Stefano Crippa, Luigi Sperafico e Tomaso Radaelli, oriundos de Olmate, Monza, depois de terem cruzado o Atlântico em navio veleiro, a bordo do qual permaneceram noventa e oito dias, chegaram, via cidade de Feliz (RS), a uma clareira onde se erguia a cabana do índio Luiz Bugre, onde ao redor dessa, fundaram Nova Milano.

Ribeiro (2002) aponta que nesse mesmo local foi construído, 50 anos depois, um obelisco em pedra basáltica, com uma placa feita de bronze, onde lê-se a seguinte inscrição: *“Ai pioneri della civiltà latina 1875 – 1925”*. O local onde aconteceram essas celebrações, era a entrada de Caxias do Sul e foi transformada num parque municipal que recebeu o nome de Parque Cinqüentenário e, em seu espaço, foi construído um monumento que também recebeu uma placa de bronze com os seguintes dizeres: *“Stirpe Latina – Virtú Itálica – 1875 - 1925”*. “Esse monumento é o símbolo da resistência contra o confisco da memória coletiva”

Barea (1995) ao versar sobre a vida espiritual nas colônias italianas do estado do Rio Grande do Sul relata que nos primeiros anos iniciou-se a construção de pequenos oratórios, geralmente dedicados aos santos venerados na povoação natal, onde se reuniam os colonos nos dias festivos. Especificamente sobre a paróquia Santa Cruz de Nova Milano, diz-se que as primeiras funções religiosas eram celebradas atrás do barracão sob uma cobertura de galhos e tendas e numa casinha aberta que se fechava com lençóis em tempo de missa.

Segundo o site oficial da Prefeitura Municipal de Farroupilha e site da FAMURS (Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul) acessados diversas vezes durante a construção dessa dissertação, a estrutura do município de Farroupilha começou a tomar forma quase que imediatamente à instalação das primeiras famílias de imigrantes em Nova Milano. Entre 1885 e 1886, na Colônia Sertorina que ficava em parte dentro do atual território farroupilhense, entre a Linha Palmeiro (Bento Gonçalves) e a 1ª e a 2ª Léguas (Caxias do Sul), Feijó Júnior, dono de terras, instalou uma comunidade habitada por imigrantes italianos, trentinos e

trevisanos. A comunidade, onde atualmente é o bairro Nova Vicenza, recebeu o nome de Linha Vicenza e posteriormente de Nova Vicenza, paróquia de São Vicente. Os primeiros moradores eram imigrantes italianos já assentados na Colônia Conde D'Eu. Sentindo as potencialidades de desenvolvimento da nova comunidade, esses imigrantes venderam o que possuíam e instalaram-se na nova área. Como a mesma distava muito de Caxias do Sul e da Colônia Dona Isabel (Bento Gonçalves), tiveram de criar condições de sobrevivência, surgindo os primeiros artesãos, a casa de comércio, a igreja e o ferreiro.

Enquanto isso Nova Milano, situada fora da Colônia Sertorina, localizada a cerca de oito quilômetros de Nova Vicenza também progredia. Já era o 3° distrito de Caxias do Sul, tinha cartório, padre, igreja, sub-intendente e a atividade econômica principal era a agricultura. Em 1° de junho de 1910 foi inaugurada a ferrovia Montenegro – Caxias do Sul. A linha férrea passava entre as duas localidades, tendo sido construída a estação de trem e o armazém da ferrovia, onde hoje é a área central de Farroupilha.

A estação foi denominada “Nova Vicenza” e em torno da mesma iniciou o surgimento de um novo núcleo habitacional. Em seguida surgiu a estrada Júlio de Castilhos, que iniciava em São Sebastião do Caí, passava por Nova Milano, estação Nova Vicenza, por Nova Vicenza original, seguindo até Antônio Prado, dando mais força à expansão do novo núcleo urbano, esvaziando populacional e economicamente Nova Milano e a outra comunidade, a primeira Nova Vicenza. Em 1918 o 3° distrito de Caxias do Sul teve sua sede administrativa transferida para a estação Nova Vicenza. Em 1927, pelo grande desenvolvimento, Nova Vicenza foi designada como 2° distrito de Caxias do Sul.

Devido ao progresso econômico da nova região, foi inevitável que surgisse um movimento de emancipação, pois os moradores dos novos núcleos queriam autonomia administrativa e política. Em 1934, uma comitiva de trinta e cinco farroupilhenses, representando as comunidades de Nova Vicenza, Nova Milano, Vila Jansen e Nova Sardenha, entregou uma petição ao então interventor federal, José Antonio Flores da Cunha. O município de Farroupilha foi criado através do decreto estadual 5.779 de 11 de dezembro de 1934. O nome é em homenagem ao centenário da Revolução Farroupilha, comemorado no ano seguinte.

Ainda em consulta aos sites anteriormente citados, Farroupilha está localizada a 90,51 km da capital do estado, Porto Alegre, tem área territorial de



361,79 km<sup>2</sup>, sendo 348,66 km<sup>2</sup> de área rural e sua altitude é de 783 metros em relação ao nível do mar. De acordo com o Censo de 2000 do Instituto Brasileiro e Estatística – IBGE, a população era de 55.188, sendo 42.650 morando na zona urbana e 12.538 residindo na zona rural. O 1° distrito é a área urbana, o 2° distrito chama-se Vila Jansen, o 3° distrito é Nova Sardenha e o 4° distrito é Nova Milano, onde acontece o Entrai.

A economia do município é movimentada por 3.269 empresas ali instaladas, sendo 746 indústrias, 1.071 de serviços e 1452 casas comerciais. As principais atividades econômicas se dão através de empresas metalúrgicas, coureiro-calçadista, malhas e confecções, móveis e estofados.

Entende-se importante ressaltar que, apesar das mudanças socioeconômicas e políticas ocorridas ao longo do tempo, Nova Milano é reconhecido como marco histórico e cultural do município e da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

Farroupilha tem, no seu calendário de turismo, alguns eventos que se destacam, entre eles a Festa Nacional do Kiwi - Fenakiwi e também um ponto turístico de âmbito religioso, o Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio. O local seria especialmente divulgado por ser freqüentado, entre outros, por Luiz Felipe Scolari\* <sup>1</sup>, o que, pela sua trajetória na mídia, atrai maior atenção ao local. O turismo religioso, segundo Rejowski (2002), inicia-se motivado pela fé dos viajantes, que buscariam não o prazer, mas a “porta da eternidade”. Além desses eventos, destaca-se ainda o Encontro das Tradições Italianas, o Entrai, que se caracteriza como festa popular de rua. Sua primeira edição aconteceu em 1991, instituída pelo Decreto N° 2.240/91 (Anexo A) em caráter provisório, que, dependendo do êxito e dos resultados obtidos, poderia tornar-se definitivo. O decreto previa, também, a realização do primeiro Entrai num período de dez dias consecutivos, no sexto mês do ano de assinatura do mesmo. Em 26 de abril de 1993, foi assinado o Decreto N° 2.644/93 (Anexo B) que oficializa a realização desse evento anualmente, em Nova Milano, por três dias consecutivos.

Desde sua primeira edição até a mais recente em 2006, houve algumas alterações na estrutura do evento, tais como: mudança da periodicidade de anual para realização bianual, a concentração da realização em dois finais de semana ao

---

<sup>1</sup> (\*) *OSTERMANN, Ruy C. Felipão, a alma do penta, Porto Alegre. ZH publicações. 2002. Luiz Felipe Scolari é treinador de futebol.*

invés de uma semana toda, a introdução de um desfile no centro da cidade, a alteração do período do ano que se realiza a festa, antecipando para março, preterindo-se o mês de maio, entre outras. Esses fatores e suas implicações serão apresentados no decorrer dessa dissertação.

As festas populares são festividades sociorecreativas-culturais promovidas por muitas comunidades, há muito tempo, são mantidas vivas pela perpetuação dos rituais e pela transmissão oral.

Inicialmente, as festas populares eram de cunho religioso, passando a ser realizada como forma de entretenimento, recreação, fortalecimento das raízes culturais e de outros tantos significados. A popularidade que foram ganhando face ao seu caráter congregar e levaram, nos tempos atuais a se constituírem em eventos significativos para promover o turismo nas localidades que as realizam. Em se tratando de localidade e de localização, Beni (2003) faz referências ao estudo que aponta para os principais fatores que poderão influenciar o turismo até 2020 e as megatendências dessa atividade indicam o fator localização, que parece entre outros ser importante nesse estudo, atende às exigências de grupos étnicos, religiosos e de outros grupos minoritários para reconhecimento de seus direitos.

As reflexões feitas *a priori* são para destacar que tais eventos, quando planejados e pensados, podem ser utilizados para impulsionar o turismo em determinados municípios e/ou regiões. Negrine e Bradacz (2006) dizem que os motivos, as procedências, os significados iniciais e os desdobramentos desses eventos têm motivado recentes estudos científicos. Tem-se procurado aprofundar os estudos que têm como propósito compreender as festas populares como elementos constitutivos do patrimônio cultural, sejam quais forem os atrativos que elas ofereçam. Segundo Negrine e Bradacz (2006) pode-se perceber que nos tempos atuais, em determinados contextos, os agentes turísticos passaram a aproveitar as festas populares consolidadas e com tradição, para aumentar o faturamento das empresas promotoras de turismo. Os mesmos autores dizem que, na realidade, as festas populares, fundamentalmente aquelas que ocorrem em espaços abertos, são as que mais promovem o lazer comunitário, porque não discriminam as diferentes classes sociais, favorecem as relações interpessoais, impulsionam a economia local e se constituem, com o passar do tempo, em patrimônio cultural.

Assim sendo, algumas convicções prévias foram determinantes na escolha do tema de investigação. Em *primeiro lugar*, pelo valor cultural e lúdico das festas

populares, já que tais eventos são promotores das relações interpessoais em situações informais, aspectos essenciais no *processo* de socialização do ser humano. A socialização do indivíduo caracteriza-se por ser um processo que está sempre em marcha, assim como o processo de aprendizagem. Isso significa compreender que o ser humano se socializa a partir do momento em que passa a interagir com os outros. Esses processos (de socialização, de aprendizagem) sempre se renovam, não são processos acabados, com limites determinados, são processos que requerem retroalimentação permanente.

Em *segundo lugar*, porque a temática está vinculada a ludicidade. A festa popular, antes de mais nada, está relacionada a esse tema. A própria denominação dá a caracterização. A palavra *festa*, geralmente está associada a tempo livre, atividade recreativa, momentos de descontração e de informalidade. Todavia, para que qualquer tipo de festa seja levado a cabo, é necessário que pessoas trabalhem antes, durante e depois para que o evento sirva de divertimento para aqueles que dela desfrutam. Isso significa que para se estudar as *festas populares*, é necessário penetrar em universos que não sejam somente aqueles que caracterizam o evento propriamente dito.

Nos tempos atuais, muito se tem pesquisado e escrito sobre o valor da atividade de lazer como indutora de um bom equilíbrio psicossomático, fator significativo de educação e qualidade de vida, para fundamentar essa afirmação podemos apontar alguns pesquisadores como: Marcellino, Bramante, Lamartine que realizaram importante debate na mesa redonda da edição de 2006 do 18° Encontro Nacional de Recreação e Lazer - ENAREL, onde o pesquisador esteve presente como congressista. Portanto, o interesse com essa investigação foi de aprofundar os estudos sobre as festas populares que ocorrem em espaços abertos, seja como evento promotor de cultura, de lazer e/ou de turismo.

Como todo projeto de investigação pressupõe responder algum questionamento, o problema que se propôs responder o estudo sobre a Festa Popular Entrai foi o seguinte:

**O propósito para o qual o ENTRAI foi criado ainda permanece? Sim, não, por quê? Quais suas características como evento? Como festa popular de rua, o perfil de turistas que atrai está relacionado com a programação da festa?**

Com a intenção de responder o problema da investigação e atingir os

objetivos propostos, formularam-se as seguintes questões de pesquisa:

- a) Quais as estratégias iniciais e atuais de organização?
- b) Com que intenções e quem a idealizou? As idéias originais ainda permanecem? Sim, não, por quê?
- c) O perfil de turistas que atrai, está relacionado com a programação da festa?
- d) Realizá-lo em espaço aberto é do projeto original? Quais as implicações?
- e) O Entrai como evento, que características possui?

A partir das indagações que motivaram a realização do estudo, alinham-se alguns objetivos com a intenção de dar um norte à investigação. Considerando a consulta prévia sobre os aportes teóricos relativos às festas populares e a ludicidade, buscou-se com o estudo alcançar os seguintes propósitos, procurando ajustá-los à indagação inicial:

1. Verificar as motivações iniciais que impulsionaram a organização do Entrai, os objetivos daqueles que idealizaram e as mutações no decorrer do tempo;
2. Descrever e analisar a partir de que momento o Entrai passou a ser atrativo turístico, formas de divulgação e público que atrai.
3. Verificar a programação do Entrai desde sua criação até os momentos atuais, destacando aspectos significativos quanto às finalidades e estruturação.

Esta dissertação foi organizada em quatro capítulos, dos quais o primeiro apresenta uma revisão bibliográfica sobre o lazer e como o turismo se desvela nesse aspecto, trata das festas populares como festividade e celebração que são essenciais à vida do ser humano e que pelo seu caráter social, contribuem para vitalizar o cotidiano, pois são indispensáveis para a saúde da comunidade e discorre sobre eventos, buscando informações sobre como se classifica, planeja, coordena e avalia os mesmos.

O segundo capítulo apresenta a metodologia do estudo, bem como as estratégias metodológicas e as fases do estudo que permitiram a realização da pesquisa de campo.

As informações coletadas que dizem respeito às edições anteriores e à participação “*in loco*” na edição de 2006 possibilitaram ao pesquisador à construção de um grande acervo de dados, e a partir desse foram criadas unidades de significado e categorias de análise, para posterior triangulação dessas informações.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo iniciando com uma descrição detalhada de cada categoria e posterior análise destas, apontando os pontos positivos e as principais carências.

O quarto capítulo discute os resultados, confrontando com os conceitos dos autores citados no referencial teórico, bem como o olhar do pesquisador sobre os relevantes achados na pesquisa e, finalmente, as considerações finais do trabalho.

## 2 MARCO TEÓRICO

A elaboração do marco teórico que se dá nesse capítulo busca debater alguns aspectos que estão presentes nas festas populares. Apresenta reflexões sobre o lazer, turismo e eventos.

O referencial apresentado nesse estudo inicia baseado no que diz Bradacz (2005 p. 14) “torna possível identificar a importância das manifestações populares, sobretudo as festas, em diferentes aspectos, seja para a cultura, seja para o turismo, ou seja, para a própria comunidade que a realiza”. No estudo em questão ainda é possível acrescentar a importância destas como evento e suas implicações.

### 2.1 LAZER

Diversos autores tratam a questão do lazer, para fim desse estudo, se faz importante abordar o foco de identificação da visão desses pensadores.

Dumazedier (1979), apresenta o lazer como foco de vários estudos desenvolvidos nas sociedades industriais até meados de 1964, analisando criticamente as intervenções das ações em lazer no contexto histórico da época. Dumazedier (1979) preocupa-se com questões do lazer e sua influência no comportamento social dos envolvidos, desde os ricos empresários dominantes do sistema, até as classes dos trabalhadores assalariados que buscam, no tempo livre do trabalho, cumprir todas as obrigações que sua vida social exige.

Muitas das idéias de Dumazedier (1979) nortearam pesquisadores do assunto, assim como orientaram as políticas públicas e privadas para o pleno aproveitamento do tempo livre para a realização das práticas de lazer.

Dumazedier (1979) segue dizendo que os festejos no período feudal eram a consequência das cerimônias e cultos, e não do lazer. Mesmo que as civilizações tradicionais da Europa tenham vivenciado mais de 150 dias sem trabalho durante o ano, não se aplica o conceito de lazer para analisá-los, pois muitos eram impostos pela Igreja, e outros eram dias em que dificuldades do próprio clima (baixas temperaturas que geravam doenças), afastavam os camponeses e artesãos de seu trabalho, sendo, portanto, apenas um tempo desocupado e não de lazer.

Dumazedier (1979) também não acredita que a ociosidade nas classes aristocráticas da civilização tradicional possa ser chamada lazer, sendo esses privilégios da sorte. Faziam pagar sua ociosidade com o trabalho dos escravos. Esse modelo de ociosidade era um substituto do trabalho, e não, um complemento ou compensação.

“O lazer não é a ociosidade, não substitui o trabalho; ele o pressupõe. Corresponde a uma liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho” (DUMAZEDIER, 1979. p. 28).

As condições prévias na vida social para que o lazer se tornasse possível para a maioria dos trabalhadores, segundo Dumazedier (1979) eram:

a) não ter mais obrigatoriedade em atividades regadas pela sociedade que as impõe; o trabalhador deveria ter livre escolha acerca do que fazer.

b) o tempo de trabalho devia ter organização específica e o tempo livre deveria estar bem separado dele.

Essas condições coexistem em sociedades industriais e pós-industriais. Isso significa que só a organização social entre o tempo de trabalho e o tempo livre pode favorecer o desenvolvimento do lazer para promover a formação integral, inclusive da classe trabalhadora e não apenas de alguns poucos privilegiados com riquezas e estudos.

Em uma breve análise histórica, esse autor não considera que o lazer existia em todos os períodos, em todas as civilizações de forma bem definida, é a partir da Revolução Industrial que fica mais evidenciada a dicotomia entre trabalho e tempo livre.

É importante a influência dos apontamentos de Dumazedier (1979), pois classificavam as atividades do lazer em cinco categorias, sendo elas físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais. A partir daí Camargo (1992) acrescentou mais uma área de interesse cultural no lazer, o interesse turístico, para ele:

O interesse cultural central dos indivíduos que buscam este gênero de atividades é a mudança de paisagem, ritmo e estilo de vida... Conhecer novos lugares, novas formas de vida e, além de tudo, poder num curto período alterar a rotina cotidiana, utilizando o tempo nobre de férias e de fins de semana. (CAMARGO, 1992, p. 26).

Analisando as afirmações desse autor observa-se que a motivação básica do interesse turístico é alterar a rotina do cotidiano.

Com a intenção de fundamentar a nova atividade de lazer, por ele classificado, segue dizendo:

Quais são as novas paisagens, ritmos e estilos de vida que se buscam no lazer turístico? A resposta unânime: paisagens de sol, céu e água, ritmos opostos à rigidez do tempo de trabalho urbano e um estilo mais requintado, embora não necessariamente mais dispendioso, de consumo de comidas, bebidas, roupas e lembranças. A praia é, disparadamente, a intenção número um de destino turístico, seguida das montanhas, do campo e dos lugares históricos. Mas o turismo não abrange apenas as longas viagens. Os sítios, as casas de campo, os ranchos de pesca constituem opção para as classes médias e ricas. E a própria cidade onde se mora é, em escala social, o principal espaço turístico. A visita a lojas, *shopping-centers*, independente de como se julgue o seu valor cultural, bem como a visita a parques, museus, a frequência a *shows*, restaurantes, constituem alguns dos itens principais do turismo local. (CAMARGO, 1992, p. 27-28).

Nota-se que Camargo (1992) coloca um enorme leque de possibilidades de atividades do interesse turístico e que também na opinião dele, não tem merecido muita atenção por parte da sociedade e que o setor econômico do turismo, centrado nas excelentes possibilidades comerciais que toda essa expectativa gera, certamente não é capaz de atender todas as implicações.

Outra estudiosa que trata do assunto lazer é Medeiros (1975) para quem a característica fundamental do lazer é a liberdade, que cada um aproveita para preencher o espaço de sua existência ou para equilibrar a própria vida com o que não encontra na sua profissão, é muito mais do que um tempo de sobra, é uma oportunidade do indivíduo revelar o seu verdadeiro modo de ser. Para a autora a cultura é marcada pela tecnologia onde o trabalho já não é um desafio à capacidade de criação e à habilidade do ser humano e é visto como um simples meio de assegurar salário e respeitar ordens e rotina.

Ainda para Medeiros (1975) as pessoas trabalham para melhor gozar as horas livres e se realizando nelas, por essa razão, o lazer passou a ser um dos problemas centrais da civilização. Por outro lado, a especialização profissional afeta as pessoas de tal forma que passam a pensar e agir primeiro como profissionais, para depois o fazerem como pessoa, pois muitos gastam o seu tempo livre a debater assuntos de trabalho. Diante disso as atividades de lazer podem servir de base de aproximação entre diversos profissionais, é, portanto, nas ocupações desinteressadas que surge uma área de possibilidade de troca experiências.

Da leitura de Marcellino (2002) destaca-se dois aspectos que se considera relevantes para esse estudo.



No primeiro, quando trata do tema na sociedade contemporânea, destaca que não há dúvida que o descanso e o divertimento são canais abertos para atividades de lazer. O autor afirma que atividades de lazer como: teatro, turismo, festas, entre outras, proporcionam desenvolvimento pessoal e social. Essa ênfase ao caráter educativo e pedagógico que o lazer tem deixa clara a contradição entre a obrigação e o prazer.

No segundo aspecto, ele ressalta o caráter lúdico e motivador da quebra de rotina que o turista encontra em novas paisagens, novas pessoas, diferentes costumes e estilos de vida diferentes, sejam em destino distante ou próximo. Os problemas como altos preços, congestionamentos e outros, não reduzem a vivência desse caráter lúdico e motivador, pois o turismo como lazer se desvela em três dimensões: imaginação, ação e recordação. O imaginário se dá antes da viagem, pois o turista sai à procura de informações por meio de folhetos, catálogos, *sites* e outros instrumentos que permitam apreciar a viagem mesmo antes de ela acontecer, a ação é a realidade vivenciada na viagem em si, onde acontece a aventura e as surpresas da ruptura com o cotidiano. Por fim, a recordação, que é o prolongamento da viagem que se dá a partir de recordações e sensações que são socializadas com familiares e amigos mediante narrativas, fotos, filmagens, etc. Quanto maior for o envolvimento, maior será o prolongamento em termos de recordação. Inclusive, esse sentimento poderá retornar sempre que se encontrarem companheiros de viagens em diferentes momentos.

Resumindo, o turismo, pode e deve ser considerado atividade cultural de lazer, oportunidade de crescimento, conhecimento, enriquecimento, percepção social e experiências sugestivas, longe, portanto de ser considerada uma atividade fútil ou superficial.

Se forem desconsiderados os aspectos econômicos que tem o turismo, como produtividade de determinado setor, da geração de empregos, captação de divisas, da prestação de serviços, entre outros fatores dessa área, as atividades turísticas como manifestações culturais configuram-se como atividades de lazer. A abordagem que se quer mostrar até aqui, na ligação do turismo com o lazer, é de caráter social crítico e criativo e também de desenvolvimento pessoal.

Negrine (2001) também aborda o valor da ludicidade, no desenvolvimento e para significativas aprendizagens. A atividade lúdica promove a aproximação das pessoas para realizarem atividades sem juízo de valor, a melhor compreensão de si

mesmo e o crescimento intrapessoal, possibilitando melhorias consideráveis nas relações interpessoais;

Esse autor alerta que não basta ter amplo repertório de atividades a serem oferecidas aos usuários, nas diferentes faixas etárias. Para ele, faz-se necessário ter observação seletiva nas atividades e oportunizar que os participantes exteriorizem os seus sentimentos. Esse aspecto é relevante para a análise do objeto de estudo, pois esse tem com sustentação a cultura.

Se turismo está relacionado com lazer, que por sua vez tem íntima ligação com ludicidade e com aprendizagens, passa a ser importante um novo elemento que Negrine (2001) aponta que é tempo. Os autores dizem que o comportamento lúdico sempre está relacionado com alguma atividade, seja de caráter físico ou recreativo, seja de caráter individual ou coletivo e que é importante ter consciência dessa variável, o tempo, que está acoplada a ludicidade. O tempo é trazido à discussão como problema fundamental da existência humana, já que o tempo existe porque existe a atividade, a ação criadora, a passagem do não ser ao ser.

O autor finaliza sua argumentação, afirmando que a ludicidade como ciência se fundamenta sobre quatro eixos de diferentes naturezas:

- \* Eixo Sociológico – a atividade de cunho lúdico engloba demanda social e cultural;
- \* Eixo Psicológico – em qualquer idade em que se encontra, o ser humano se relaciona com processos de aprendizagem e desenvolvimento;
- \* Eixo Pedagógico – se serve da fundamentação teórica existente e também, das experiências educativas das práticas docentes;
- \* Eixo Epistemológico – o jogo é sustentado como fator de desenvolvimento em fontes de conhecimento científico.

Com base nesses eixos, Negrine (2001) refere que pensar a ludicidade como ciência é, acima de tudo, adotar estratégias que permitam extrair desse tempo substratos à interpretação do valor que as pessoas atribuem a esses momentos e não apenas oferecer e oportunizar momentos lúdicos.

No item a seguir será abordado o assunto *festas populares* e o tema será tratado como forma de lazer e também os aspectos culturais, patrimoniais e turísticos.

## **2.2 FESTAS POPULARES**

As festas populares são manifestações culturais desde muito tempo nas mais diferentes sociedades, independentemente dos aspectos característicos de cada povo.

De acordo com Negrine e Bradacz (2006), o vocábulo *festa* significa cerimônia com que se celebra um fato; *popular* seria aquilo que é do agrado do povo. Os significados atribuídos aos termos mudam na abrangência, mas a variação é ínfima quanto ao conteúdo. Por exemplo, Rosa e outros (2002) definem *festa* como sendo a descoberta por diferentes caminhos ou olhares, como a do folião, morador do local onde ela acontece, administrador, pesquisador ou turista. Cada olhar ou caminhar revela diferentes significados. Logo, uma festa pressupõe um ambiente social e manifestação de determinada cultura, seja na forma de vestir das pessoas que freqüentam o evento, seja nos produtos oferecidos e nos desdobramentos que ocorrem. Em síntese, as festas têm um **envoltório ideológico** e simbólico das sociedades que as criam, ao mesmo tempo em que representam crenças, valores, costumes, conhecimentos e outros tantos aspectos culturais.

Bakhtin (1987), citado por Ribeiro (2002, p. 32 - 33), afirma que:

(...) a origem das festas não precisa e nem deve ser explicada como produto das condições e finalidades práticas do trabalho coletivo, nem como uma necessidade biológica para o descanso. As festas possuem um conteúdo essencial e exprimem sempre uma visão de mundo. Em outras palavras: a origem das festas está no mundo das idéias, nasce das interrogações sobre o fim último da existência humana, e não da obrigatoriedade de dar descanso ao corpo depois de um determinado tempo de trabalho.

Uma das afirmações trazida por Ribeiro (2002) é que as pessoas que freqüentam as festas, nelas esperam encontrar prazer, alegria, divertimento e, por conseguinte, alguma coisa surpreendente que rompa com o comum, e somente quando as surpresas agradáveis acontecem consideram que a festa foi boa. A memória da festa é um elemento essencial à fixação do que ali foi aprendido, e nesse ambiente se percebem as interações pessoais e grupais. Ainda tratando das festas, Ribeiro (2002) afirma que elas se constituem em uma espécie de linguagem, cujos signos, sinais e símbolos permitem a elaboração de um texto particular para cada uma delas e que em todas haja simultaneamente celebração e comemoração, acontecendo uma relação com o passado e com os mecanismos de exaltação.

Negrine e Bradacz (2006) dizem que a expressão *festas populares* costuma ser tratada como sendo festas tradicionais; elas podem ser criadas para referenciar determinada cultura, mas, a princípio nem todas as festas populares podem ser consideradas como tradicionais, isso é, podem vir a ser, porque a variável “tempo” é determinante. A frequência com que vão ocorrendo no decorrer do tempo é que permite que se possa falar em festas tradicionais.

Em resumo, a variável “tempo”, é um determinante para que se difunda o conceito de que uma festa é tradicional.

Em um estudo sobre *A reconstrução da italianidade no Sul do estado de Santa Catarina*, Savoldi (2001), afirma que a região aposta na herança italiana para criar seu *marketing* turístico e conservar tradições que se perderam na Itália européia atual, motivo de orgulho para os italianos do Sul de Santa Catarina, situação semelhante às festas no Rio Grande do Sul.

As bases teóricas de um estudo dessa natureza requerem que se faça um resgate sobre a relevância da atividade lúdica no processo de desenvolvimento humano e dos significados que as festas populares de rua demandam no planejamento e na gestão da atividade turística.

As festas populares de rua são elementos fundamentais para valorização do patrimônio material e imaterial. Meléndez (2001), teoriza a respeito do patrimônio atualizado, dizendo que, quando o assunto *patrimônio* norteia a discussão, a idéia que surge imediatamente é de que se está tratando de algo antigo e construído anteriormente. É importante que deva ser considerado o passado e os momentos atuais conjuntamente, e que a comunidade deva considerar e proteger esse patrimônio.

Seguindo esse raciocínio, as festividades e as celebrações seriam essenciais à vida do ser humano. Meléndez (2001) afirma que o seu caráter social contribui para vitalizar o cotidiano e são indispensáveis para a saúde da comunidade. Os integrantes mais jovens dessas comunidades, que não conhecem experiências passadas, podem sentir-se parte integrante desse processo às celebrações. A mesma autora aborda outro aspecto importante: o caráter educativo dentro da missão social do patrimônio, pois as pessoas, ao apreciar o mesmo, devem ser capazes de compreender a natureza e o significado do evento.

Ainda Meléndez (2001), contribui com as reflexões quando diz que a relação entre turismo e patrimônio não é um fenômeno recente e também quando afirma

que as pessoas se deslocam para visitar locais com atrativos artísticos, mas, também, que os destinos patrimoniais clássicos se vêem pressionados pelo turismo, causando temor em relação a sua conservação. Em algumas localidades, segundo ela, o patrimônio é considerado como capital social intocável, desperdiçando assim a possibilidade desse estar a serviço da comunidade e que esta usufrua da confiança e auto-estima que há nas festas.

Acredita-se que as festas realmente têm grande importância social, desde que sejam organizadas, preparadas e bem-executadas.

Segundo Wearing e Neil (2001, p.38) “o planejamento envolve a antecipação e a regulamentação das mudanças, estimulando o desenvolvimento adequado, de modo que se aumentem os benefícios sociais, econômicos e ambientais do processo real”. Complementando o exposto, Boiteux e Werner (2001, p. 74) expressam que “o turismo não pode ser entendido apenas como um gerador de dinheiro novo, mas também como um grande agregador social de valores à comunidade”.

Visando pontuar alguns elementos importantes na composição festiva, Meléndez (2001) apresenta o calendário festivo, em primeiro lugar, para marcar e divulgar informações a respeito da festa. Em segundo lugar, vem facilitar a integração entre as pessoas e os costumes festivos, integrando diferentes culturas e, em terceiro lugar, auxiliar no esforço institucional para organizar e manter os interesses comunitários, trabalhando em benefício da continuidade do processo.

Meléndez (2001) afirma que o processo da festa também tem seu lado negativo como: congestionamento de trânsito, presenças indesejáveis, alcoolismo, drogas, crimes, enfermidades sociais, entre outros e que os responsáveis pela festa devem tomar as devidas providências para minimizar tais problemas.

Mesmo sabendo que o objetivo principal das celebrações das festas típicas tradicionais deveria ser o de servir de veículo para a coesão social, Meléndez (2001) também aborda o fator desenvolvimento socioeconômico, corroborando com os apontamentos de Wearing e Neil (2001) já citados anteriormente. As festas típicas para Meléndez (2001) fomentam maior dinamismo e captam interesses de várias empresas locais e de outras localidades. Esses recursos econômicos acabam sendo importantes para levar a cabo os trabalhos pertinentes às festas. Os principais setores em que acontece esse desenvolvimento são o artesanato, fogos de artifício,

hotéis e restaurantes, indústria do vestuário em diversos segmentos, empresas de publicidade, entre outros.

É conveniente também que os governantes criem estratégias e políticas para incentivo à cultura e constantemente se façam investigações acerca da interação que se dá entre os residentes e os turistas, dinâmica que impulsiona o turismo cultural urbano.

Considerando que a festa popular de rua estudada é também um *evento*, busca-se fundamentar teoricamente esse assunto a seguir.

### 2.3 EVENTOS

Considerando que o Entrai faz parte do calendário de eventos do município de Farroupilha se faz necessário o aprofundamento do estudo teórico sobre o assunto.

O evento é um tipo de turismo que possibilita a participação de diversas classes sociais, desse modo não exclui ou seleciona os interessados. Num país como o Brasil esse é um aspecto que deve ser considerado. Canton (2003) caracteriza evento como integrador de povos, comunidades e pessoas, pois não pedem uma educação formal para freqüentá-los e não impossibilitam a participação por diferenças econômicas. Nos eventos populares de rua pode-se facilmente observar a troca de experiências entre os participantes, o que agrega o interesse e difunde culturas e tradições.

Para Brito e Fontes (2002), todo o evento tem uma localização definida. O importante nesse aspecto é que dependendo de sua localização, deverão ser apresentados por meio de projetos de planejamento e organização relativamente complexos e relacionarem o envolvimento de serviços de terceirização e órgãos públicos referentes. Tudo isso para os autores dependerá do porte do evento: pequeno, médio ou grande.

Brito e Fontes (2002) sustentam ainda que um evento se caracteriza por ocorrer em data fixa, móvel ou esporádica. Logo, a classificação de um evento possibilita que a definição e a captação de um público de interesse sejam muito mais facilitadas e assertivas, pois, traz uma visão macro e por conseqüência um planejamento adequado.

Pensando nos aportes dos autores anteriormente citados, se pode dizer que o Entrai é um evento distrital, já que Nova Milano é um distrito de Farroupilha/RS. Pelo perfil do público que frequenta o Entrai pode ser considerado um evento dirigido restrito a um público que possui afinidades com o tema (no caso desse evento, são os afeitos aos costumes e a cultura da imigração italiana).

É importante ressaltar que como o Entrai é um evento popular de rua, poderá atrair turistas que não estejam no escopo inicial do evento, seja por curiosidade, acaso ou interesse.

Andrade (2002) quando aborda as alternativas do uso do conhecimento, destaca que o “evento” é um meio dos mais promissores. Primeiro, porque a difusão do conhecimento pode ser o tema de uma variedade imensa de eventos e, segundo, porque é necessário o conhecimento para a realização de um evento.

Canton (2003) afirma que a possibilidade da aprendizagem significativa é maior no turismo de eventos, por refletir melhor a realidade existencial. Com isso a questão educativa dos eventos se distancia da educação escolar e se aproxima da educação não formal. Essa autora dá destaque à riqueza da troca psicológica, que gera novos comportamentos, incentiva um engajamento e compromissos sociais.

Nas considerações gerais de seu trabalho Canton (2003) conclui que as pessoas não querem modelos prontos, querem possibilidades e esperanças.

Além dessas dimensões o evento também é uma atividade econômica. Conforme Canton (2001) se houver a captação e ofertas de eventos que atraiam turistas numericamente significativos, ocorrerão, com certeza, investimentos no setor turístico com alojamentos, restaurantes, agências e operadoras, empresas de entretenimento, melhoria nas informações, na capacitação da mão de obra e na infra-estrutura urbana, entre outros.

A mesma autora afirma que uma localidade ao receber turistas quando realiza eventos gera o aumento de empregos, da renda local, da arrecadação de impostos, que são fatores que favorecem o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Para isso é necessária uma postura que estabeleça novos padrões de qualidade de serviços e de capacitação profissional.

Lemos (2002), focaliza o tema sob outro enfoque. Dá destaque dizendo que o evento não pode, apesar do nome, ser um fenômeno isolado no processo turístico. É da opinião que é necessário uma política de eventos, inserida no planejamento turístico das cidades com o sentido agregar valor.

Ainda para Lemos (2002), a política de eventos deve mobilizar os valores sociais autênticos da localidade, a fim de que sejam sustentáveis e permanentes, não só o evento em si, mas o processo turístico de agregação de valor. Valor agregado ao evento para Andrade (2002) é o fato de que a sua realização pode contribuir para a promoção, valorização e preservação dos patrimônios culturais e naturais da comunidade.

Ainda sob o aspecto planejamento, Matias (2002) contribui quando afirma que o planejamento é a peça fundamental num processo de organização de evento.

De acordo com Poit (2006), existem três categorias de planejamento. O planejamento estratégico mostra para onde se deve ir. Como sua duração, pode ser de meses ou anos, deve ir sendo adequada às mudanças do ambiente. O planejamento tático define o que fazer, sua periodicidade normal é de semanas ou meses e o planejamento operacional define como se deve fazer, sua periodicidade é de horas ou dias.

O planejamento segundo Poit (2006) é composto por quatro pontos básicos: a pesquisa, a programação ou projeto, a execução e a avaliação. A pesquisa é verificação, análise e avaliação das condições e possibilidades em geral.

A fase da programação ou de elaboração do projeto compreende responder as seguintes perguntas básicas: O quê? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê? No projeto aparecem também os objetivos, justificativas, etc. Seu conteúdo é determinado em função das informações conseguidas na pesquisa. A execução é o cumprimento do planejamento e do programa passo a passo é a realização do evento propriamente dito. Muitos gestores de eventos pensam ser necessário realizar a avaliação somente após o evento, mas essa atividade deve ser permanente e se dá antes, durante e após o evento.

Considerando um evento, uma empresa temporária, que tem objetivos, compromissos (financeiros e de atividades) e metas a cumprir, a elaboração de um planejamento estratégico torna-se absolutamente imprescindível para que o mesmo atinja de forma efetiva e otimizada seus propósitos.

Canton (2001) destaca que o planejamento não deve ser confundido com previsão, projeção, resolução de problemas ou plano. Avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos é fundamental. Pois toda a atividade de planejamento deverá resultar de decisões presentes tomadas a partir do exame do impacto das mesmas no futuro, o que lhes proporciona uma dimensão temporal



de alto significado. A autora sustenta que o planejamento estratégico é o instrumento adequado para isso, pois corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem tomadas pelo executivo para que o futuro tenda a ser diferente do passado. A estratégia é um instrumento facilitador e otimizador para o sucesso ou fracasso de uma política municipal de desenvolvimento e turismo.

Para Matias (2002), esse processo tem quatro fases: a de incorporação da idéia, chamada de concepção, a de pré-evento a qual se refere ao planejamento e organização, a per ou transevento que ocorre durante a realização do mesmo e a pós-evento, fase de avaliação e encerramento.

Ainda segundo Matias (2002), antes de organizar um evento é importante que todos os envolvidos incorporem a idéia do mesmo. Para isso ela aponta elementos necessários para que a incorporação aconteça. Destaca-se como significativa para o estudo, a identificação dos objetivos específicos e listagem dos resultados desejados.

Na fase pré-evento é quando os organizadores detalham o projeto. Deu-se especial atenção sobre o item *definição do produto* por considerar-se um aspecto a ser analisado no estudo.

Conforme Matias (2002) na etapa de definição do produto são contemplados, entre outros, a tipologia e o público a ser atingido.

Essa autora ressalta a importância da pesquisa de opinião na fase transevento. A pesquisa deve ser realizada para fornecer informações ao organizador sobre os pontos fortes e fracos e, com isso, possam ser corrigidos problemas nos próximos eventos o que resultará na melhoria da qualidade dos serviços e na elevação do grau de satisfação.

Conforme a mesma autora na fase pós-evento é quando se procede à avaliação, técnica, administrativa e dos participantes mediante o confronto entre os resultados esperados e os obtidos. Assim torna-se possível identificar os pontos positivos e negativos do evento.

Canton (2001) cita a avaliação final como um item significativo e que deve ser baseada em relatórios informativos feitos na fase de execução sobre o andamento dos trabalhos. Apesar de não entrar em detalhamentos de técnicas e instrumentos confirma a importância da avaliação para verificar se evento atingiu seus objetivos.

Outro enfoque sobre evento encontra-se na literatura. As idéias de Brito e Fontes (2002) apontam que um evento se classifica em promocional/mercadológico. Promocional, porque objetiva a promoção de um produto ou serviço de uma empresa, governo, entidade, pessoa ou local (no caso de turismo), em apoio ao *marketing*, visando por tanto, fins mercadológicos. Os autores são de opinião que o evento pode ser classificado por suas áreas de interesse, esse caso, cultural, de lazer, social e turístico.

*Cultural* quando ressalta o aspecto da cultura, objetivando a sua divulgação e reconhecimento, com fins normalmente promocionais, a exemplo de feiras de artesanato, festivais de gastronomia regional, dança folclórica, música regional, entre outros. Engloba todas as manifestações culturais regionais e folclóricas nacionais ou internacionais, abordando lendas, tradições, costumes típicos, hábitos e tendências.

*De Lazer* quando objetiva proporcionar entretenimento aos seus participantes. *Social* são os eventos de interesse comum da sociedade como um todo, realizações familiares ou de grupos de interesse entre amigos, visando à confraternização entre pessoas ou comemorações específicas. *Turístico* quando seu objetivo é a divulgação e promoção de produtos e serviços turísticos com a finalidade de incrementar o turismo: local, regional, estadual e nacional. Vem sendo utilizado com maior frequência para incrementar o turismo de baixa estação e garantir a manutenção da oferta turística em determinada região. Costuma ser inserido em calendários oficiais de eventos do município, estado ou país.

Também Matias (2002) classifica os eventos em relação à área de interesse. Dentre esses salientamos o cultural por conceituar com clareza o objeto desse estudo. Evento cultural para essa autora é aquele que ressalta os aspectos de determinada cultura, para conhecimento geral ou promocional.

Ainda Matias (2002) também classifica o evento por suas características e peculiaridades. Destaca-se o *encontro* que segundo ela é a reunião de pessoas de uma categoria para debater sobre temas antagônicos, apresentados por representantes de grupos participantes. Esse destaque se dá pela nomenclatura do evento estudado.

Matias (2002) afirma que o conceito de evento é uma atividade dinâmica e que esse tem sido objeto de modificações. Essa autora baseia-se na experiência de vários especialistas (não citados) para afirmar que o evento pode ter os seguintes

significados: ação profissional, o conjunto de atividades profissionais, realização de um ato comemorativo e a soma de ações previamente planejadas.

Face a discussão da literatura sobre esse tema, destaca-se dois desses significados que contribuem para o entendimento do objeto de estudo: a *ação do profissional* mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados e a *soma de ações previamente planejadas* com o objetivo de alcançar resultados definidos perante seu público alvo.

O estudo do tema *eventos*, como um meio de dinamização do turismo, algumas de suas características e a necessidade de planejamento para que consiga atingir seus objetivos, serviram para que o pesquisador desse suporte teórico ao estudo.

No capítulo a seguir, tratar-se-á da metodologia do estudo em questão e as estratégias metodológicas utilizadas.

### 3 METODOLOGIA

Para situar o leitor e levá-lo à compreensão do que está sendo tratado, Negrine (2001) define o que é paradigma em ciência, mostrando o caráter empírico da perspectiva racionalista, que alguns tratam como positivista, procurando estabelecer um comparativo entre a metodologia quantitativa e qualitativa essa última também denominada de naturalista.

Negrine (2001) aponta para a objetividade científica que pode advir da ludicidade, principalmente quando se trata de qualidade de vida e também como fonte vital do ser humano. Esse autor ainda propõe uma discussão sobre o tempo como variável, vinculando-o ao tempo livre, utilizado na promoção do lazer. Para o autor o modelo mental que gera teorias para descrição, compreensão e interpretação dos fatos reais, costuma se denominar paradigma e está sustentado em três fatores: crença, atitudes e valores.

*Crença*, que, quando tratada sob o enfoque científico, se refere às convicções do pesquisador ao elaborar um projeto de pesquisa. As convicções estão ligadas à história prévia do investigador, tanto de caráter qualitativo como quantitativo. *Atitudes* retratam os procedimentos técnicos consensuais que o pesquisador utiliza no processo investigatório e *valores* que costumam estar relacionados ao grau de importância que se atribui à determinada tendência teórica, que norteia o investigador no tratamento dos dados coletados.

Sustenta Negrine (2001) que quando o pesquisador elege o método, está elegendo também o caminho a ser percorrido para responder o problema de pesquisa e esta situação é de difícil decisão e costuma ser um dilema para o mesmo. Outro enfoque relevante diz respeito às opiniões de Lüdke e André (1986), quando mencionam que para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Thomas e Nelson (2002) tratam de diferentes métodos de pesquisa, e tomando apoio em suas abordagens, o estudo em questão é descritivo de corte qualitativo, que utiliza o estudo de caso como estratégia para alcançar seus objetivos.

Faz-se importante estar atento ao que diz Dencker (1998) sobre a opção pelo estudo de caso, pois sustenta que é um estudo profundo e exaustivo de

determinados objetos ou situações e permite o conhecimento em profundidade dos processos e relações sociais.

### **3.1 REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA:**

Considerando que o estudo apresentado é de corte qualitativo, optou-se inicialmente em discutir questões pertinentes a teoria. Segundo Lüdke e André (1986) o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Conforme afirmam Thomas e Nelson (2002, p. 35-36), as características básicas da pesquisa qualitativa incluem:

“(a) observação longa e intensiva e entrevistas extensivas em um ambiente natural”; “(b) registro preciso e detalhado do que aconteceu no ambiente por meio do uso de notas de campo, fitas de áudio, videoteipes e outros tipos de evidências documentadas”, e “(c) interpretação e análise dos dados, por meio da utilização de descrição rica, narrativas interpretadas, citações diretas, gráficos e tabelas e, algumas vezes, estatística (usualmente descritiva)”.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Negrine (2004) afirma que esse tipo de investigação se centra na descrição, na análise e interpretação de informações recolhidas durante o processo investigatório, objetivando entendê-las de forma contextualizada, significando que nas pesquisas com esse enfoque não há preocupação de se generalizar às conclusões e inferências do estudo, já que a premissa básica é a contextualização.

Na pesquisa qualitativa, destaca-se a relação de estreita proximidade do pesquisador com o objeto de estudo. O pesquisador deve se manter isento de qualquer tipo de concepção anterior sobre o assunto, para não interferir de forma tendenciosa sobre as informações recolhidas. Espera-se que o pesquisador se envolva ao máximo nas suas causas, que mergulhe de cabeça na busca de informações relevantes que justifiquem a sua investigação, e que alcance seus objetivos.

Lüdke e André (1986) relatam que na pesquisa qualitativa, é a partir dos reiterados questionamentos que o investigador faz a respeito dos dados e das informações coletadas, e com base em seu conhecimento sobre o assunto, seja ele

teórico ou prático, que se vai construir o conhecimento sobre o fato pesquisado. Sugerem esses autores que para que não se deixe influenciar pelos resultados parciais da pesquisa, exige-se do pesquisador uma postura administrativa, pois, de um lado, terá que se manter firme na busca das respostas as suas perguntas iniciais, e de outro, espera-se que seja flexível a ponto de interpretar toda e qualquer informação coletada como uma possível tendência dos sujeitos pesquisados.

Thomas e Nelson (2002) são da opinião que a pesquisa qualitativa busca compreender significados de uma experiência em um ambiente específico e de que maneira os componentes combinam-se para formar o todo. Para os autores, na abordagem qualitativa, o pesquisador constitui-se como o elemento primordial, que determinará os rumos a serem seguidos pela pesquisa, desde a sua estruturação, passando pela coleta de informações e dependerá diretamente da sensibilidade e da percepção do próprio pesquisador.

Além disso, uma característica marcante da pesquisa qualitativa é que seu foco está direcionado para as diferentes possibilidades de interpretação das informações coletadas, para o estabelecimento de uma relação íntima dessas informações com as proposições da literatura específica da área e para a profundidade que se almeja obter nas análises e discussões de seus resultados.

Ressaltando a necessidade de atenção e dedicação destinada à pesquisa qualitativa Lüdke e André (1986) afirmam que o pesquisador deve estar atento para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado. O rastreamento teórico sobre as estratégias e precauções na adoção desse modelo foi de maior relevância na definição dos passos que se adotou nesse estudo.

### **3.2 O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA**

O estudo em questão foi construído a partir da perspectiva metodológica de um estudo de caso, uma vez que trata de uma festa cuja realização ocorre em um

determinado lugar como forma de celebração e confraternização de uma determinada cultura.

Thomas e Nelson (2002, p.294) afirmam que “o estudo de caso não é confinado ao estudo de um indivíduo, mas pode ser utilizado em pesquisas que envolvem programas, instituições, organizações, estruturas políticas, comunidades e situações”.

Para Lüdke e André (1986) o enfoque a ser dado no caso estudado precisa ser rigorosamente delimitado e seus contornos são claramente definidos no desenrolar do estudo. No estudo de caso, portanto, o interesse incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

Yin (2001) lembra que o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que se têm dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos e desperta o interesse para o aumento da utilização desse método, em pesquisas das mais diferentes áreas do conhecimento. O grande diferencial desta estratégia está na capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações, não tendo a preocupação de fazer uma amostragem e sim o objetivo do pesquisador é expandir e generalizar teorias. Yin (2001) descreve o estudo de caso como sendo um dos métodos de pesquisa mais abrangentes, pois tem a flexibilidade de coletar e registrar dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Afirma Yin (2001) que no estudo de caso, o pesquisador utiliza diferentes instrumentos para coletar o maior número, e com a maior profundidade possível, de informações sobre um ou alguns poucos sujeitos. A preocupação não é com a generalização, mas sim com a explicação mais completa e aprofundada das situações intervenientes naquele caso, que possam descrever como determinado fato se desenvolve naquele grupo específico de indivíduos.

Thomas e Nelson (2002) lembram que ao se realizar a seleção dos participantes de um estudo de caso, não devem ser feitas escolhas aleatórias dos sujeitos. Isso se deve ao fato de que, nesse tipo de estudo, o objetivo principal é analisar os sujeitos que melhor representem o seu grupo, de forma que se aprenda ao máximo sobre eles, e, conseqüentemente, sobre o próprio grupo. No caso do

estudo do Entrai, escolheram-se as pessoas que tiveram participação importante na realização e na organização das doze edições desse evento.

De acordo com Thomas e Nelson (2002), o pesquisador estabelece os critérios necessários para serem incluídos no estudo, e então, encontra uma amostra que está de acordo com os critérios. Sendo assim, os critérios estabelecidos para a seleção dos participantes de um estudo de caso necessitam de demasiada clareza e rigorosidade científica, para que os sujeitos selecionados realmente representem o grupo a que pertencem, com suas características e particularidades.

Seguindo a classificação dos estudos de caso, proposta por Thomas e Nelson (2002), a presente pesquisa pode ser considerada como integrante dos **estudos de caso interpretativos**, já que seu objetivo tem características de interpretação das informações para responder as indagações principais do estudo e as questões de pesquisa. Contrastar as teorias acerca das festas populares de confraternização e celebração foi propósito, ao mesmo tempo em que a partir de processos indutivos se faz inferências sobre o fenômeno estudado.

No que se refere à análise das informações coletadas no estudo de caso, através dos vários instrumentos utilizados, Thomas e Nelson (2002) consideram uma tarefa enorme em razão da natureza dos dados e da quantidade massiva de informação a ser analisada. Por isso, destacam que o valor fundamental de um estudo de caso depende do discernimento, sensibilidade e integridade do pesquisador, para que relate só e exatamente o que as informações lhe permitirem, sem fazer proposições indevidas ou análises demasiadamente simplificadas.

Para alcançar esses objetivos recomendam os autores que o fundamental é que o pesquisador traga para a investigação todas as relações conflituosas e divergentes que encontrar no decorrer da coleta de informações, de forma a apresentá-las nas suas particularidades, diferenças e similitudes.

Lüdke e André (1986) sustentam que num estudo de caso é importante que o pesquisador apresente o seu próprio ponto de vista sobre cada uma dos fatores intervenientes no contexto estudado, bem como nos resultados encontrados ao final da pesquisa.

Na prática o pesquisador realizou entrevistas, e a partir delas identificou as unidades de significado (Apêndice A). Posteriormente, criaram-se as categorias de análise para descrição e análise das informações provenientes das entrevistas,



coletou documentos para uma análise documental e compilou no seu caderno de notas as informações obtidas através das observações feitas no campo de pesquisa. Essas estratégias metodológicas serão detalhadas oportunamente nesse estudo.

Conforme Lüdke e André (1986), o *estudo de caso* é, portanto, o método que oferece melhores condições para penetrar num contexto específico, aproximando-se do mundo de alguns poucos sujeitos de maneira particular, de forma a conhecer a fundo suas principais características e especificidades.

Com apoio na discussão da literatura, se pode inferir que o *estudo de caso* é um método que apresenta condições adequadas para que o pesquisador alcançasse os objetivos propostos para esse estudo.

### **3.3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E FASES DO ESTUDO**

O caráter desse estudo é de corte qualitativo. O que norteia a pesquisa são as interpretações que têm por finalidade classificar e conceitualizar as informações e teorizar a cerca dos fenômenos, com isso o centro dessa pesquisa fica por conta dos significados das ações humanas e da vida social. Também se buscou apoio nos apontamentos de Schlüter (2003), já que diz que a pesquisa descritiva é mais utilizada no turismo e quando dela se lança mão o objetivo do estudo é a descrição sistemática, objetiva e precisa das características de uma determinada área de interesse. A investigação sobre o Entrai teve esses objetivos.

Partindo da premissa que metodologia é a maneira concreta de realizar a busca do conhecimento e o que fazemos para adquirir o conhecimento desejado, faz-se necessário dizer que nesse contexto, o método é mais geral e abrangente e estabelece o que fazer, enquanto as técnicas são o como fazer. Com o intuito de prestar esclarecimento a cerca das técnicas de pesquisa utilizadas no estudo em questão, busca-se aportes no que trata Montejano (1996) citado por Dencker (1998, p. 123), no que diz respeito às pesquisas utilizadas em turismo.

Define-se então que segundo a *utilização dos resultados* a investigação se caracteriza como *aplicada*, pois busca a resposta para problemas imediatos do contexto estudado. Segundo sua *administração*, esse estudo se dá através de *entrevistas pessoais* (as que não se dão por correio, nem por telefone e nem por Internet) e essas aconteceram com os visitantes da décima segunda edição e

também com os agentes sociais que são os sujeitos da pesquisa. Segundo a *dimensão espacial*, a pesquisa tem caráter *seccional ou sincrônico*, pois o pesquisador participou *in loco* apenas da décima segunda edição do Entrai realizada no ano de 2006.

Assim podemos utilizar como sinônimos dessa classificação estudo *transversal ou ocasional*. Segundo a *forma e o tipo de perguntas* a investigação se deu com perguntas abertas devido à amplitude e a característica do estudo. Segundo a *natureza*, a pesquisa buscou esclarecimentos a respeito de *opiniões, de motivação, de identificação e pergunta sobre fatos* pertinentes ao objeto de estudo.

O estudo se desenvolveu em quatro fases e com a intenção de detalhar as estratégias que foram utilizadas no processo investigatório como um todo e para dar uma visão abrangente e coesa de como se realizou a pesquisa, apresentam-se a seguir as etapas do estudo.

**Tabela 1 - Fases do Processo Investigatório**

<b>FASES DO PROCESSO INVESTIGATÓRIO</b>		
<b>FASES</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>ESTRATÉGIAS ADOTADAS</b>
<b>1ª Fase</b>	Definição da área de estudo	Escolha do tema Definição do problema Definição dos objetivos Delimitações das questões a investigar Elaboração do marco teórico
<b>2ª Fase</b>	Definição das técnicas de coleta de informações e seleção dos participantes voluntários	Análise documental Seleção dos agentes sociais Elaboração do roteiro de entrevista Definição das pautas de observação
<b>3ª Fase</b>	Coleta de informações	Seleção dos documentos Entrevista com agentes sociais Entrevistas com visitantes do Entrai Registro de observações no Entrai
<b>4ª Fase</b>	Descrição, análise, discussão e interpretação das informações	Definição das categorias de análise Descrição e análise de dados Discussão e interpretação das informações Considerações Finais

Fonte: Dados do autor

Os caminhos percorridos não devem ser vistos como uma trajetória linear que foi seguida, pois o processo investigatório é dinâmico e muito complexo, tendo em vista que, a fundamentação teórica exige um constante ir e vir na sua construção não somente na primeira fase, como aparece no quadro, ela se iniciou ainda na construção do projeto como parte integrante do processo de seleção e esteve presente em todos os momentos desse estudo. Isso se dá com o objetivo de melhor se entender o fenômeno investigado.

A partir das reflexões imediatamente anteriores, passa-se a descrever as informações coletadas, porém antes disso, é pertinente versar sobre unidades de significado e categorias de análise.

O uso das unidades de significado, têm-se por objetivo listar as de maior relevância ao estudo em questão. De posse dos depoimentos dos agentes sociais, verificou-se então as de maior relevância e com maior aparição nas entrevistas, passando assim à criação das categorias de análise, tendo-se o cuidado de aproximá-las ao máximo do problema, dos objetivos e das questões de pesquisa.

Por tratar-se de um estudo de caso, e esse método consistir numa investigação intensiva, seja na amplitude, seja na profundidade do elemento pesquisado, utilizou-se algumas técnicas para a coleta de informações. Nesse estudo foi utilizado análise documental, entrevista e observação. O foco de observação nos estudos de caso pode estar em qualquer nível: pode ser um indivíduo, um grupo de indivíduos, uma comunidade, uma associação, um evento ou uma entidade. Na pesquisa em questão, o estudo de caso trata de um evento festivo de celebração e comemoração. Tem-se como característica principal desse método a intensidade que compreende duas subcategorias: amplitude e profundidade.

A questão da temporalidade é algo que se deve considerar. A festa popular escolhida como objeto de estudo passou a acontecer de forma bianual a partir de 1998. A coleta de informações “*in loco*” foi realizada apenas numa edição, o que não impediu de estudar a festa como um todo.

A *fase inicial* foi caracterizada pela definição da área a ser estudada, a escolha do tema e o objeto de estudo. Trata-se do ENTRAI - Encontro das Tradições Italianas.

O principal desafio foi definir o problema de pesquisa, delimitar as questões de pesquisa, definir objetivos, elaborar corpo teórico para servir de referências as interpretações do estudo.

Essa fase teve início na elaboração do projeto que antecedeu o processo seletivo para o ingresso no Programa de Mestrado em Turismo da Universidade Caxias do Sul.

A *segunda fase*, nomeada como definição das técnicas de coleta de informações foi pautada pela definição da trajetória metodológica a ser seguida, que já havia se desenhado quando da construção do projeto e culminou durante o estudo. Nessa fase da investigação, optou-se por um estudo exploratório-descritivo do tipo estudo de caso, já apontado anteriormente.

Na *terceira fase*, ocorreu a coleta de informações, caracterizado como trabalho de campo. Esta fase se desmembrou em três momentos que são apresentados a seguir:

### **1º Momento**

Durante a construção do projeto iniciou-se a busca de documentos que tratassem de todas as edições do Entrai. Foram encontrados desde leis e decretos, folders, cartazes e exemplares de jornais: O Farroupilha, do jornal A Semana e O Correio de Farroupilha (jornal que atualmente não circula mais).

Também se pesquisou em alguns exemplares de jornais da região e do estado que em certas ocasiões noticiaram a festa.

Analisou-se também o regulamento do concurso para a escolha da rainha, mais de 80 fotos e atas de reuniões que antecederam e precediam as festas num total de 50 documentos.

### **2º Momento**

Foram coletadas informações no desfile que ocorreu no dia 26 de março de 2006. A programação teve como cenário a rua Coronel Pena de Moraes no centro da cidade de Farroupilha/RS, ocorrendo pela primeira vez para promover o evento.

O objetivo dos organizadores foi divulgar o evento à comunidade, estimulando os munícipes a participarem da festa que ocorre em Nova Milano, bairro de Farroupilha, distrito tradicional da colonização italiana. No dia do desfile

foram feitas observações pontuais, bem como observações no XII Entrai, que originaram 28 notas de campo.

### **3º Momento**

Coleta de informações ocorrida por ocasião da XII edição do Entrai, que ocorreu nos dois primeiros finais de semana de abril de 2006 (31/03, 01/04, 02/04 e 08 e 09/04), sendo que a abertura oficial dessa edição da festa ocorreu no dia 31 de março de 2006 em Nova Milano.

No período de realização da festa foram feitas entrevistas com visitantes da festa e observações seletivas do evento. O critério adotado para entrevistar foi realizar entrevistas somente com pessoas não residentes na cidade de Farroupilha, com a finalidade de detectar o fluxo turístico da festa. Nos dois finais de semana foram realizadas trinta e seis (36) entrevistas com turistas que freqüentaram o evento naquela edição do evento. Ainda nesse período realizaram-se entrevistas com os agentes sociais moradores de Nova Milano, líderes comunitários e com gestores públicos.

*A quarta e última fase da investigação engloba descrição, análise, discussão e interpretação das informações.*

## **3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

Por se tratar de um estudo de corte qualitativo, optou-se por utilizar a análise documental, a observação e a entrevista como instrumentos de coleta de informações.

### **3.4.1 Síntese da coleta de informações**

Ao apresentar as técnicas de coleta de informações adotadas nessa investigação apresenta-se a seguir uma tabela com a síntese quantitativa das informações colhidas para levar ao conhecimento do leitor a quantidade de material analisado durante o processo investigatório.

#### **Tabela 2 - Síntese da coleta de informações do Entrai**

<b>Técnica de coleta de dados</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>	<b>ENTREVISTAS</b>	<b>ANÁLISE DOCUMENTAL</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
Quantidade em cada técnica	28	54	368	450

Fonte: Dados do autor

### 3.4.2 Análise documental

*Análise de documentos* – com a finalidade de analisar os encontros anteriores que se realizaram no período de 1991 a 2004, analisando-se a programação, a forma de divulgação e os atrativos da festa. Na décima segunda edição do Entrai, que ocorreu em 2006, às observações foram feitas pelo investigador durante a sua realização, mas nem por isso deixou-se de proceder a análise documental desta edição.

Com o objetivo de se identificar às transformações ocorridas na festa em estudo com o passar do tempo, com a finalidade de resgatar as informações de como se originou o Entrai, com o intuito de investigar a realidade desse contexto todo, se fez uso da técnica de análise documental para dar maior confiabilidade ao estudo e proporcionar maior validade ao mesmo.

Yin (2001) afirma que é provável que as informações documentais sejam relevantes a todos os tópicos do estudo de caso. Esse tipo de informação pode assumir muitas formas e deve ser o objeto de planos explícitos da coleta de dados. Por exemplo, considere os seguintes documentos:

Cartas, memorandos e outros tipos de correspondências.

Agendas, avisos e minutas de reuniões, e outros relatórios escritos de eventos em geral.

Documentos administrativos – propostas, relatórios de aperfeiçoamento e outros documentos internos.

Estudos ou avaliações formais do mesmo “local” sob estudo.

Recortes de jornais e outros artigos publicados na mídia. (p. 107)

Yin (2001) ainda aponta ainda para as vantagens dessa técnica de coleta de informações, dizendo que ela é *estável*, pois pode ser revisada inúmeras vezes, ela é *discreta*, pois não foi criada como resultado do estudo de caso, ela é exata, pois

contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento e também é de *ampla cobertura*, porque registra informações de longo espaço de tempo, de muitos eventos e de muitos ambientes distintos.

Os documentos analisados nesse estudo ficaram por conta de atas de reuniões, fotos de edições passadas do Entrai, material publicitário como folders e cartazes, decretos e leis, bem como reportagens de jornais locais, da região e da capital do estado que versam sobre a organização, realização, programação, atrativos, eleição das soberanas da festa, entre outras informações desde a primeira edição do Entrai.

Seguindo a classificação dada por Dencker (1998) no que diz respeito à pesquisa documental, considerou-se esse estudo com *documentos de primeira mão conservados em arquivo* de instituições públicas ou privadas, uma vez que a consulta a esses documentos se deu na Biblioteca Municipal de Farroupilha, na Prefeitura Municipal, mais precisamente no arquivo “morto”, ligado à Secretaria da Administração.

Após a participação na festa e a coleta de informações com os visitantes da mesma, novamente continuou-se a busca de mais documentos. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz foi possível conseguir mais documentos que tratavam do Entrai.

Outro local de busca de documentos foi no Departamento de Cultura, Secretaria Municipal de Educação, Cultura - SMEC. A chefe do Departamento de Cultura, senhora Aldemir Buseti, facilitou o trabalho de garimpo das informações.

Foi possível aumentar a quantidade de informações através de leis e decretos que instituíram e oficializaram a festa a partir de uma busca na Prefeitura Municipal de Farroupilha, na Secretaria da Administração, uma vez que a busca por esses documentos já havia iniciado ainda na fase de construção do projeto.

A seguir apresentar-se um quadro com detalhamento quantitativo da análise documental que totalizou 368 documentos.

**Tabela 3 - Número de documentos analisados do Entrai - da primeira a décima segunda edição**

<b>Tipo de instrumento</b>	<b>Reportagens Jornalísticas</b>	<b>Fotografias</b>	<b>Material Publicitário</b>	<b>Atas de Reuniões</b>	<b>Leis e Decretos</b>
Análise	45	108 antigas	22 (originais e cópias) 33 fotos de	50	12

Documental		98 na XII Edição	material publicitário		
------------	--	---------------------	--------------------------	--	--

**Fonte:** Dados do autor

Em virtude de não ser autorizada a retirada de alguns documentos do seu local de arquivo, o pesquisador munido de uma câmera fotográfica digital, registrou o material manipulado no arquivo “morto” da Secretaria da Administração, bem como os documentos encontrados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, com o objetivo de justificar as trinta e três fotos de material publicitário e as cento e oito fotos antigas e com isso dar números fidedignos a esta técnica, embora na apresentação final desses números se tenha dado um caráter de aproximação.

### **3.4.3 Entrevista**

*Entrevista com agentes sociais e visitantes* - Baseando-se nos apontamentos de Schlüter (2003), dentro da classe das amostras, optou-se pelas amostras fundamentadas ou intencionais, e assim foram selecionados intencionalmente agentes sociais que tiveram participação ativa no que diz respeito à realização das primeiras edições do Entrai a partir de 1991, entre eles: moradores de Nova Milano, integrantes do corpo docente e direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, gestores públicos em exercício das suas funções em determinados períodos de realização da festa, etc.

Para a obtenção dessas informações foi utilizada a entrevista semi-estruturada, que segundo Negrine (2004), é aquela que está pensada para obter informações de questões previamente definidas pelo investigador, mas ao mesmo tempo permite aos entrevistados dissertar sobre o tema e abordar aspectos relevantes sobre o tema da entrevista.

No âmbito da pesquisa qualitativa a entrevista também é considerada uma das principais técnicas para a coleta de informações, pois através dela o pesquisador obtêm informações se colocando frente a frente com o entrevistado, com o objetivo de conhecer melhor o objeto do seu estudo.

Negrine (2004) refere-se à entrevista como conversação entre pessoas e esta obedece a certos rituais e ocorre em diferentes situações do cotidiano, sendo uma delas para saber a opinião de especialistas em determinado momento, sobre



uma temática em concreto, finalidade pela qual utilizou-se dessa técnica no presente estudo.

Em consulta a literatura encontrou-se classificações para os tipos de entrevistas, tais como: “mais estruturadas e menos estruturadas” (THOMAS E NELSON, 2002, p. 326), somente com a divisão entre estruturada e não-estruturada (SCHLÜTER, 2003. p. 106). Porém, a classificação que melhor adequou-se ao estudo em questão é a que está alicerçada em Negrine (2004), pois esta apresenta uma terceira classificação em relação às apresentadas por Schlüter, Thomas e Nelson, que é a semi-estruturada, modalidade adotada nessa investigação. A entrevista é semi-estruturada quando:

[...] o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa. (NEGRINE, 2004. p. 74).

De posse dessas informações, optou-se pela utilização da entrevista semi-estruturada, que se desenvolve a partir de um roteiro previamente definido pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, procurou permitir que o entrevistado tivesse espontaneidade e pudesse revelar informações sobre sentimentos e emoções.

Com base nas recomendações imediatamente anteriores, a preocupação foi no sentido de criar um ambiente sempre favorável no que diz respeito à interação e a conversa, procurando realizar uma entrevista num local agradável, tranquilo e sem interferências de nenhum tipo.

#### *3.4.3.1 Escolha dos participantes do estudo*

Com o intuito de alcançar o que se propôs inicialmente o estudo e com a preocupação de estar metodologicamente correto, recorreu-se às afirmações de Dencker (1998), que tratam da seleção dos participantes nas pesquisas qualitativas, dizendo que essa é intencional e que o pesquisador deve escolhê-los em função do interesse da investigação.

Schlüter (2003) discorre a respeito da determinação da amostra dizendo que pode ser realizada de acordo com dois procedimentos básicos: o primeiro é o método aleatório ou probabilístico e o segundo, que é adotado nesse estudo, é o

método que gera amostras denominadas não aleatórias ou empíricas. Essa segunda opção é considerada pela autora como menos precisa, mas diante da opção pela utilização das unidades de significado e posteriormente a essas, a criação das categorias de análise, acredita-se que foi minimizada essa consideração da referida autora. Nesse momento volta-se aos apontamentos de Dencker (1998) que faz referência ao número satisfatório de sujeitos da investigação, dizendo que o pesquisador deve se dar conta disso quando as informações novas vão se tornando cada vez mais raras, até deixarem de ser relevantes.

Na tabela a seguir apresenta-se uma síntese de forma quantitativa das entrevistas realizadas, material que foi utilizado para descrição, análise e interpretação.

**Tabela 4 - Entrevistas realizadas a respeito do Encontro das Tradições Italianas - Entrai**

	<b>Visitantes do XII Entrai</b>	<b>Gestores Públicos</b>	<b>Lideranças Comunitárias</b>	<b>Moradores de Nova Milano</b>	<b>Total de Entrevistados</b>
Número de Entrevistas	36	10	4	4	54

Fonte: Dados do autor

#### *3.4.3.2 Entrevista com os visitantes do XII Entrai*

Foram realizadas dez entrevistas no primeiro sábado, dia primeiro de abril, onde participaram da entrevista diversas pessoas, sendo elas da comunidade farroupilhense, de algumas cidades da região e uma da capital do Estado. As entrevistas realizadas nessa etapa serviram como piloto para as entrevistas que foram realizadas no domingo, dia dois de abril e no final da semana seguinte. Decidiu-se também que não fariam parte da amostragem os moradores de Farroupilha, município onde está situado o distrito de Nova Milano, direcionando assim as entrevistas para os visitantes do Entrai oriundos de outras localidades, tendo em vista o foco do estudo. Boullón (2004) diz que esses deslocamentos indicam uma motivação fortemente ligada às questões turísticas, tais como as razões culturais ou educacionais, o hedonismo e o desejo de mudança.

Das dezesseis perguntas elaboradas no roteiro de entrevistas (Apêndice B), as seis primeiras tinham o objetivo de traçar o perfil dos visitantes, as quatro perguntas seguintes tinham por objetivo detectar o que induziu e motivou os visitantes a se deslocar até Nova Milano, três perguntas visavam identificar o nível de satisfação e uma a percepção dos turistas em relação à festa, uma pergunta buscava saber o hábito dos visitantes em frequentar festas em espaço aberto e a última permitia ao visitante dar sugestões para melhoria do evento.

Foram realizadas trinta e seis entrevistas com os visitantes do XII Entrai, sendo elas abertas e fechadas, pois se baseando em Negrine (2004) as perguntas abertas possibilitam que o entrevistado dê qualquer tipo de resposta a cerca do assunto abordado e essas têm por objetivo a obtenção de informações mais profundas e ainda quando o investigador não faz idéia das respostas que poderão surgir, já as perguntas fechadas somente permitem respostas específicas, limitando-as desta forma, sendo que algumas ainda têm caráter semi-aberto, segundo classificação de Dencker (1998), onde elas são fechadas em uma resposta e abertas na continuação.

Dando segmento ao que se pretendia identificar com esta técnica de pesquisa, foram realizadas 18 entrevistas com agentes sociais.

#### *3.4.3.3 Entrevista com agentes sociais*

Faz-se importante salientar que nesse momento do estudo está se dando ênfase às entrevistas realizadas com os depoentes, tais como: moradores de Nova Milano, gestores públicos, lideranças comunitárias, entre outros, que nos seus relatos deram importantes informações para que se pudesse responder as questões a que se propôs a investigação (Apêndice C).

No capítulo da descrição e análise das informações, por vezes o pesquisador se apodera dos depoimentos dos agentes sociais para apontar a origem das informações e os indica com o número de ordem a qual foram entrevistados, para diferenciá-los dos visitantes entrevistados nos dois finais de semana do XII Entrai.

Com algumas informações compiladas, passou-se a escolher as pessoas que participariam do estudo como depoentes, aquelas com quem se poderia recolher importantes informações. Foram selecionadas as seguintes:

Gestores Públicos – o senhor Clóvis Zanfeliz – prefeito de Farroupilha no momento da realização das I e II edições do Entrai; o senhor Paulo Roberto Dal Sochio – prefeito de Farroupilha na III, IV, V e VI edições da festa; o senhor Bolivar Antonio Pasqual, prefeito em exercício no período da realização da dissertação e por estar no seu segundo mandato, esteve a frente de três edições, da X, XI e XII; a senhora Marlene Rozina Feltrin – Secretária Municipal de Educação e Cultura nas duas primeiras edições e também da XI edição do Entrai; a senhora Geni Maria Tochetto Maggero – Secretária Municipal de Educação e Cultura no período de realização do XII Entrai e também ex-diretora da Escola Municipal de ensino Fundamental Santa Cruz; a senhora Aldemi Georgina Buseti – chefe do Departamento de Cultura no período de realização das últimas três edições. Senhor Arielson Arsego – ex-secretário de turismo de Farroupilha, abrangendo na sua gestão nas X e XI edições. O senhor Ivan Canziani que foi Secretário de Turismo por 10 anos em Farroupilha, mas estava à frente desta Secretaria apenas na primeira e na segunda edição do Entrai. Senhor Sílvio Chies – Secretário de Turismo no momento da entrevista, ou seja, no período da décima segunda edição. Senhora Dolores Maggioni – ex-chefe do Departamento de Cultura, esteve à frente da organização do Entrai por sete edições ininterruptas, que compreendeu o período de realização da terceira até a nona festa.

Comunidade e lideranças locais – a Diretora da Casa da Criança – Clarice Toso, moradora de Nova Milano; a professora Silvana Bristot Trost, coordenadora do grupo de danças I Piccini de Milano pertencente à Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz; a diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz a senhora Ana Maria Fontanella Generosi; Padre Fábio Piazza, pároco de Nova Milano e a senhorita Andréia Fiorio – Rainha do XII Entrai. Senhora Maria do Carmo Bérghamo – Moradora de Nova Milano e que vende produtos gastronômicos desde a primeira edição. A professora da Universidade de Caxias do Sul Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro, historiadora e natural de Nova Milano.

Artesã – a senhora Maria Tonin Girelli – senhora que trança palha de trigo e fabrica artigos durante a realização da festa, participou de todas as edições.

Como já foi citada anteriormente, a escolha dos participantes da entrevista foi de forma intencional, mas cabe ressaltar aqui que uma das estratégias utilizadas no momento das entrevistas era a de formular a última pergunta do roteiro,

solicitando que o entrevistado indicasse nomes, que pudessem contribuir de forma consistente para a investigação com seus depoimentos.

Com a finalidade de validar as entrevistas, as mesmas foram transcritas e devolvidas aos participantes, três deles disseram não ser necessário o retorná-las, o que não foi possível fazer com as entrevistas realizadas com os visitantes da festa e que já foram apresentadas anteriormente. Cabe salientar que os entrevistados demonstravam entusiasmo ao fazer parte da amostragem, sendo que, alguns iniciavam um pouco receosos, mas logo após o início da entrevista, familiarizavam-se com o gravador e o caderno de notas realizando assim um depoimento tranqüilo e à vontade.

Essa etapa do estudo não se considera de difícil execução, porém demorada, fazendo com que o pesquisador dedicasse grande parte do tempo para essa fase.

Ainda com a intenção de descrever os momentos em que ocorreram as entrevistas, o pesquisador, além de observar o que a literatura consultada diz a respeito dessa técnica, sempre teve a preocupação de deixar claro aos entrevistados que as anotações que fazia no caderno de notas enquanto os entrevistados faziam seus depoimentos, era com a intenção de não interromper o raciocínio e o discurso dos mesmos e com a possibilidade de abordar algum assunto que não estivesse no roteiro da entrevista e também com a intenção de aprofundar algum aspecto abordado de forma superficial, ou seja, o caráter de semi-estruturação da entrevista.

#### **3.4.4 Observação**

*Observação* – Paralelo à busca documental no arquivo morto da Secretaria da Administração, foram realizadas as observações do XII Entrai no ano de 2006, que constou de um desfile temático no domingo dia 26 de março, da cerimônia de abertura na sexta-feira dia 31 de março e dos dois primeiros finais de semana de abril (dias 1 e 2, 8 e 9), quando foi realizada a festa propriamente dita. Tudo isso teve a participação do pesquisador *in loco*. Essa participação em tempo integral do pesquisador foi de fundamental importância no desenvolvimento do processo investigatório, pois como esse evento acontece bianualmente, foi a única edição possível de participar durante o período de estudo no programa de mestrado que é

de dois anos e é também o prazo máximo para a defesa da dissertação. Assim sendo também foi um fator limitador na investigação.

A observação como técnica de coleta de informações é fator primordial na pesquisa qualitativa, sendo um instrumento valioso para tal. Schlüter (2003) afirma que esta técnica pode ser tratada como processo de olhar e escutar outras pessoas. Para Dencker (1998), um fator importante na técnica de observação é que se torna possível registrar determinado comportamento no momento em que esse ocorre, essa autora diz também que qualquer que seja a finalidade do estudo, o pesquisador deverá enfrentar quatro questões: “o que deve ser observado; como registrar as informações; que processos devem ser usados para garantir a exatidão e que relação deve existir entre o observador e o observado”. (DENCKER, 1998 p. 103).

Negrine (2004) diz que é farta a literatura sobre a observação como instrumento de coleta de informações e organização dos fatos observados. Esse segue dizendo que:

Esta tarefa requer que se utilize processos mentais superiores como: a atenção, a percepção, a memória e o pensamento, para observar fatos e realidades sociais presentes. Nesse caso, é fundamental que a observação das pessoas se realize num contexto real no qual desenvolvem normalmente suas atividades. [...] Neste sentido, para que a observação tenha objetividade do ponto de vista científico, ou melhor, para que seja utilizada como instrumento de coleta de informações, deve ser contínua e sistemática com a função de registrar determinados fenômenos ou comportamentos. (NEGRINE, 2004, p. 67).

De acordo com a natureza da investigação, a observação assumiu papel importante nesse processo e com isso toma-se ainda como referência os apontamentos de Negrine (2004) que traz à luz da discussão as modalidades e estratégias de observação. Essas servem nesse momento para aproximar a discussão teórica com a realidade do estudo.

Segundo o lugar onde se realizou a observação pelo pesquisador, essa se deu em *situações concretas*, ou seja, durante o desfile, durante a abertura e durante os dois finais de semana de realização da décima segunda edição do Entrai;

A observação se deu de forma *individual* quanto ao número de observadores, porém nesse momento, para auxiliar no processo, o pesquisador seguiu recomendações de Thomas e Nelson (2002) fazendo uso do *videotape*, possibilitando inclusive a observação de várias pessoas num dado momento.

Por fim a observação se caracterizou como *semi-estruturada*, uma vez que haviam pautas previamente determinadas, porém não se fechou a observação a outras ocorrências que surgiram no decorrer dessa estratégia observacional.

Acredita-se que em todas as técnicas de coleta de informações existam vantagens e desvantagens, cabe ao pesquisador explorar ao extremo as vantagens e tentar minimizar ao máximo as desvantagens, baseado nisso reporta-se Dencker (1998) para a devida aproximação com o objeto de estudo. Essa autora diz que a observação supera amplamente qualquer técnica quando se trata de estudar o comportamento não-verbal das pessoas, desta forma procurou-se uma inserção no espaço do desfile e também da festa num período pré-determinado com o objetivo de descobrir significados para quem participa, frequenta e organiza o Entrai, procurando-se assumir uma postura adequada para realizar uma observação seletiva, pois essa se deu em um ambiente natural, que é outra vantagem apresentada por Dencker (1998).

A questão temporalidade nesse estudo é um limitador e também considerada uma desvantagem devido ao caráter transversal do estudo, sendo sabedor disso, o pesquisador se fez presente em todo o período de realização da décima segunda edição e também acompanhou o desfile, fazendo uso de uma filmadora para registrar o evento, com a finalidade de minimizar essas desvantagens, técnica essa já citada anteriormente baseando-se em Thomas e Nelson (2002).

Como toda a observação deve ser sistematicamente registrada, utilizou-se um caderno de notas tanto para anotações a cerca do desfile quanto as que diziam respeito à festa realizada na praça de Nova Milano. Na tabela a seguir apresenta-se a síntese da coleta de informações que se deu a partir desta técnica.

**Tabela 5 - Observações realizadas no desfile e na XII edição do Entrai - 2006**

	<b>Desfile Centro da cidade</b>	<b>XII Edição – 2006 Praça de Nova Milano</b>	<b>Total de Notas de Campo</b>
Notas de Campo	12	16	28

**Fonte:** Dados do autor

Sem fugir da característica do estudo que é de corte qualitativo, as apresentações numéricas nos cinco quadros apresentados até aqui, servem para dar ao leitor uma noção concreta da amplitude do material analisado e do tempo utilizado para realizar as entrevistas e as suas devidas transcrições.

Na próxima etapa da dissertação, tratar-se-á da descrição, da análise, da discussão e da interpretação dos resultados.



## **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES**

Nesse segmento da dissertação o propósito é descrever e analisar as informações coletadas no decorrer do processo de investigação, tendo como orientação as questões de pesquisa norteadoras do estudo. A descrição e a análise, embora sejam realizadas a partir das informações recolhidas, incluem a percepção do pesquisador em relação aos diferentes fatores relacionados à festa estudada. Nesse sentido, a intuição do pesquisador e a subjetividade do seu olhar, passam a fazer parte do cenário que se descreve a seguir, constituindo-se de certa forma, uma limitação do estudo.

### **4.1 AS QUESTÕES DE PESQUISA**

Por se tratar de uma pesquisa descritiva com perfil qualitativo, o propósito foi responder as indagações principais do estudo, para tanto se adotou como estratégia a descrição e análise das categorias previamente definidas. Tal processo foi norteado fazendo-se a triangulação das informações para verificar a consistência do material recolhido por meios das entrevistas, da análise documental e das observações.

#### **a. Surgimento do Entrai como evento**

Durante a busca por documentos que tivessem registros históricos do evento, foi constatada a inexistência de um arquivo histórico na cidade de Farroupilha, havendo apenas um arquivo morto na Secretaria da Administração. Esse fato dificultou a busca de informações documentais sobre as edições passadas do Entrai.

O primeiro documento encontrado com registro do evento é a ata N° 09/90, datada de 07 de agosto de 1990, onde gestores públicos da área de educação e cultura, membros da Associação dos Artistas de Farroupilha e a diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, reuniram-se para discutir sobre o local de realização do primeiro Entrai. Essa reunião se deu nas dependências da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Farroupilha. Na ata consta a definição de realizar uma enquete com meios de comunicação,

empresas, população do município para a tomada de decisão sobre o local de realização da primeira edição da festa.

Seguiram diversas reuniões desencadeadas pelo poder público da cidade de Farroupilha, ora nas dependências da Secretaria Municipal de Educação, Cultura - SMEC, ora nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz. Não foi possível precisar o número exato de encontros realizados, mas foram encontradas 50 atas de reuniões.

Considerando essas 50 atas de reuniões, concluímos que o Entrai foi idealizado com objetivo de preservar, divulgar e proporcionar intercâmbio dos costumes, tradições e cultura dos imigrantes e colonizadores italianos, conforme Decreto N° 2.240/91. Nova Milano foi definido como local de realização do evento em reunião do 21 de agosto de 1990, conforme ata N° 14/90.

O I Entrai foi instituído em caráter provisório pelo Decreto 2.240/91, esse caráter perdurou por duas edições, 1991 e 1992, ficando atrelada à condição de torná-lo em caráter definitivo caso o evento tivesse êxito.

Os agentes sociais 1, 6, 15 e 16 afirmaram nas suas entrevistas que o Entrai foi criado com a finalidade de oferecer um produto turístico, forma encontrada para divulgar o município de Farroupilha, porém o entrevistado 2 disse que ele não foi criado com esse fim, mas posteriormente passou a ser um atrativo turístico.

As informações recolhidas através das entrevistas indicam que o Entrai ocorreu pela primeira vez sob a administração do prefeito Clóvis Zanfeliz no ano de 1991. Nessa ocasião, o Secretário de Turismo era o senhor Ivan Canziani e Beatriz Gelatti era a diretora da Escola Municipal de 1° Grau Santa Cruz, ambos lembrados nas entrevistas como pessoas idealizadoras do evento. Todavia, os agentes sociais entrevistados relataram de forma unânime que a senhora Marlene Rozina Feltrin foi a idealizadora do Entrai.

Marlene Feltrin era a Secretária de Educação e Cultura em 1991, quando ocorreu o evento pela primeira vez. No ano subsequente ocupou o mesmo cargo público e função no município. Novamente na XI edição, voltou a ocupar o mesmo cargo e função no município.

Sabe-se que muitas vezes as idéias surgem a partir do diálogo das pessoas, isso significa que nem sempre se pode precisar quem foi o idealizador, mas sim, o momento em que a festa ocorre pela primeira vez. Um dado histórico relevante é que o Entrai foi criado a partir da iniciativa do poder público municipal.

### **b. Praça da Imigração como cenário do Entrai**

A Praça da Imigração está localizada no centro de Nova Milano e foi o local de realização das doze edições do Entrai ao longo de dezesseis anos.

Embora na opinião dos agentes sociais 4, 13 e 15, não haja outra opção para realização do Entrai, as evidências apontadas pelos demais entrevistados é que a realização desse evento em espaço aberto foi concebida no projeto original quando da sua idealização, pois realizar na Praça da Imigração é aproveitar para valorizar o local onde foi construído o primeiro barracão pelos colonizadores e onde hoje se encontra o obelisco e os passaportes esculpidos em bronze para homenagear a imigração italiana.

Dez dos entrevistados acreditam que a praça de Nova Milano é o local ideal para a realização do evento, apontando a beleza do lugar com os mais diversos adjetivos, acreditando ser realmente essa praça e seu entorno o ponto crucial da realização do Entrai e que essa praça se caracteriza como cenário natural e com infra-estrutura própria. Esses entrevistados demonstraram a valorização do cenário histórico como fator da escolha do local. Em suas respostas não transparece a preocupação com o possível aumento de público do evento e com a valorização da “vila” como um todo. Na memória desses entrevistados não aparecem referências a outros prédios históricos do distrito, um dos quais se conhece (casa de pedra onde foi montado o Museu no III Entrai) e talvez outros existentes que não foram estudados e valorizados como patrimônio histórico.

Ficou evidente a preocupação dos organizadores e entrevistados no que se refere às condições climáticas no período do evento, alguns espaços fechados são disponibilizados para a realização das apresentações em caso de mau tempo, como o Salão Paroquial e a Cooperativa Emboaba. Como já se escreveu nesse estudo, a antecipação para início de abril no XII Entrai foi uma tentativa de minimizar esse problema.

Nas duas últimas edições os organizadores do Entrai cobriram o espaço em frente ao palco com grandes lonas, porém essa estratégia não dá conta de abrigar todo o público que frequenta a festa, isso foi verificado em fotos antigas (sem identificação) e na última edição pela presença do pesquisador na festa.

Funcionários do Departamento de Cultura afirmam existir um projeto para que se construa uma cobertura para toda a praça já para o XIII Entrai, a ser

realizada em 2008, com isso garantindo a participação do público em caso de mau tempo e não se perdendo assim esse cenário natural e esse *glamour* que tem a Praça da Imigração que lhe é próprio e inalienável.

Por não ter o evento entradas pré-determinadas e não possuir controle de direção de fluxo, o local cria condições de sensação de liberdade, de simplicidade e um clima caseiro e familiar.



**Figura 1 - Praça da Imigração - XII Entrai**

Fonte: Foto do pesquisador no Entrai 2006

### **c. Programação das edições do Entrai**

A descrição das programações do I ao XI Entrai está baseada nos documentos coletados, tais como: atas de reunião, folheteria das edições das festas, reportagens nos jornais (locais, regionais e da capital do Estado) e análises de fotografias do evento. Os documentos consultados foram localizados no acervo da Secretaria da Administração de Farroupilha (arquivo morto) e no arquivo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz. A descrição do XII Entrai além de se basear na utilização de documentos coletados, nas entrevistas realizadas com turistas e organizadores, contou com observações “in loco”, feitas pelo pesquisador.

#### **Programação do I Entrai**

O I Entrai foi realizado no período de 19 a 28 de julho de 1991, ocasião em que ocorria também a I Fenakiwi e também a Feira da Indústria de Farroupilha.

Uma das primeiras estratégias adotadas para a mobilização da comunidade foi o concurso para escolha da rainha e de duas princesas da primeira festa. Nessa ocasião houve nove candidatas que concorreram em dezembro de 1990. As soberanas eleitas participaram ativamente da divulgação das festas que surgiram na mesma ocasião, no município, visitando cidades, empresas e apoiando todas as iniciativas do poder público (clipagem de 26 de julho de 1991, sem referência).

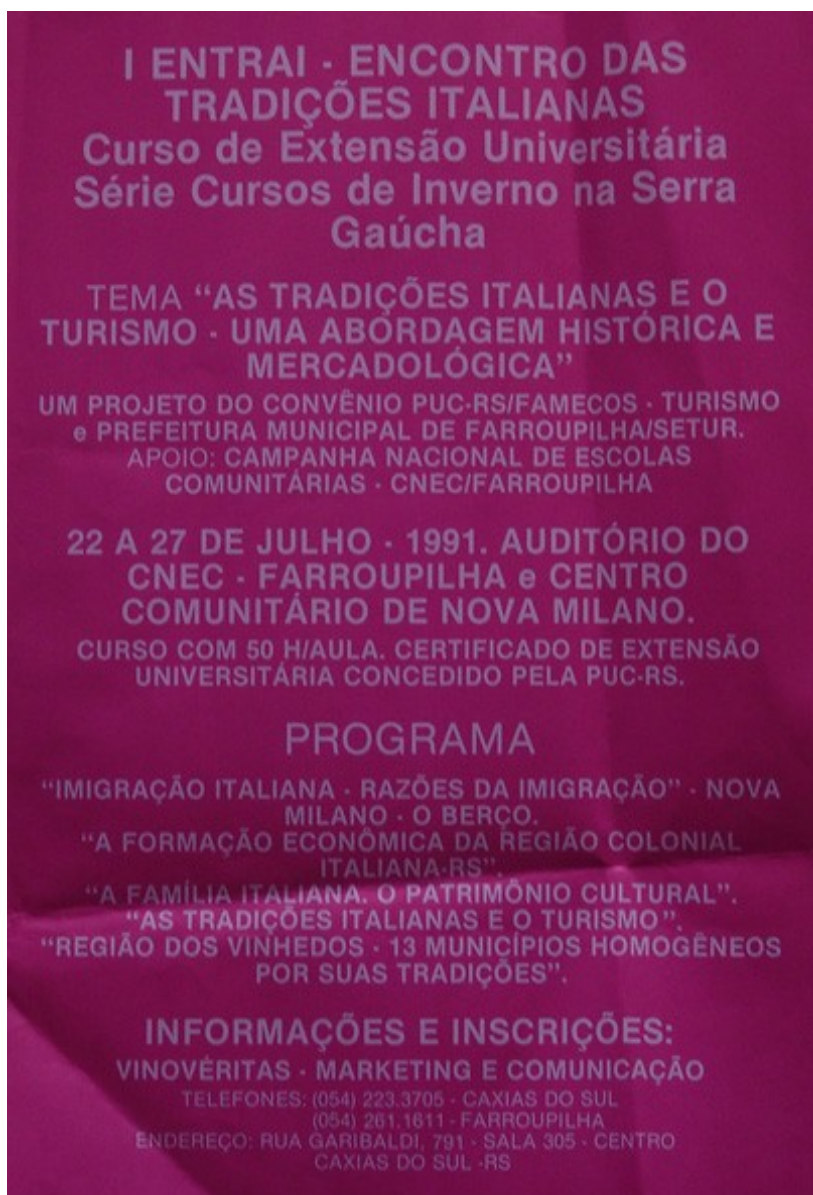
Foi obtido pelo pesquisador três documentos de folheteria: um folder de divulgação específica do Entrai, a foto do cartaz e o programa dos três eventos.

O folder de divulgação do I Entrai havia o seguinte slogan: *“Farroupilha – RS – Venha viver um mundo de opções. De 19 a 28 de julho de 91 – enriquecendo a Região dos Vinhedos”*. O slogan sinaliza as intenções dos organizadores em atrair turistas ao município.

No dia 20 de julho, às 10 horas, durante a abertura oficial do I Entrai foram entregues “Medalhas Mérito Turismo” instituído pelo Poder Público de Farroupilha, como forma de reconhecimento ao trabalho de pessoas, entidades e empresas que auxiliavam no incentivo do turismo no município. No dia 26 de julho, às 10 horas, realizou-se a reunião da Associação de Turismo dos Municípios da Região dos Vinhedos. O palestrante foi o Doutor Madruga Duarte do jornal Zero Hora (diretor de comercialização e marketing). Às 11 horas e 30 minutos do mesmo dia, consta a entrega pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Faculdade dos Meios de Comunicação Social – PUC-RS/FAMECOS, do projeto de valorização turística do Salto Ventoso.

No dia 27 de julho, consta também a realização de uma reunião da Associação Brasileira de Agentes de Viagem – ABAV em comemoração aos trinta anos de atividades da entidade. No mesmo dia, às 14 horas e 30 minutos, consta a reunião da Associação Brasileira de Escritores e Jornalistas de Turismo – ABRAJET.

Reforçando a idéia de incentivar o turismo em Farroupilha, durante a realização do I Entrai foi realizado o Curso de Extensão Universitária – Série Cursos de Inverno na Serra Gaúcha, com o tema *“As Tradições Italianas e o Turismo – Uma Abordagem Histórica e Mercadológica”*. Essa atividade também foi desenvolvida em conjunto com a PUC-RS/FAMECOS. Embora essas informações não façam parte do folder da programação do I Entrai, existia um cartaz específico para esta atividade (figura 2).



**Figura 2 - Cartaz do Curso de Extensão Universitária**

**Fonte:** Acervo da Secretaria da Administração de Farroupilha

Corroborando ainda com o enfoque turístico pretendido pelo poder público municipal, no programa impresso lê-se: *“em Farroupilha, tudo a sua disposição”*. No folheto de divulgação havia também a listagem de 23 restaurantes e similares do município de Farroupilha. Outro aspecto destacado no folheto de chamamento ao I Entraí, constava um convite para as pessoas conhecerem o Museu Casa de Pedra, o Museu Casal Moschetti e a visitação aos pontos turísticos com acompanhamento especializado com ônibus *tour*.

As atividades do I Entrai foram realizadas no distrito de Nova Milano e o evento também dispunha de um espaço dentro do Parque Cinquentenário, local de realização da I Fenakiwi e da Feira da Indústria de Farroupilha. Conforme depoimento dos entrevistados 10 e 11 e uma reportagem jornalística (clipado sem referência), o estande do I Entrai no parque, destinava-se a prestar serviços de informação sobre a cultura italiana, dados sobre Farroupilha e região e realizar a venda de produtos e alimentos típicos.

As estratégias iniciais de organização foram de realizar um coquetel para as autoridades no dia da abertura na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz que também ficou responsável em oferecer Café Colonial como opção gastronômica. O corpo docente e a direção ainda trabalharam decorando as casinhas e vendendo produtos coloniais nas mesmas (entrevistados 10 e 11).

O clube esportivo localizado em Nova Milano, denominado Vasco da Gama, ficou responsável por realizar programações culturais e esportivas. No dia 24 de julho, quarta-feira - teatro, do dia 21 a 28 de julho - campeonato de *Trisete* (jogo de cartas) e no dia 27 de julho, sábado - apresentação de corais italianos. Aos domingos realização de almoço típico colonial no Salão Paroquial.

Outras ações foram desencadeadas pela comunidade de Nova Milano como estratégias iniciais de organização do I Entrai. Assar e comercializar pão caseiro em plena praça da vila (Figura 3) foi uma dessas ações, a produção e venda de produtos coloniais, bem como a confecção e venda de artigos artesanais.



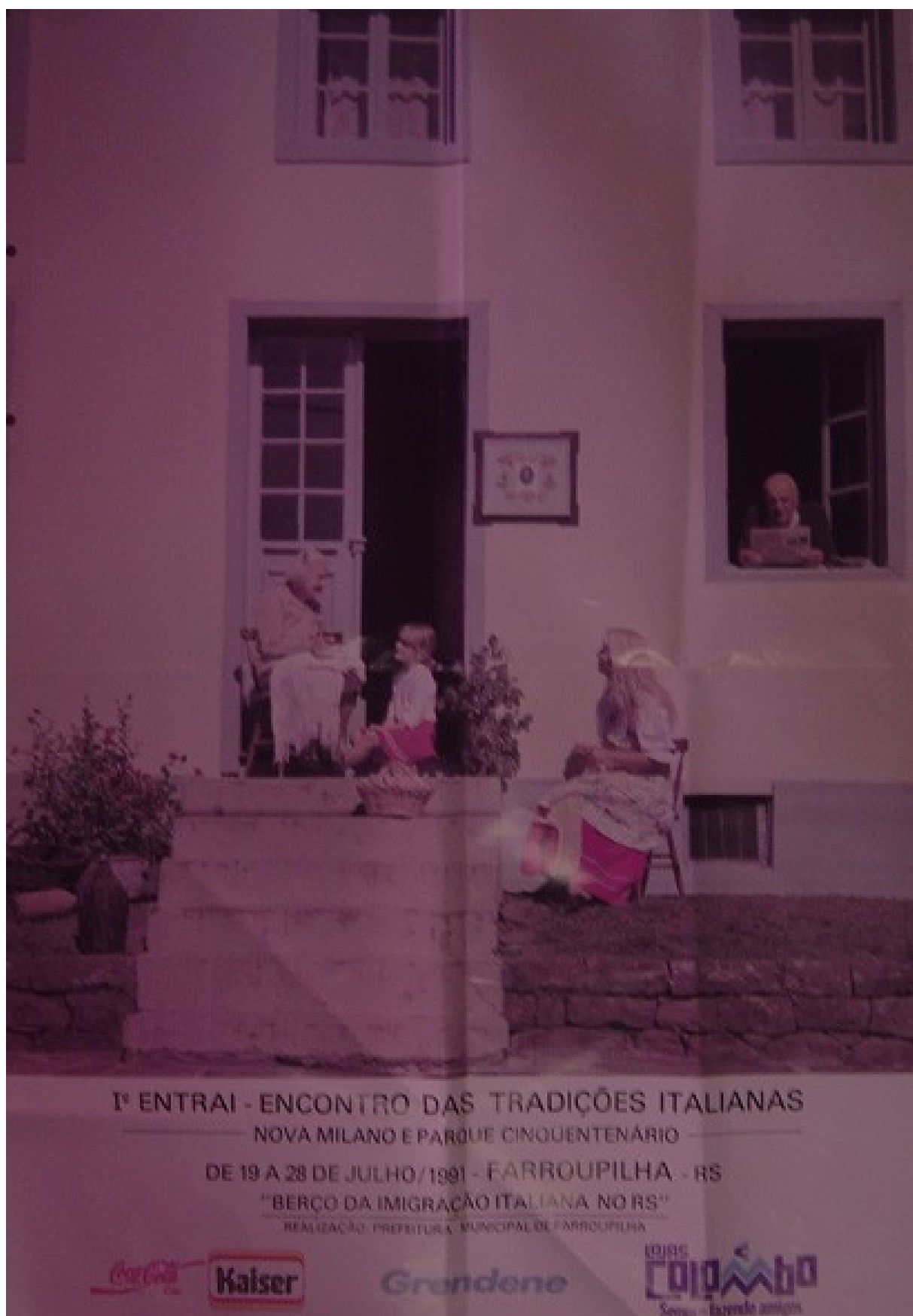
**Figura 3 - Assando pão nos fornos de barro - foto antiga**

Fonte: arquivo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz (sem data)

O cartaz do I Entrai (Figura 4) representa uma família italiana em frente a uma casa. Analisando esse documento percebe-se a presença de algumas características da cultura italiana, uma avó fazendo crochê acompanhada de uma criança (representando a neta?) que a observa atentamente. Num outro plano uma moça desenvolvendo a mesma atividade. A figura masculina representada por um senhor (parecendo ser o avô?), está lendo à janela. Outro detalhe desse cartaz é a presença de outros elementos da cultura colonial italiana, como: cestos de vime, garrafão revestido do mesmo material.

A disposição dos personagens e dos elementos culturais expostos remete a uma possibilidade de vivência e de contato com a cultura colonial italiana.





**Figura 4 - Cartaz do I Entrai**

Fonte: Acervo da Secretaria da Administração de Farroupilha

### **Programação do II Entrai**

O II Entrai foi realizado de 15 a 17 de maio de 1992. Segundo a ata N° 19/91 de 12 de novembro de 1991, essa mudança foi sugerida em reunião pelo radialista Heitor Marcelino Arruda. A finalidade era realizar o evento no mês comemorativo da chegada dos imigrantes a Serra Gaúcha. A partir dessa edição o evento ocorreu de forma independente dos eventos correlacionados no I Entrai. Houve uma modificação em relação à vinculação do Poder Público, pois a coordenação e organização passam a ser responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, pois de acordo com o Decreto N° 2.398/92, (Anexo C). Todas as despesas referentes à manutenção e divulgação de eventos, outros serviços e encargos, remuneração de serviços pessoais e materiais de consumo foram lançadas na rubrica da referida secretaria, desvinculando-se da Secretaria de Turismo. Isso fica evidenciado na declaração da Secretária de Educação e Cultura ao jornal “O Farroupilha” de 13 de maio de 1992, que pretendia levar adiante o evento como origem institucional de bagagem educacional. Na mesma edição do referido jornal consta que foram montadas mais de 80 barracas na praça da imigração.

Na programação do II Entrai, foi possível perceber que o evento passou a dar maior destaque a cultura italiana, dentro desse foco foi ampliado o acesso a novos aspectos culturais, como: curso de cozinha italiana ministrado por uma moradora de Nova Milano, senhora Maria do Carmo Bérghamo, exposição de fotografias antigas identificadas e que pudessem ser identificadas, videoteca onde foi exibida a série “O Caso do Martelo”. Foi possível perceber nessa edição que a Igreja, sob a coordenação do pároco, ficou responsável pela realização da missa em língua italiana (não em dialeto). Surge o Jogo de Bocha e continua o jogo de cartas, muito peculiar na cultura dos imigrantes italianos que habitam essa região do Rio Grande do Sul.

O concurso realizado em 4 de abril de 1992 no clube Vasco da Gama elegeu a rainha e as princesas desta edição.

Nessa edição da festa, foi escolhido o casal mais idoso de origem italiana residente em Nova Milano, a senhora Rosa Giacometto Bérghamo e Tarquínio Bérghamo. A idéia de homenagear personalidades que surgiu na primeira edição foi inovada com a homenagem aos descendentes dos imigrantes. Isso significa que se

passa a valorizar a cultura italiana e não personagens que pouco representam para o significado do evento.

Foram mantidos os atrativos gastronômicos e as apresentações de diversos corais e grupos de dança folclórica, bem como apresentações teatrais. Todavia, foram contratados os grupos: Banda Milk Sheik e Grupo de Ballet Folclórico Hello's. Se pode fazer a seguinte indagação: Essa decisão foi uma estratégia para atrair o público jovem? Se for, pergunta-se: qual a relação entre esses e a cultura italiana? Na pesquisa não foi possível obter uma resposta concreta e objetiva. Todavia, uma análise crítica nos leva a inferir que esses tipos de shows se distanciam dos reais objetivos do Entrai. Segundo reportagem do jornal Pioneiro de Caxias do Sul datado de 18 de maio de 1992, cerca de 20 mil pessoas visitaram o II Entrai.

### **Programação do III Entrai**

O III Entrai foi realizado de 14 a 16 de maio de 1993, sendo que em 3 de março de 1993 o Prefeito Municipal encaminhou um projeto de lei ao Legislativo Municipal, afim de que o evento se tornasse oficial e que fosse incluído na relação dos eventos do município. Em 16 de março do mesmo ano, em ofício 056/93 foi encaminhado pela presidência da Câmara Municipal ao Prefeito o projeto de Lei N° 016/93 (Anexo D) para fins de sanção e promulgação do Entrai. Essa lei foi aprovada por unanimidade pelo Poder Legislativo Municipal em sessão plenária ordinária, realizada em 15 de março de 1993. Ainda em 16 de março, a Lei Municipal N° 2.011/93 (Anexo E), foi sancionada e oficializa como um evento que se realizará todos os anos durante o mês de maio ou em outra data a ser fixada por decreto. Em 26 de abril de 1993 foi aprovado o regulamento que estabelece normas de realização do Entrai, conforme Decreto N° 2.644/93.

Os organizadores desse evento ao vê-lo ganhar caráter oficial na sua III edição, formularam um projeto que se encarregou de contemplar a justificativa, os objetivos e o programa da festa. Nesse momento se consolidou a realização do evento a cargo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a intenção de repassar aos visitantes as origens e os costumes da cultura da colonização italiana.

Em clipagem do jornal O Farroupilha de 19 de maio 1993, aparece a preocupação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura em envolver empresas de Farroupilha na divulgação do Entrai para o que foi contratada uma empresa de comunicação.

Na programação a ênfase das atrações são os grupos de danças, corais e teatro italianos da Região, do Estado e do Paraná e a Missa Solene em italiano. As atividades paralelas permanentes continuam como a gastronomia, artesanato, brincadeiras infantis, jogos coloniais e o café colonial.

O patrimônio histórico material de Nova Milano foi valorizado e mostrado aos visitantes. Em clipagem do jornal O Pioneiro dos dias 22 e 23 de maio a reportagem fala sobre uma casa centenária cujo proprietário abriu suas portas, durante a festa, virando museu de estátuas sacras.

Destacam-se duas atrações não relacionadas com a cultura colonial. A primeira ocorrida no dia da Abertura da Festa com apresentação da Orquestra de Câmara de Caxias do Sul e, no dia seguinte, sábado, a apresentação da “*Abertura 1812 de Tchaikovsky*” apresentada pela Banda Sinfônica de Caxias do Sul com a participação do 3º Grupo de Artilharia Anti Aérea de Caxias do Sul. O motivo pela escolha dessas atrações não foi possível detectar, mas é provável que os organizadores tenham tido a intenção promover o evento com outras atrações que motivassem a presença de um maior número de público.

O Grupo de Dança I Piccini di Milano apresentou-se pela primeira vez nessa edição do Entrai. Ele era formado por alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, e continua se apresentando no evento, como ocorreu na XII edição. A coordenação do grupo esteve a cargo da professora Silvana Bristot Trost desde a sua criação até o momento de realização da pesquisa. Essa informou que o mesmo é um dos poucos grupos de danças italianas compostos apenas por crianças. Esse grupo iniciou suas atividades em final de 1992.

Ao consultar cartazes e folders do III Entrai, percebe-se o surgimento de um personagem, que tudo indica tenha sido criado pela empresa que fez assessoria e marketing do evento nessa edição. Não há depoimentos, nem documentação que comprove a fonte criadora, mas esse personagem fez parte de todo o material publicitário do evento da campanha desencadeada por uma empresa especializada em comunicação estratégica, segundo clipagem extraída do jornal O Farroupilha de 19 de maio de 1993.

Em entrevista a um jornal local (sem identificação), o Secretário de Educação e Cultura da época. Senhor Luiz Fernando Felicetti disse que turistas gaúchos, catarinenses e paranaenses tiveram a oportunidade de provar biscoito da

*nona*, ouvir histórias dos *nonos* e na partida levaram Farroupilha no coração. Essa mesma reportagem citou que mais de 35 mil pessoas visitaram o III Entrai.

### **Programação do IV Entrai**

Nessa edição o Entrai foi realizado no período de 06 a 08 de maio. Analisando-se a programação constata-se que as atrações de grupos de danças, teatro e corais são de cidades próximas a Farroupilha. Em entrevista ao jornal O Farroupilha de 06/05/94 o Secretário Municipal de Turismo informa que grupos de outros Estados manifestaram interesse em participar, mas que para preservar a idéia original da festa, isso não foi possível.

A mascote criada na edição anterior recebeu um nome, Gennaro (Figura 5), em concurso estudantil promovido pela SMEC. O concurso teve a participação de 2187 crianças da rede municipal de ensino. Oito estudantes ajudaram na escolha final do nome e se tornaram padrinhos da mascote. O entrevistado 4 relatou que no período que antecedeu a festa, Gennaro visitava escolas e outras entidades com a função de divulgação local. Durante a realização da mesma Gennaro circulava entre o público ou ficava no trevo de entrada da vila para atrair mais visitantes. Gennaro tinha bastante aceitação, principalmente com o público infantil.

No folder de divulgação do programa, a existência de exposições e museu, não é citada, mas clipagem do jornal O Pioneiro de 09 de maio de 1994 a casa de pedra onde funcionou o Museu no III Entrai novamente serviu de cenário para uma exposição chamada La Dotta, com peças de enxoval das noivas imigrantes e de móveis centenários.

A indumentária da rainha e das princesas foi escolhida a partir de pesquisa feita nos arquivos da Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul, localizada em Porto Alegre. Os trajes escolhidos representavam as regiões da Sardenha e da Sicília e nenhum deles representava a região italiana de procedência dos primeiros moradores de Nova Milano.



Figura 5 - Cartaz do III Entrai - 1ª aparição do Gennaro - 1993

Fonte: Acervo da Secretaria da Administração de Farroupilha

### **Programação do V Entrai**

O V Entrai foi realizado de 19 a 21 de maio de 1995. No folheto de programação encontrado só constam os shows. Destaca-se a presença de uma empresa de promoções artísticas que levou espetáculos de tenores, sopranos, barítonos acompanhados por orquestras. Observa-se que novamente a programação se abre a fim de contemplar grupos de outros estados.

Analisando a documentação, encontrou-se um projeto do Departamento de Cultura da SMEC, onde estava planejada a presença de grupos de artesanato, jogos, exposições de fotos e objetos antigos, arte sacra e o museu na praça com utensílios agrícolas. Permaneceu também a feira de produtos típicos e a gastronomia.

Com relação aos shows artísticos, além do que consta no folder da programação oficial, estava planejado um espetáculo de pára-quedismo. Ficou definido que nessa edição seria mantido o boneco Gennaro como mascote.

A Chefia do Departamento de Cultura, senhora Dolores Maggioni, em entrevista ao jornal O Farroupilha de 23 de maio de 1995, mostrou-se satisfeita quanto à estimativa de público presente, que girou em torno de 25 mil pessoas. Nessa mesma reportagem, consta que os comerciantes comemoraram as ótimas vendas, houve até quem afirmasse ter vendido na primeira noite, mais do que nos três dias juntos da última festa.

### **Programação do VI Entrai**

O VI Entrai foi realizado de 16 a 18 de maio de 1996. Essa edição foi a que mais dificuldades encontraram-se para coleta de documentos, pois não foi possível localizar folheteria do evento. Localizaram-se um decreto e quatro reportagens jornalísticas clipadas sem referência do órgão jornalístico em que fora publicado.

O Decreto N° 3.115/96 (Anexo F) datado de 07 de outubro de 1996 determinava que as candidatas que fossem escolhidas rainha e princesas do VI Entrai, seriam também as soberanas da Feira Agroindustrial, da Fenakiwi e dos demais eventos do município naquele ano. Destaca-se a data do decreto que é posterior à edição do Entrai.

De acordo com reportagem jornalística de 19 de abril de 1996 (clipada sem fonte), a programação do VI Entrai manteve as características das edições anteriores, com a missa solene, com apresentações culturais, shows e teatro. Na

gastronomia deu-se ênfase a dois *foccolaros*<sup>2</sup>, onde eram oferecidas polentas brustolada (assada na chapa do fogão), lingüiça e fortaia (ovo, queijo) e quatro fornos de barro que forneciam pães assados na hora.

A falta de elementos documentais não permitiu análise desta edição, porém, considera-se importante ao menos relatar essas informações dentro de uma perspectiva seqüencial do histórico do evento. Outros estudos poderão aprofundar a busca do porque da pouca existência de documentos ou de registros dessa edição do Entrai. Mesmo sendo poucos os elementos encontrados, eles demonstram que houve continuidade de atividades realizadas.

### **Programação do VII Entrai**

A VII edição do Entrai foi realizada nos dias 16, 17, 18, 24 e 25 de maio de 1997. A partir dessa edição o Entrai passa a ser realizado em dois finais de semana. No folder do programa, destaca-se o chamamento para o evento: “*Uma festa para todos os gostos*”. Analisando-se a programação, os registros apontam que os programadores tiveram a preocupação de atrair e satisfazer o público. Com relação à gastronomia passam a comercializar cachorro-quente, sorvetes, guloseimas e oferecem a possibilidade dos visitantes fazer refeições fora da “vila<sup>3</sup>”, isso é, nos restaurantes que ficavam localizados na RS 122 (Rodovia Estadual), que margeia o distrito de Nova Milano. Com relação aos shows da festa, nessa edição houve uma apresentação de aeronaves denominada “*Um espetáculo no céu*”.

Nas reportagens jornalísticas (clipagem sem identificação) infere-se que houve a tentativa de atender necessidades de um público diversificado, considerando a apresentação da *Banda Extudo* que interpretou desde músicas italianas modernas até as do repertório da Shakira (cantora colombiana do gênero musical *dance pop, dance music e rock*).

As reportagens de jornal indicam que houve participação de mais de 30 mil pessoas no VII Entrai, considerando a visitação de público nos dois finais de semana de realização da festa. Por opção da Secretária Municipal de Educação e Cultura, Elaine Fanton, o segundo final de semana dessa edição, coincidiu

<sup>2</sup> *Foccolaro: caixa retangular, revestido de madeira. No seu interior era colocada terra batida, com leve declínio no meio onde era colocado o fogo. Destinava-se ao cozimento de alimentos, especialmente a polenta.*

<sup>3</sup> *Vila é a forma carinhosa que a comunidade e gestores denominam o lugar – Nova Milano.*



intencionalmente com a Romaria a Nossa Senhora de Caravaggio e, com isso, aumentou significativamente a visitação de público. Os expositores manifestaram que foram expressivas as vendas de produtos coloniais, sendo que diversas barracas esgotaram seus estoques.

O Sindicato dos Dirigentes Lojistas – SINDILOJAS se fez presente assumindo a coordenação da decoração típica colonial italiana das vitrines do comércio do centro de Farroupilha. Uma parceria entre SESC e a Cooperativa Vitivinícola Emboaba levou para esta edição do evento a projeção de filmes italianos, que foram exibidos durante a semana visando o público local, entre os filmes destaca-se a exibição de O Quatrilho, que inclusive teve parte da sua filmagem realizada no distrito de Nova Milano.

Analisando essas informações é possível constatar que nessa edição o Entrai começa a ser assumido pela sociedade de Farroupilha, pois entidades expressivas do município se articularam para reforçar o evento. A partir dessa edição a comunidade de expositores da festa e algumas entidades começam a perceber o potencial econômico do Entrai, inclusive como evento de atração turística.

### **Programação do VIII Entrai**

O VIII Entrai foi realizado nos dias 15, 16, 17, 23 e 24 de maio de 1998. Não se encontrou clipagem de reportagens jornalísticas dessa edição. O folder do programa aponta para a continuidade das *atividades paralelas permanentes*<sup>4</sup>, como as gastronômicas, as artesanais, esportivas e a missa rezada em italiano.

Nessa edição também ocorreu os seguintes shows e apresentações: Banda Extudo (duas apresentações), Grupo Folclórico Renascer com estampas italiana, gaúcha, uruguaia, frevo e tango (duas apresentações), Banda do 19º Batalhão de Infantaria Motorizada de São Leopoldo, Orquestra de Consertos de Caxias do Sul, Orquestra Municipal de Teotônia, Coro da Universidade de Caxias do Sul e um show de Pára-quedaismo.

Pelas características dessas apresentações e shows e pela proporção entre esse tipo de apresentação e aqueles relacionados diretamente com o tema do

---

<sup>4</sup> *Atividades paralelas permanentes é o termo usado pelos organizadores para referenciar a gastronomia, o artesanato e as atividades esportivas.*

evento, percebe-se que os organizadores procuravam inovar a festa, todavia sem relacioná-las à tradição italiana.

### **Programação do IX Entrai**

O IX Entrai foi realizado nos dias 20, 21, 27 e 28 de maio de 2000. A abertura que tradicionalmente acontecia na sexta-feira à noite, nessa edição ocorreu no sábado, dia 20 de maio às 9 horas da manhã. A mudança ocorrida indica que os organizadores aproveitaram a data de 20/5 que é de celebração da chegada dos imigrantes a Serra Gaúcha.

Os registros documentais apontam para a participação da população, cartazes e programação do evento. Foi encontrada uma correspondência enviada ao Prefeito Municipal pela Comissão Pró-movimento de Permanência do Entrai em Nova Milano, datada de 22 de março de 1999. Nesse documento aparecem duas anotações que foram manuscritas. Uma dizia: *“Ano que vem é ano jubilar – 125 anos da imigração, seria um grande Entrai”*. Outra, *“A comunidade pede menos shows para que as pessoas possam visitar as barracas, comer, curtir o artesanato e adquirir produtos típicos”*. Essa correspondência foi anexada a uma ata de reunião da comissão referida anteriormente e assinada por 171 pessoas. Nessa reunião a comissão também decidiu reivindicar ao poder público, a permanência do Entrai em Nova Milano, solicitando que jamais fosse realizado no mesmo local da Fenakiwi. A comissão, nessa ocasião também solicitou que a periodicidade do evento fosse de dois em dois anos.

O fato do grupo representativo da comunidade solicitar que o evento permanecesse no distrito demonstra a importância do Entrai para aquela comunidade. O depoimento do entrevistado 13 é significativo quando afirma que: *“[...] o prefeito disse que ia levar o Entrai para Farroupilha junto com a Fenakiwi [...] não está certo [...] porque o Entrai é nosso, e depois se vai ser paralelo com a feira, não tem nada a ver o Encontro das Tradições Italianas com a feira, que é uma feira a Fenakiwi”*.

Em 31 de março de 1999, o Prefeito Municipal assinou o Decreto N° 3.308/99-A (Anexo G) que “dispõe sobre a realização do Encontro das Tradições Italianas - Entrai e dá outras providências”. O artigo 1° determina que o Entrai passaria a ter periodicidade bianual. No parágrafo único desse artigo diz que o início do cômputo do período foi fixado em 1998, isso é, a próxima festa ocorreria no ano 2000.

Para compreender o porquê dessas solicitações, trazem-se as informações colhidas nas entrevistas com agentes sociais. A entrevistada 17, vinculada ao poder público da época, foi incisiva ao responder que “[...] *verba, exclusivamente por causa de verba que aconteceu a mudança para bianual*”. Ao analisar as informações dos agentes sociais entrevistados, a respeito dessa mudança metade deles apontaram que as dificuldades financeiras do município fizeram com que fosse deliberada a realização bianual da festa. Aproximadamente um terço dessa categoria de entrevistados era de opinião que a mudança de periodicidade tornaria o Entrai menos cansativo e repetitivo.

É oportuno destacar que tais opiniões são daqueles que têm influências na programação da festa, sem uma avaliação mais precisa do que pensam os freqüentadores e expositores. Pode-se inferir que os shows e apresentações contratadas passaram onerar a realização do evento, além de descaracterizar os objetivos pelos quais o Entrai foi criado.

Na folheteria de divulgação do evento foram encontrados dois tipos de cartaz. No cartaz oficial (Figura 6) não consta a edição do evento, todavia, foi possível identificar como IX pela data de realização. Nesse cartaz lê-se:

*Venha conhecer o Berço da Imigração Italiana no RS e sentir o verdadeiro sabor da hospitalidade na Serra. Outra chamada continha o cartaz, Feliz a iniciativa de feitos como o Encontro das Tradições Italianas, graças a qual todos nós podemos render homenagens os quantos escolheram esta parte do Brasil para aqui construir a sua vida.*

A comunidade de Nova Milano com o apoio de quatro empresas locais confeccionou outro cartaz (Figura 7) para divulgar a missa festiva em italiano, almoço no salão paroquial, os convidados de honra, a relação de colaboradores (132 pessoas) e informando os festeiros (dois casais), a diretoria da igreja (quatro casais) e o pároco. As empresas patrocinadoras da confecção do cartaz todas localizadas em Nova Milano. As pessoas ligadas ao Poder Público, a rainha e as princesas, tinham seus nomes escritos no cartaz como convidados de honra.

Nesse mesmo cartaz dá-se destaque que os festeiros e a diretoria da paróquia convidam para o evento “os apreciadores das tradições italianas e os admiradores das danças tradicionais”. A chamada ao público foi:

*“Eles não trouxeram apenas uma vontade de trabalhar, trouxeram uma civilização”.*

Nas chamadas do cartaz oficial, fica evidente que o Poder Público tinha uma proposta de abrir o Entrai para outras comemorações, que se confirma na programação da festa, quando da “Abertura oficial do XI Encontro das Tradições Italianas, das comemorações alusivas aos 125 anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul e aos 500 anos do da Descoberta do Brasil”.

Nessa edição do Entrai, os aspectos da cultura italiana ficaram mesclados com grupos de patinação da Sociedade Ginástica Porto Alegre – SOGIPA – “Show 500 anos do Brasil”, Grupo de Capoeira Liberdade de Farroupilha e Banda Extudo.

Ao analisar de forma crítica os dois cartazes de promoção da festa, fica evidente que o cartaz confeccionado pela comunidade, diverge da opinião do poder municipal, uma vez que os locais tinham como propósito a divulgação exclusiva da cultura e das tradições italiana.

# ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS

Venha conhecer o "Berço da Imigração Italiana no RS" e sentir o verdadeiro sabor da hospitalidade na Serra.

Feliz a iniciativa de festas como o "Encontro das Tradições Italianas", graças a qual todos nós podemos render homenagem a quantos escolheram esta parte do Brasil para aqui construir a sua vida.

Dias:  
20 e 21, 27 e 28  
de Maio de 2000,  
das 9h às 20h

**NOVA MILANO  
FARROUPILHA - RS**

**Figura 6 - Folheteria Oficial do IX Entrai - 2000 Cartaz**  
Fonte: Acervo da Secretaria da Administração de Farroupilha



Em 12 de maio de 1999, o Prefeito Municipal baixou o Decreto N° 3.303/99 (Anexo H) determinando a realização de Concurso “Soberana de Farroupilha” a ser realizado de dois em dois anos sob a coordenação da SMEC. As candidatas eleitas representariam o município em todos os eventos sócio-culturais. As eleitas em 1998 permaneceriam com seus títulos até a próxima eleição. Em cumprimento ao Decreto N° 3.303/99 em 02 de fevereiro de 2000 o Departamento de Cultura da SMEC abriu inscrições no período de 15 de fevereiro a 15 de março de 2000, determinando que o mesmo fosse realizado no dia 07 de abril de 2000. Na documentação foi encontrada só uma ficha de inscrição de candidata.

Correspondência de uma empresa de eventos, em resposta a pedido da Secretária Municipal de Educação e Cultura, como responsável pela rainha e princesas da Indústria e Comércio de Farroupilha, autorizava que as mesmas fossem soberana e princesas do município de Farroupilha.

Através do Decreto N° 3.383/00 (Anexo I) de 27 de maio de 2000 foi conferido o título de Soberana e Princesas às candidatas eleitas no concurso para Rainha e Princesas da Indústria e Comércio de Farroupilha. As justificativas apresentadas no referido decreto foram de que não houve possibilidade de realização do concurso de Soberana e Princesas do Município para o biênio 2000/2002 por insuficiência de inscrições e de que havia autorização dos responsáveis pela Rainha e Princesas da Indústria e Comércio.

Em 30 de agosto de 2001 pelo Decreto N° 3.499/01-A (Anexo J) o Prefeito Municipal da época revogou o Decreto que conferia os títulos de Soberana do Município e de Princesas para as representantes da Indústria e Comércio.

As informações descritas e analisadas nos documentos e entrevistas demonstram a existência na época de conflitos entre a população e o Poder Público sobre a importância do ENTRAÍ, o local de realização e até na escolha da Rainha e das Princesas.

### **Programação do X Entrai**

O X Entrai foi realizado nos dias 10, 11, 12, 18 e 19 de maio de 2002. No folder da programação percebe-se a permanência das atividades paralelas permanentes das outras edições. O Museu da Casa de Pedra reconstituiu no salão paroquial o ambiente interno das primeiras casas dos imigrantes que se instalaram na região. Os shows e apresentações estiveram a cargo de grupos e pessoas do

município de Farroupilha e da região. (Garibaldi, Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul e Flores da Cunha). Somente o Cantor Délcio Tavares e o Grupo de Teatro Luz e Cena foram as atrações de fora da Região. A peça de teatro apresentada tinha como objetivo ensinar a importância da preservação dos espaços públicos, no caso a praça de uma cidade fictícia, conforme clipagem do Jornal Pioneiro de 14 de maio de 2002.

Duas novas atrações foram introduzidas no X Entrai: o jantar-baile, chamado Noite Italiana, realizado no Clube Vasco da Gama e a escolha da Mamma Del Anno.

A escolha da Mamma Del Anno foi realizada pela primeira vez no ano 2000 e foi promovida pelo Circulo Cultural Ítalo-Brasileiro em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER. Em 2002 a realização desse concurso foi inserida na programação do X Entrai e teve o seu ponto culminante no último domingo do evento.

Inicialmente estava programado pela SMEC, um desfile de carros alegóricos. O referido desfile foi cancelado e a justificativa oficial foi de que as comunidades encarregadas da organização da atração estariam atarefadas com a realização de festas, jantares e casamentos o que inviabilizaria a participação no desfile, conforme clipagem sem identificação.

Com relação à rainha e princesas não se obteve informações de como se deu a escolha. Foi dado destaque aos trajes das mesmas e eles foram criados tendo como tema três elementos fundamentais das tradições italianas: a família, a fé e o trabalho. A criação dos trajes esteve sob a responsabilidade de uma estilista que já havia criado os trajes das soberanas da Fenakiwi e Feira Industrial.

A figura do personagem Gennaro saiu da folheteria, porém é utilizado no evento na forma de um boneco de dois metros de altura sobre uma pipa, colocado no trevo de acesso ao distrito de Nova Milano.

Na análise das reportagens jornalísticas divulgadas durante e após o evento, destaca-se um comentário feito sobre a figura do Gennaro “os italianos (as) são pessoas bonitas, segundo meu juízo, nada a ver com bonecos gordos de bochechas vermelhas” (O Farroupilha, seção Opinião, datado de 17 de maio de 2002). No mesmo caderno Opinião do jornal O Farroupilha de 10 de maio de 2002 no texto “Vestido Curto” o autor da matéria, aponta para o não envolvimento da cidade como um todo no Entrai e afirma que a cidade precisa se vestir com o



espírito de seus eventos para mostrar o seu verdadeiro potencial cultural, turístico e econômico.

Ainda no mesmo jornal, em 26 de abril de 2002, a rainha do X Entrai conclama a participação quando diz: “Faça parte de mais um episódio de nossa história, participe e se emocione conosco. Há um espaço para cada farroupilhense, preencha o seu! [...] continuamos contando com a participação e a presença do grande homenageado dessa festa: você farroupilhense! Venha e entenda porque é tão importante para todos nós!”.

A grande novidade nessa edição foi o discurso do prefeito na abertura da décima edição do Entrai, publicado no jornal O Farroupilha de 24 de maio de 2002, fazendo o lançamento de um projeto chamado *Parque Itália*, que prevê a revitalização do Parque Monumento ao Centenário da Imigração Italiana, contando com uma área de 46.000 m<sup>2</sup> e 27 benfeitorias, dentre elas um hotel com um centro de convenções e salão de festas, restaurante, museu da imigração italiana, salão internacional do vinho, espaço artístico, parque aquático, anfiteatro, mata nativa, lago artificial e muitas outras mais. A principal atração desse projeto será a Mini-Itália, em formato de bota, caracterizando o desenho geográfico do país italiano, onde os turistas poderão conhecer 90 réplicas de monumentos da Itália como o Coliseu Romano e a Torre de Pisa em escala de 1:50, contando a história italiana por meio deles. Esse complexo tem a pretensão de ser uma nova fonte de turismo para toda a região. No lançamento desse projeto, ainda havia a dependência da aprovação dos vereadores, mas a expectativa estava toda voltada para a aprovação.

Conforme o Secretário de Turismo em entrevista ao jornal (clipagem sem identificação) a idéia da construção do Parque Itália causou boa impressão aos moradores da localidade. No entanto o mesmo reconhece que a comunidade terá que se adaptar às mudanças que ocorrerão no cenário do distrito são mudanças dos próprios hábitos das pessoas.

Deve-se ressaltar que esse projeto não está inserido no Entrai, apenas foi aproveitado a abertura desse evento para a divulgação do mesmo. Foi possível confirmar isso a partir das entrevistas realizadas com os agentes sociais 14, 15 e 18. Acredita-se que a concretização desse projeto afetará em pelo menos um aspecto a realização do Entrai bem como o cotidiano da comunidade, tendo em vista as declarações do Secretário de Turismo na reportagem jornalística.

### **Programação do XI Entrai**

O XI Entrai foi realizado nos dias 07, 08, 09, 15 e 16 de maio de 2004. A programação dessa edição conta majoritariamente com grupos e artistas do município de Farroupilha, somente dois grupos e um cantor eram de fora da cidade, mas assim mesmo de cidades bem próximas à Farroupilha. Foi dado ênfase ao show de encerramento que contou com a cantora italiana Mafalda Minozzi, interpretando canções tradicionais italianas e sucessos de novelas da época, incluindo o tema de abertura de “Esperança”, telenovela brasileira produzida e exibida pela Rede Globo entre 17 de junho de 2002 e 15 de fevereiro de 2003. A característica desses shows e apresentações foram vinculadas com as tradições italianas, nenhum deles fugindo da temática.

O cartaz dessa edição (Figura 8) foi organizado de forma bem representativa dos objetivos do Entrai. Nele aparecem imagens de prédios históricos de Nova Milano, colonos em seu trabalho diário em sépia (técnica de fotografia) e ao centro, jovens em foto colorida representando o resgate da cultura italiana.

# 11º ENTRAÍ

## *Encontro das Tradições Italianas*



Shows Gastronomia Produtos Coloniais Artesanato Jogos

7, 8, 9, 15 e 16 de maio de 2004  
Sexta, sábados e domingos  
Das 9h às 20h  
Nova Milano  
Farroupilha/RS

Patrocínio

Realização

  
 Prefeitura Municipal de Farroupilha  
 Secretaria Municipal de Educação e Cultura  
 Departamento de Cultura

  
 FARROUPILHA  
 MELHOR

  
**Aleze**  
 TEXTIL


**TRAMONTINA**

  
**cortiana**  
 PRODUTOS

  
 Instituto Municipal de Cultura

  
 Conselho Municipal de Cultura

  
 Associação de Fomento do Rio Grande do Sul

**Figura 8 - Cartaz do 11º Entrai - 2004**

Fonte: Acervo da Secretaria da Administração de Farroupilha

Nas reportagens jornalísticas destaca-se uma clipagem sem identificação da empresa que publicou a matéria, mas datada de 22 a 28 de abril de 2004, onde consta a realização do I Seminário Regional da Cultura Italiana, como programação paralela do Entrai e em parceria entre o Círculo Cultural Ítalo-brasileiro e Prefeitura Municipal. Os temas abordados nos painéis foram: “Restauração e Educação Patrimonial”, “Cultura, Identidade e Território”, “Formação Histórica e Regionalização”, “129 Anos Depois, o Italiano que Existe em Nós” e “Os Pioneiros Italianos de Nova Milano”. Apesar de ser uma atividade paralela, isso indica uma tentativa de retomada da proposta do I Entrai.

Uma inovação introduzida no aspecto gastronômico foi o *chopp* de vinho, apresentado pela Cooperativa Vitivinícola Emboaba de Nova Milano. Essa bebida foi lançada em 2002 pela Cooperativa Vitivinícola Forquetense, a qual, a entidade de Nova Milano era associada.

A divulgação do XI Entrai foi feita de diversas formas. As soberanas visitaram os meios de comunicação da região divulgando o evento (clipagem jornal Pioneiro do dia 07 de maio de 2004). O Núcleo Universitário de Farroupilha da Universidade de Caxias do Sul – NUFAR – UCS organizou uma mostra itinerante de fotografias produzidas por alunos do curso de extensão de fotografias, oferecido pela universidade com imagens que retratavam as mães interioranas. Esta exposição esteve no Centro de Convivência da UCS, no Centro Cultural Doutor Henrique Ordovás Filho e no Shopping Pratavieira, todos de Caxias do Sul.

Ainda dentro do objetivo de divulgação do Entrai, a Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul realizou concerto na Catedral Diocesana com peças populares da cultura italiana. Algumas entidades de Farroupilha também divulgaram o Entrai, tais como: o shopping que recebeu a “Mostra Sobre os Costume dos Colonizadores Italianos”.

### **Programação do XII Entrai**

O XII Entrai também foi realizado em dois finais de semana. Esta edição aconteceu de 31 de março a 2 de abril e nos dias 8 e 9 de abril de 2006. Essa edição foi marcada por diversas inovações e mudanças nas características de organização e realização do Entrai

A inovação mais significativa foi à introdução de um desfile na programação do Entrai. O desfile aconteceu na rua Coronel Pena de Moraes, no centro de

Farroupilha, inicialmente estava marcado para as 14 horas do sábado dia 25 de março de 2006, mas em virtude do mau tempo, foi transferido e realizado no domingo dia 26, no mesmo horário.

Segundo os organizadores, as comunidades de outros distritos, há muito reivindicavam seu espaço no Entrai, afinal também são descendentes de italianos, com isso surgiu naquele momento a participação de outras comunidades do interior de Farroupilha. A estratégia dos organizadores, a fim de garantir a participação dessas comunidades no desfile, era dar em troca o direito das mesmas a utilizar uma casinha para que pudessem expor e comercializar seus produtos na festa.

Os participantes do desfile deslocaram-se a pé, de trator ou de caminhão. Muitos grupos preocuparam-se em representar a chegada dos imigrantes, outros representaram o filó, que antigamente era a forma utilizada pelas famílias de imigrantes italianos para se encontrarem após a jornada de trabalho, momento em que elas comiam, bebiam, conversavam e cantavam. Outros reproduziam nas carrocerias dos caminhões os seus afazeres diários, seja na gastronomia, no artesanato ou em outras atividades que pudessem representar a cultura da imigração italiana.

Como o convite foi extensivo a todos os distritos e comunidades do interior de Farroupilha, já no desfile identificou-se a presença de outras etnias, tais como os descendentes de alemães que vinham da comunidade chamada Desvio Blauth (Figura 9) e os descendentes de suecos que se fizeram representar pela Linha Janssem (Figura 10). A existência da colônia sueca em Farroupilha era desconhecida pelos moradores do município que assistiam ao desfile, fato detectado pelo pesquisador através das observações durante esta atividade. Essas etnias também estavam presentes no evento em Nova Milano (Figuras 11 e 12).



**Figura 9 - Descendentes alemães no desfile - Desvio Blauth**  
 Fonte: Foto do pesquisador no Entrai 2006



**Figura 10 - Descendentes alemães no Entrai- Desvio Blauth**  
 Fonte: Foto do pesquisador no Entrai 2006



**Figura 11 - Descendentes suecos no desfile - Linha Janssem**

Fonte: Foto do pesquisador no Entrai 2006



**Figura 12 - Descendentes suecos no Entrai - Linha Janssem**

Fonte: Foto do pesquisador no Entrai 2006

Todos agentes sociais entrevistados entenderam como positiva a realização do desfile e que inclusive esse nas próximas edições poderá ser um dos pontos altos do evento. O entrevistado quatro também apontou como positiva a realização do desfile, porém como negativo o fato de ser realizado no centro de Farroupilha,

pois segundo ele, os moradores reclamaram da sujeira que o desfile causou e os comerciantes acreditavam que esse prejudicaria as atividades dos estabelecimentos comerciais localizados ao longo do percurso, caso fosse realizado no sábado.

Os comentários apontados pelo entrevistado quatro podem ser indicativos de um conflito entre moradores da colônia e os moradores da zona urbana.

Entre os discursos realizados na abertura do XII Entrai na sexta-feira, dia 31 de março de 2006, destaca-se a fala da Secretária Municipal de Educação e Cultura que usou a seguinte expressão:

*“Não podemos perder o título de Berço da Imigração Italiana”* fazendo referência à tentativa da Secretaria Municipal de Turismo de Caixas do Sul em sediar as comemorações dos 130 anos da Imigração Italiana na Serra Gaúcha no ano de 2005. Essa comemoração ocorreu no município de Farroupilha/RS.

Dentro da programação paralela do Entrai, no primeiro domingo de abril, aconteceu o 2º Encontro de Veículos Antigos de Farroupilha, sendo realizado no entorno da praça de Nova Milano, atraindo diversas pessoas e segundo entrevistas com os visitantes da festa nesse dia, quem saiu de casa com objetivo de visitar o Entrai teve a oportunidade de visitar o encontro de veículos antigos e quem foi visitar o encontro de carros antigos pode simultaneamente visitar e conhecer as atrações do Entrai. A inserção do 2º Encontro de Veículos Antigos de Farroupilha na programação do Entrai foi de sugestão e responsabilidade da Secretaria de Turismo.

A realização do 2º Encontro de Veículos Antigos de Farroupilha nessa edição foi uma tentativa de incluir um evento dentro do outro. Para o Entrai foi uma atividade paralela com objetivo de atrair mais público. Para a Secretaria de Turismo foi uma forma de ter um evento turístico. Porém, isso demonstra a falta de uma política de turismo no município ou, ainda uma visão fracionada. Também fica evidente a falta de articulação entre as secretarias de Educação e Cultura e a de Turismo.

Essa falta de articulação pode ser um indicativo de que a Secretaria de Turismo nessa edição, não valoriza o Entrai como evento turístico.

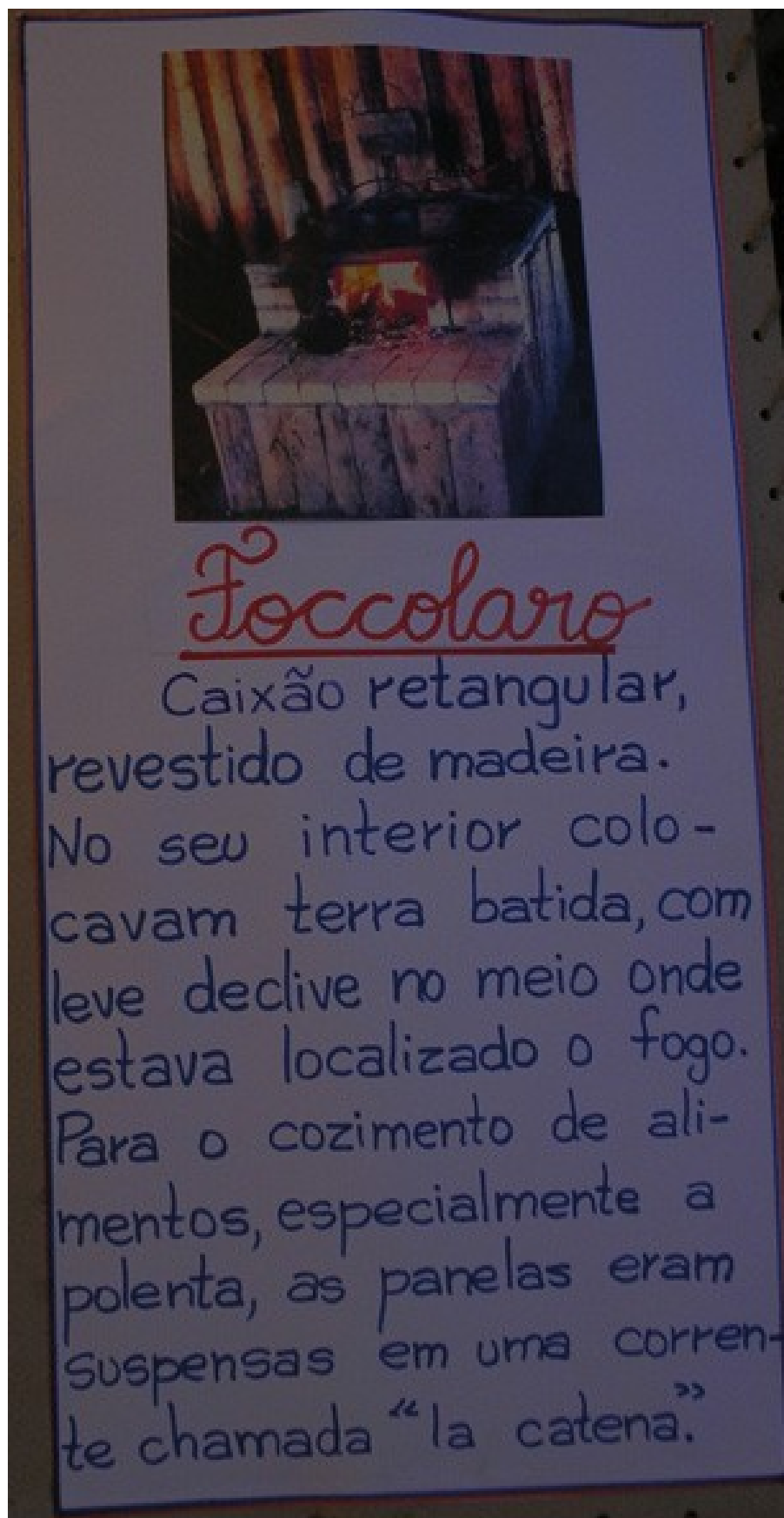
Outra inovação do XII Entrai foi a mudança do mês de realização. Da segunda a décima primeira edição o evento aconteceu próximo ao dia 20 de maio, data comemorativa da chegada das três famílias de imigrantes a Serra Gaúcha. A antecipação para final de março e início de abril, segundo os agentes sociais



entrevistados, foi atribuída principalmente pelas condições climáticas do local de realização e pela antecipação da Fenakiwi no ano de 2006 para maio. Essa mudança na data de realização demonstra um afastamento do dado histórico, a data da chegada dos imigrantes a Serra Gaúcha (20 de maio).

Muitas das idéias originais ainda permanecem até a edição de 2006, principalmente no que diz respeito aos shows, as exposições e vendas de produtos coloniais nas casinhas ao redor da praça, o *foccolaro*, os pães assados nos fornos de barro, a produção e venda de produtos artesanais, a missa rezada em italiano, entre outras.

Um dos pontos altos dessa edição da festa foi à culinária italiana que era produzida e comercializada durante o evento. Entre os produtos coloniais foi possível comprar e consumir queijos, copas, salames, biscoitos, geléias, massas caseiras, entre outros. Desde as primeiras edições existe um espaço na praça sob a responsabilidade do Clube de Mães as Milanesas e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz onde foi comercializado polenta brustolada (assada na chapa do fogão), lingüiça e *fortaia*. Esse espaço é chamado de *foccolaro* (Figura 13 e 14) e foi um dos espaços gastronômicos mais movimentados durante o XII Entrai, juntamente com os fornos de assar pão (Figura 15).



**Figura 13 - Cartaz explicativo do foccolaro**

Fonte: Foto do pesquisador no Entrai 2006



**Figura 14 - Barraca onde acontece o foccolaro**

Fonte: Foto do pesquisador no Entrai 2006



**Figura 15 - Assando pão nos fornos de barro**

Fonte: Foto do pesquisador no Entrai 2006

Shows de canto, música e dança são atrativos que aconteceram no palco montado na praça ao longo das doze edições. As atrações que aconteceram no palco também são voltadas para os costumes das tradições italianas. No XII Entrai o ponto alto das apresentações ficou por conta do show internacional com a cantora

italiana Mafalda Minozzi, essas informações constam na programação do Entrai e foi possível confirmá-las através da observação *in loco*.

Em entrevista com a soberana da festa, foi possível saber que nessa edição não houve concurso para rainha do Entrai. Posterior à eleição das soberanas para o Círculo Cultural Ítalo-Brasileiro, o prefeito municipal convidou as eleitas para serem as representantes também do Entrai. As mesmas assinaram um termo de compromisso para selar esta junção de funções. Nessa edição existia apenas uma princesa, diferente de outras edições e diferente da maioria das festas tradicionais da região. Na documentação, localizou-se o Decreto N° 4.257/06 (Anexo K) de 21 de fevereiro de 2006 que decretou que a rainha e princesas do Círculo Cultural Ítalo-Brasileiro receberam o título de rainha e princesas do Encontro das Tradições Italianas - Entrai, evento oficial do município de Farroupilha.

A aparente contradição entre a declaração da rainha e o que consta no decreto com a relação ao número de princesas, demonstra que a prefeitura considera importante que sejam duas princesas. A existência de apenas uma princesa nessa edição foi devido ao histórico da eleição de soberanas no Círculo Cultural Ítalo-Brasileiro.

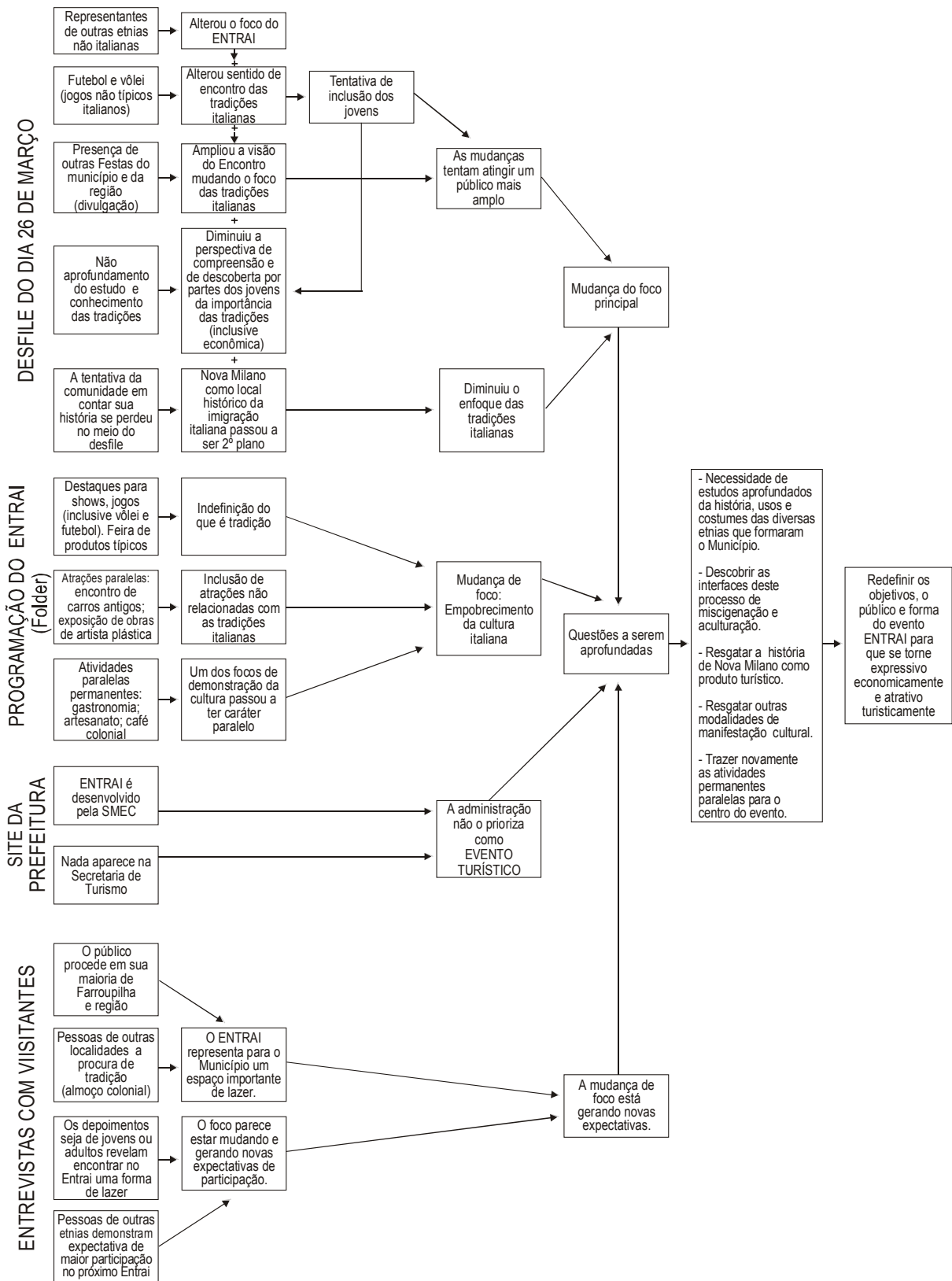
### **O Entrai 2006: o olhar do pesquisador**

No ano de 2006, pelo fato de estar estudando o evento, foi possível participar da festa como observador atento, momento em que se teve a oportunidade de entrevistar pessoas que acederam a festa nos dois finais de semana, nos quais ela ocorreu.

Apresenta-se a seguir um esquema de análise feita a partir das técnicas de pesquisa utilizadas nesse estudo.

Esse esquema teve como objetivo triangular as informações coletadas e refletir sobre as mesmas, culminando com questões que se acredita ser necessário uma análise e um aprofundamento das mesmas por parte dos organizadores do evento.

## ANÁLISE INICIAL DAS OBSERVAÇÕES DO ENTRAÍ 2006



**Figura 16 - Esquema Inicial das Observações do Entrai 2006**

Fonte: O autor

#### **d. Visitantes do Entrai**

No que diz respeito ao público que frequenta o Entrai, buscou-se apontar os depoimentos dos agentes sociais, bem como os documentos coletados a esse respeito. Aponta-se também os resultados das entrevistas realizadas com os visitantes do XII Entrai.

#### **Depoimento dos agentes sociais e reportagens jornalísticas sobre os visitantes do Entrai**

Principalmente de acordo com as entrevistas realizadas com os agentes sociais e as reportagens jornalísticas é difícil afirmar com precisão a quantidade de público e seu local de origem, em função da festa ser realizada em espaço aberto, logo se infere que essas informações são estimativas.

A festa atrai moradores de Nova Milano, residentes em outros distritos de Farroupilha e também os moradores do perímetro urbano desse município. Atrai também, visitantes oriundos de outros municípios da região de colonização italiana e apreciadores desses costumes e tradições.

No que diz respeito ao local de origem, que não a Serra Gaúcha, identificou-se nas entrevistas dos agentes sociais, moradores de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Também foram apontados visitantes de outras cidades do Estado do Rio Grande do Sul e de outros estados, como os de Santa Catarina, do Paraná e de São Paulo.

Foi citada pelos agentes sociais a presença de visitantes oriundos da Itália, pois o Círculo Cultural Ítalo-brasileiro fica responsável pela intermediação desses convites e pela característica do evento voltado para a valorização da cultura da imigração italiana.

Ainda segundo as entrevistas com agentes sociais, pessoas nascidas em Nova Milano e atualmente morando em diferentes lugares do país, retornam a sua terra natal para prestigiar o evento e rever familiares e amigos.

De acordo com a programação dos Entrais e reportagens jornalísticas, o evento é frequentado por políticos com importantes cargos no cenário municipal, estadual e nacional. A presença de prefeitos da região, deputados estaduais e federais, o governador do Estado e a visita do Presidente da República Ernesto Geisel numa das edições, são lembradas com entusiasmo em muitas entrevistas com agentes sociais.

No que diz respeito à média de público que visita o Entrai as informações variaram um pouco, porém sem criar uma grande margem de diferença. Reportagens de jornal (Pioneiro, Laconicus, O Farroupilha) apontam edições com 20 mil visitantes, outra aponta para 30 mil pessoas que transitaram na festa, sendo que os apontamentos dos agentes sociais entrevistados ficaram entre 15 e 40 mil visitantes.

De acordo com número de pessoas que visitam o Entrai, e com as afirmações do parágrafo imediatamente anterior, o Entrai de classifica como grande evento.



**Figura 17 - Visitantes do XII Entrai**

Fonte: Foto do pesquisador no Entrai 2006

### **Entrevistas com os visitantes do XII Entrai**

Os resultados obtidos com as entrevistas realizadas com os visitantes da última edição da festa passam a serem descritos a seguir.

Das dezesseis perguntas que constavam no roteiro da entrevista, as seis primeiras, tinham o objetivo de traçar o perfil dos visitantes do XII Entrai, que será apresentado a seguir: A grande maioria dos entrevistados reside no estado do Rio Grande do Sul, atingindo noventa e quatro por cento desses, sendo que quarenta e um por cento são moradores de Caxias do Sul, cidade do interior com o maior número de habitantes, distante aproximadamente vinte e cinco quilômetros de Nova Milano.

Sessenta e quatro por cento desta amostragem estavam visitando o Entrai pela primeira vez. Nesse contingente entrevistado, predominou o sexo feminino com cinquenta e oito por cento representando esse gênero. Quarenta e nove por cento do público visitante entrevistado se encontrava na faixa etária que compreende dos trinta e cinco aos quarenta e nove anos, quarenta e sete por cento dos entrevistados se enquadra em duas ocupações com maior representação, sendo que cada uma delas apresentou treze por cento, a de aposentados e a de professores, nessa última não se questionando para que corpo docente ministra suas aulas.

Ainda com o objetivo de traçar o perfil do turista presente no XII Entrai e seguindo o exemplo dado por Dencker (1998 p. 155), detectou-se o nível de renda entre mil e um reais e três mil reais, que mais se fez presente nas respostas, atingindo exatamente cinquenta por cento da amostragem total.

Na etapa seguinte do roteiro de entrevistas, procurou-se identificar o caráter motivacional em realizar o passeio, bem como as implicações desse.

Dos trinta e seis turistas que visitaram o XII Entrai e que fizeram parte do estudo, trinta e três por cento deles ficaram sabendo do evento através de algum tipo de propaganda e trinta e três por cento, visitou a festa por indicação de parentes ou amigos, perfazendo assim, sessenta e seis por cento da amostragem. Oitenta por cento das pessoas viajaram de automóvel, sendo que oito por cento chegaram até Nova Milano de ônibus e cinco por cento de motocicleta. Nesse momento é válido ressaltar que três visitantes que ali chegaram de ônibus, deixaram Porto Alegre para passar o dia em visita ao Entrai, sendo que dois deles são deficientes visuais, estando eles acompanhados por uma amiga, que ao mesmo tempo os auxiliava nesse passeio. Nas opções de passeio e lazer dessas pessoas, constavam dois destinos, a Entrai e a Chocofest realizada em Canela, também situada na Serra Gaúcha, porém a opção foi pelo primeiro, pois no Entrai haveria a possibilidade de degustação de produtos da gastronomia da imigração italiana, tais como sucos naturais, *agnoline* frito, polenta frita, *fortaia*, produtos coloniais (queijo, salame, copa, etc.), entre outros. Esses visitantes também contaram com a possibilidade de escutar músicas, cantos e piadas que ali eram apresentadas. Esses relataram que na Chocofest a apresentação dos produtos desta festa se daria muito mais para a apreciação visual e futura compra e com isso eles certamente não aproveitariam o passeio, sem contar a cobrança de ingressos na festa de Canela, situação esta que não ocorre em Nova Milano. As outras pessoas que não se



deslocaram de automóvel para a visita do Entrai, o fizeram de motocicleta, porém, esta visita se deu de forma casual, pois era um casal de namorados que estavam de passagem pela RS-122, estrada que margeia Nova Milano, percebendo a movimentação, entraram e acabaram por aproveitar a festividade. Abriu-se espaço para esses comentários, pois se acredita serem *sui generes* nesse estudo.

Dos visitantes da festa, sessenta e três por cento viajaram em companhia de seu cônjuge, trinta e três por cento em companhia de amigos e vinte e sete por cento acompanhados pelos filhos, aparecendo ainda, o passeio na companhia de outros parentes. É importante salientar que nessa questão havia a possibilidade de uma resposta em que se poderia incluir mais de um acompanhante, tendo em vista que as respostas contemplaram um número maior do que o de entrevistados.

Interessava ao estudo saber quais as principais motivações dos turistas em relação ao Entrai como destino, e como resposta principal, abrangendo trinta por cento dos pesquisados, aparece o interesse pelas tradições italianas. Logo após com vinte e cinco, surge à visita ao 2º Encontro de Carros Antigos de Farroupilha, realizada no primeiro domingo da festa. O gosto pela Serra Gaúcha foi a terceira resposta dada pelos visitantes, com vinte e dois por cento, por considerar essa região um atrativo turístico. Nessa questão da pesquisa obtiveram-se as mais variadas respostas: como o desejo de conhecer o berço da colonização italiana, a vontade de sair de casa, a participação em uma festa diferente, o gosto pelo artesanato local, visitar Nova Milano que é uma comunidade acolhedora, entre outras.

Nas questões de número 10 e 11, pretendia-se observar o nível de satisfação dos visitantes e foi perguntado para os mesmos se esses recomendariam o Entrai para outras pessoas e se pretendiam retornar a esse destino turístico, cem por cento respondeu que recomendariam a visita a essa festa e apenas um disse não saber se retornaria a esse evento.

Ainda buscando avaliar o nível de satisfação, foi perguntado quais eram as expectativas e se as mesmas foram atendidas. Quarenta por cento dos entrevistados responderam ter como expectativa o contato com a cultura italiana em geral, trinta por cento relataram estar à procura de boa gastronomia e vinte e sete desses a visita à exposição de carros antigos. Do total de entrevistados, apenas um disse não ter suas expectativas atendidas, pois estava à procura de produtos coloniais e nesse aspecto não se sentiu atendido e cinco por cento dos visitantes

não tinham expectativas *a priori*, pois como já foi relatado, estavam de passagem pela rodovia que margeia o distrito e optaram por parar e aproveitar a festa. Outras respostas surgiram com bom percentual nessa pergunta, tais como: bons shows, organização, artesanato, etc., mas acredita-se ser importante reproduzir duas respostas coletadas pelo pesquisador, por ter relevância para estudo, são elas: “o Entrai é um momento de conviver com as coisas não mercantilizadas e que não parece turismo comercial = *slow food*” e “Momento de conviver com a originalidade, a genuinidade e confraternizar com o povo”. (expressões utilizadas por uma entrevistada).

Com a finalidade de captar a percepção do visitante em relação ao Entrai, formulou-se uma pergunta de caráter aberto, porém os entrevistados só poderiam utilizar uma única palavra para a definição dessa festa. Entre os trinta e seis entrevistados, surgiram dezenove diferentes palavras, sendo que algumas se poderia juntar por serem sinônimo ou da mesma categoria de adjetivos, porém reproduzir-se-á na íntegra essas respostas, pois são de caráter pessoal. Onze por cento responderam descontração, oito por cento revelaram achar ótima, outras oito por cento fizeram referência à alegria e oito por cento falaram em cultura. Com cinco por cento cada, apareceu acolhedora, interessante, organização, bom, bonito e com apenas dois por cento cada surgiram os adjetivos: típico, beleza, satisfação, fantástico, gostoso, bacana, legal, valorização, diferente e pureza. Três entrevistados não souberam fazer esta avaliação com apenas uma palavra.

Sessenta e seis por cento dos entrevistados têm por hábito visitar festas, sendo que a festa mais lembrada nesse questionamento, foi a Festa do Moranguinho (Bom Princípio) e logo a seguir a Feira do Peixe (Tramandaí), porém se faz importante ressaltar que o interesse do estudo é na visitação de festas populares e como dizia na pergunta, as realizadas em espaço aberto e os entrevistados acabaram fazendo referência também a muitas festas que acontecem em espaços fechados, inclusive com a cobrança de ingressos para a visitação das mesmas, perdendo assim o foco da pergunta. Trinta e três por cento dos entrevistados disseram não ter o costume de visitar festas populares em espaço aberto.

Encerrando o roteiro de entrevista, a última pergunta deu oportunidade aos entrevistados de sugerir melhorias no atendimento e serviços prestados no Entrai.

Sessenta e um por cento dos entrevistados disseram não ter sugestões, pois no seu entendimento estava tudo de acordo com que esperavam em relação ao atendimento e aos serviços, porém surgiram algumas sugestões para a melhoria desses aspectos somando trinta e oito por cento dos entrevistados sendo que dezenove por cento das pessoas abordaram a divulgação de forma pontual, dizendo que o Entrai deve ser mais divulgado na capital, para captar o turista de curta e média distância, que a divulgação foi insuficiente e ainda os que já conheciam o evento, não ficaram sabendo da mudança de data, ou seja, da antecipação para o final de março e começo de abril.

Como o clima não desse muito favorável à visitação no segundo final de semana da festa, oito por cento dos turistas fizeram alusão à necessidade de tendas maiores, com mais lonas, proporcionando assim um maior conforto ao público. Oito por cento também sugeriram que o almoço colonial voltasse a ser servido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, pois no entendimento dos mesmos, a realização no salão paroquial perdeu o aspecto caseiro. Outras sugestões foram dadas e citar-se-á as que se entende ser de maior relevância: melhorar a infraestrutura para shows e eventos, disponibilizar uma barraca para informações e que o evento seja adaptado para receber o turista deficiente com a construção de rampas, banheiros adaptados, material em braile e acompanhantes para os mesmos, melhorando assim a acessibilidade.

Embora se tenha optado por desconsiderar os visitantes locais nas entrevistas desencadeadas no XII Entrai, através dos depoimentos dos agentes sociais e da participação *in loco* do pesquisador nessa edição, foi possível perceber a presença maciça dos moradores de Nova Milano e de Farroupilha, indicando assim a predominância de público local.

Na próxima etapa dessa dissertação, serão discutidas e interpretadas as informações coletadas pelo pesquisador.

## **5 DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES**

As festas populares que acontecem em espaços abertos proporcionam alternativas diferenciadas de entretenimento e lazer como afirma Bradacz (2005), uma vez a democratização do espaço amplia as participações populares, promovem

cultura, incentivam a atividade turística e integram a comunidade que a realiza. Isso ficou visível ao estudar o Entrai.

As reflexões de Lemos (2002) apontam que um evento não pode, apesar do nome, ser um fenômeno isolado no processo turístico. Para esse autor é necessária uma política de eventos inserida no planejamento turístico do município, para que a sociedade participe e possa se beneficiar dos resultados sociais e econômicos. O Entrai, foco do estudo, nasceu dentro de um planejamento para impulsionar o turismo no município de Farroupilha/RS, embora a idéia original foi de celebração da imigração italiana à Serra Gaúcha.

O Entrai na primeira edição teve como cenário o distrito de Nova Milano como centro de resgate, manutenção e divulgação das tradições italianas e, surgiu com a idéia de tornar-se um produto a ser vendido ao público em geral. Duas dimensões aparecem nitidamente, a primeira de discussão e estudo das tradições italianas e do turismo (seminários, reuniões, encontros), a segunda dimensão, chamada de atividades permanentes paralelas, direcionava-se ao público em geral e tinha caráter comercial e lúdico.

Por essa razão o que nos pareceu na análise inicial das observações do evento (esquema da página 88), edição 2006 de que as atividades paralelas deveriam voltar ao centro do mesmo, não obteve sustentação ao ser aprofundado o estudo dos registros históricos encontrados. Essas atividades foram chamadas de paralelas permanentes porque o centro da proposta era de que o Entrai fosse um encontro de discussão de assuntos relacionados ao turismo e também de reflexão sobre as tradições culturais italianas.

As atividades paralelas e os shows representaram o estágio de evolução do resgate da cultura em nível local, enriquecidos pela apresentação de grupos folclóricos de fora do município que apresentaram outro estágio de evolução. Essa análise nos remete a Marcellino (2001), quando afirma que o turismo pode e deve ser considerado atividade cultural e de lazer, oportunidade de crescimento, conhecimento, enriquecimento, percepção social e experiências sugestivas, longe, portanto de ser considerada uma atividade fútil ou superficial.

De acordo com o planejamento turístico municipal na época de realização do I Entrai, era de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura o papel de dinamizadora do resgate da cultura e tradições italianas em nível local, o que ocorreu com o envolvimento das escolas do município e da comunidade de

Nova Milano. Já na terceira edição começa a se perder o caráter educativo e da busca pela identidade do evento quando se contratou uma empresa de “marketing” que produziu uma mascote. Na quarta edição do Entrai a SMEC/Farroupilha promoveu a realização de um concurso para nomear a mascote (Gennaro). Foi positiva a realização do concurso em si pela tentativa de envolver a população, mas a realização do mesmo sem intenções de resgate cultural tem mais um caráter de marketing. Isso fica evidente pelo abandono gradual do personagem Gennaro como símbolo do evento.

A não percepção do objetivo da proposta inicial do Entrai no decorrer das suas edições por parte dos gestores públicos, gerou a necessidade de passarem oferecer novas atrações nos shows programados, tornando-se esses as atrações principais. Com o tempo os shows diversos passaram ser o motivo de atração de público no evento, e não, os símbolos (gastronomia, artesanato, jogos tradicionais, etc) da tradição italiana que foram criados para promover o Entrai. Essa idéia de gestão também passa onerar mais os cofres públicos do município, pois o pagamento a shows diversos amplia os gastos com a edição de cada Entrai.

A adoção dessas medidas gerou uma crise pelos altos custos financeiros para promover o evento. Os grandes shows deixam de ser contratados pela decisão do poder público de reduzir custos. Nessa ocasião, também houve uma tentativa dos gestores públicos colocá-lo junto com a Fenakiwi que se realiza no Parque Cinqüentenário da cidade de Farroupilha. Foi pensada naquele momento pelos gestores públicos a idéia inclusive de extingui-lo.

Em face da crise gerada, a comunidade de Nova Milano se mobiliza e reivindica, solicitando que o Entrai fosse realizado de dois em dois anos, e que o mesmo não fosse realizado junto com a Fenakiwi. Essa mobilização comunitária é que vai garantir a continuidade do evento. A postura da comunidade de Nova Milano naquela ocasião reafirma as idéias de Meléndez (2001), quando expõe a idéia de proteção do patrimônio cultural. Diz a autora, em algumas localidades, o patrimônio é considerado como capital social intocável, consciência essa demonstrada pela comunidade de Nova Milano em relação ao Entrai.

A crise gerada pela gestão do evento tornando-o inviável pelos altos custos e distanciamento dos objetivos pelos quais foi criado fez com que a comunidade crescesse na defesa de seus interesses e se enriquecesse com novas idéias para promover o Entrai. Para corroborar com o exposto, se poder refletir sobre os

apontamentos de Marcellino (2001), quando afirma que o turismo é uma oportunidade de crescimento, conhecimento, enriquecimento e de experiências sugestivas.

Ainda enfocando o papel da SMEC, é importante citar que as atividades paralelas, apesar da continuidade dessa nomenclatura, passaram a ser vistas pela comunidade de Nova Milano como atração principal. Essa visão transparece quando acontece a crise do **IX Entrai**, onde a comunidade reivindica a realização de menos shows para que as pessoas pudessem visitar as barracas, comer, curtir o artesanato e adquirir produtos típicos.

Um bom planejamento focado nos objetivos iniciais, poderia ter evitado a descaracterização do Entrai, fato esse que está se evidenciando por conta de eventos e atividades que fogem do tema e faz com que se traga à luz da discussão os apontamentos de Wearing e Neil (2001). Afirmando os autores, o planejamento envolve a antecipação e a regulamentação das mudanças, estimulando o desenvolvimento adequado, de modo que se aumentem os benefícios sociais e econômicos do processo real. Reforçando o exposto, Boiteux e Werner (2001) expressam que o turismo não pode ser entendido apenas como um gerador de dinheiro novo, mas também como um grande agregador social de valores à comunidade.

Outro aspecto que é merecedor de atenção é o que analisa Canton (2001), quando afirma que as opções do lazer não se referem a uma educação formal: não são desenvolvidas na relação dos sujeitos com a instituição escolar, mas por meio de outra relação com o conhecimento, o que parece aproximar-se de uma educação não formal. A quem caberia a educação não formal dentro da SMEC?

Para responder essa questão, entende-se que ao Departamento de Cultura cabe a função de resgate da história, disponibilizando à sociedade, fatos e aspectos culturais novos ou redimensionados. O resgate da história retroalimenta o processo de construção do conhecimento e disponibiliza aos futuros planejadores e gestores, informações relevantes para pensarem as edições futuras.

Outra questão singular da discussão diz respeito à inexistência de um Arquivo Histórico Municipal em Farroupilha/RS. A falta desse espaço sinaliza o pouco valor que o poder público atribui ao registro histórico dos eventos que o município promove e/ou apóia. A inexistência de arquivo histórico percebida durante o processo de coleta de informações, não impediu a realização do estudo, todavia,

constituíram-se em fator limitador quanto à fidedignidade das informações pertinentes às edições passadas do evento. Face a essas constatações, infere-se que a falta de arquivo histórico possa ter sido um dos fatores que favoreceu o distanciamento do planejamento da festa quando comparada aos propósitos para qual o evento foi criado. Esse distanciamento também atingiu questões pertinentes à celebração da cultura italiana, e por extensão o Entrai como produto turístico, já que fatores importantes daquela cultura deixam de ser preservados.

Analisou-se até o momento o papel da SMEC como incentivador e dinamizador cultural. Passa-se agora a discutir questões pertinentes ao planejamento do evento realizado em 2006. Destaca-se quatro aspectos que devem ser discutidos, a mudança de data, a inclusão de novos distritos, o 2º Encontro de Carros Antigos de Farroupilha e o concurso Mamma Del Anno.

O primeiro aspecto está relacionado à mudança da data de realização do evento. Essa foi feita com base na preocupação com as condições climáticas e pela antecipação da Fenakiwi para o mês de maio em 2006, que acontecia até o ano de 2005, tradicionalmente no mês julho.

Os planejadores do Entrai (poder público) não demonstraram interesse em retornar a realização do Entrai no mês de maio, uma vez que realizaram em final de março e início de abril em 2006. Essa mudança na data de realização desvincula o evento com a data (20/05) em que é celebrada a chegada dos imigrantes italianos à Serra Gaúcha, ao distrito de Nova Milano.

Essa decisão dos planejadores ignora o caráter educativo do evento se realizado no mês comemorativo da chegada dos imigrantes, associando-o inclusive a temas escolares nas escolas do município. Faltou aos planejadores sensibilidade. Negrine e Bradacz (2006) que estudaram a Festa da Colônia de Gramado/RS sustentam que o valor dessas manifestações do povo são veículos de acesso ao conhecimento. Meléndez (2001) entende que eventos festivos exercem caráter educativo dentro da missão social do patrimônio, pois as pessoas ao apreciá-los devem ser capazes de perceber a natureza e o significado do evento.

O segundo aspecto diz respeito à participação de outros distritos do município. Entretanto, ao planejar a festa não foi pensado o foco da celebração, isso é, as tradições italianas, uma vez que em 2006 foram inseridas na festa comunidades como Desvio Blauth com a maioria de descendentes alemães e Linha Janssem com a participação de descendentes suecos. A presença dos descendentes

de suecos causou surpresa inclusive nos moradores de Farroupilha que assistiam o desfile e que visitaram o Entrai, pois manifestaram desconhecer a presença dessa etnia no município. O foco da discussão não é a inclusão de outros imigrantes dos distritos do município de Farroupilha, mas a denominação do evento.

O terceiro aspecto refere-se à introdução de atividades que tinham por objetivo principal atrair mais público, como shows de pára-queda, bandas de *rock*, cantores de sucesso na época, entre outros. Aprofundar-se-á a discussão desse elemento no XII Entrai, por ter sido possível participar *in loco*.

Como atividade paralela do XII Entrai, aconteceu o 2º Encontro de Carros Antigos de Farroupilha. Esse evento ocorreu no dia dois de abril de 2006, por indicação da Secretaria de Turismo. Dentro das observações do pesquisador é possível afirmar que essa estratégia atingiu o primeiro objetivo, que era garantir a presença de mais público, pois vinte e cinco por cento dos turistas entrevistados durante o XII Entrai disseram que a motivação do passeio era a visita ao referido encontro. Para mostrar que esse evento ficou desfocado do tema principal, apresenta-se a fala de um visitante para outro em conversa quando se deslocavam pela praça: - *“Vim para ver os carros e não sabia que era uma festa, achei que era apenas um encontro!”*. Esse aspecto não apresenta um elemento novo, mas reforça a idéia de atividades inseridas descontextualizadas, pois não tem aproximação com o tema principal do Entrai.

O segundo e o terceiro aspectos apontados se mostraram fora do contexto principal do evento e vêm corroborar com o que dizem Negrine e Bradacz (2006) que alguns administradores, na ansiedade de criar opções para os visitantes, cometem erros grosseiros prejudicando o segmento e descaracterizando-o, por não ter um planejamento adequado.

O quarto aspecto a ser discutido refere-se ao concurso Mamma Del Anno. As senhoras que participaram desse concurso eram todas residentes do meio rural, conforme publicação feita pelo jornal Expressões: cultura, lazer e comportamento que dá destaque aos locais de residência das senhoras concorrentes. Nenhuma das concorrentes residia na zona urbana do município. Como o concurso foi coordenado pela EMATER, entidade que se ocupa da área rural, infere-se que tal decisão foi tomada com a finalidade de promover o meio rural, lugar onde vivem ainda muitos agricultores descendentes dos imigrantes italianos. A indagação que se pode fazer são



as que seguem: Não existiriam na zona urbana de Farroupilha aspectos pertinentes às tradições italianas? Não existiriam Mammás na área urbana?

No momento em que se buscam representantes dos imigrantes residentes somente no meio rural não se estabelece um conflito entre os urbanos e os rurais?

Ocorre que o município de Farroupilha cresceu como pólo industrial no momento em que surgiu o Entrai pela primeira vez. Como isso, muitas pessoas que viviam na zona rural migraram para a zona urbana e passaram a incorporar valores sociais desse meio. Os agricultores continuaram ali, na zona rural, com sua cultura e hábitos. No momento em que os planejadores e gestores da festa programam um desfile para ocorrer no centro urbano e não no lugar de realização da festa, se estabelece o conflito, ao menos na forma de pensar de algumas pessoas entrevistadas.

Um dos entrevistados (entrevistado 4) ao ser perguntado sobre sua opinião sobre o desfile do Entrai se realizar no centro de Farroupilha, respondeu que foi uma boa iniciativa do poder público para promover a festa que iniciaria na semana seguinte. Entretanto observou muitas pessoas que conversei “[...] *reclamaram da sujeira que o desfile provocou no centro da cidade. Se o desfile fosse realizado no sábado como estava previsto atrapalharia o comércio*”.

Como choveu no sábado, o desfile foi transferido pelos gestores da festa para o domingo. Na opinião do entrevistado quatro, esse fato evitou prejuízo ao comércio local. Tais opiniões revelam a desaprovação de algumas pessoas que vivem no meio urbano com a promoção do evento naquele espaço. Sabe-se que em Gramado, por exemplo, o desfile das carretas tradicional da Festa da Colônia, ocorre no primeiro e último sábado do evento. O desfile ocupa todo o trajeto da Rua Borges de Medeiros, perímetro central, e acaba na Praça das Comunicações, local de realização festa. O comércio local, além de prestigiar a festa, entende que a mesma promove o município onde todos ganham, conforme relatam Negrine e Bradacz (2006).

É provável que com o passar do tempo, se o desfile for mantido nas próximas edições, os comerciantes e residentes do meio urbano passem a entender a relevância do resgate da cultura que a festa promove.

Entre os documentos coletados existem projetos da SMEC sobre o Entrai, onde consta como objetivo geral “*resgatar a cultura italiana em nosso município*” e como objetivos específicos “*fazer com que a comunidade reporte às suas origens e*

*repassar aos visitantes as origens e costumes da nossa cultura, fazendo dessa festa um grande encontro das tradições italianas”.*

Busca-se em Matias (2002), a sustentação para a discussão feita sobre a introdução de novos elementos alheios à cultura italiana. Essa autora analisa o planejamento apontando quatro fases do processo e organização dos eventos: concepção, pré-evento, per ou transevento e pós-evento. A identificação dos objetivos específicos do evento, que deveria ser contemplada na fase de concepção, teve como foco a idéia de agregar mais pessoas ao evento. Na opinião do pesquisador, a programação do evento, edição estudada *in loco*, não levou em consideração os efeitos que poderiam causar essa fuga do eixo central que é o encontro de tradições italianas, característica básica do produto turístico Entrai.

Matias (2002) aborda na fase de pré-evento a importância do detalhamento do projeto e seus principais itens. Nesse estudo focar-se-á a discussão de três desses itens que se entende serem importantes para a discussão: definição do produto, análise dos participantes e estratégia de comunicação e marketing.

Sem a sustentação no estudo histórico cultural do município, no planejamento dos atrativos dos Entrais foram introduzidos novos elementos que ficaram deslocados do eixo central do evento.

Na fase de pré-evento, onde segundo Matias (2002), é detalhado o projeto, identificou-se que com a introdução dos elementos não relacionados com a cultura das tradições italianas, os objetivos do Entrai não eram claros aos organizadores.

O deslocamento do eixo central do evento enfraqueceu a importância do Entrai como evento na política municipal de turismo do município. Esse enfraquecimento transparece quando é drasticamente reduzida a verba para publicidade. Quando a Secretaria de Turismo que deveria estar liderando o planejamento estratégico acaba ficando como coadjuvante, como exemplo disso, aponta-se a participação restrita no XII Entrai, pois ficou responsável apenas por trazer para o evento o 2º Encontro de Carros Antigos de Farroupilha.

Em todo o estudo tratou-se somente por Secretaria de Turismo essa pasta que compõe o Governo Municipal, pois em municípios de pequeno porte se percebe a aglutinação da gestão de assuntos turísticos com outras áreas, muitas vezes compondo com outros segmentos, tais como: cultura, esporte, planejamento, entre outras, sem ter uma identidade própria, ficando essas composições à mercê da vontade dos gestores públicos, de acordo com cada gestão. Em Farroupilha no

momento de realização do estudo chamava-se Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo.

Assim sendo, a organização e realização do Entrai fica a cargo do Departamento de Cultura, que pertence a SMEC, com pouca abertura para a participação da Secretaria de Turismo. Percebe-se um descompasso entre os discursos e as práticas em relação à Secretaria de Educação e Cultura abrir espaço e buscar parcerias com outros departamentos e outras secretarias. À Secretaria de Turismo cabe se inteirar e dar sua contribuição, buscando seu espaço num evento que é cultural, mas que tem viés turístico também. Vale registrar que no momento em que foram realizadas algumas entrevistas na SMEC, identificou-se a lotação de uma turismóloga no Departamento de Cultura. Esta funcionária poderia ser o elo de ligação entres as duas secretarias, em função da sua formação.

A Praça da Imigração tem sido o local de realização das edições do Entrai. Esse espaço que foi apontado pelos agentes sociais como cenário ideal para realização da festa e que contribui com sua beleza natural e como lugar simbólico, para o engrandecimento da festa e como referiu a entrevistada um, “*esse cenário natural e esse glamour que tem a Praça da Imigração que lhe é próprio e inalienável*”.

Como se tratou amplamente de qualificar o planejamento estratégico, acredita-se também que os gestores públicos devam realizar levantamentos a respeito da maior utilização do distrito de Nova Milano, caso haja crescimento do evento e conseqüentemente da visitação à festa. O centro dos acontecimentos continuaria sendo a Praça da Imigração, porém o evento de expandiria pela vila, com possibilidades até de tombamento de alguns imóveis pelo patrimônio histórico.

É importante ressaltar que a administração do executivo de Farroupilha no decorrer da realização dos Entrais mudou por diversas vezes. Quais as interferências dessas mudanças na política municipal de turismo e nos projetos da SMEC? Teria sido esse também um fator de afastamento dos objetivos iniciais do Entrai? O estudo das interferências das mudanças de governo na política municipal de turismo, que não foi objeto de atenção do pesquisador, poderá apontar limites e possibilidades do poder público na gestão de eventos de caráter popular como o Entrai.

A partir daqui far-se-á uma discussão focada nas questões voltadas para a divulgação do evento. O enfraquecimento do evento dentro da política municipal de

turismo apresentou reflexos no que diz respeito à divulgação e também transformações nas suas características.

A divulgação do XII Entrai foi realizada em nível local utilizando-se a folheteria do evento, investimento na mídia (rádios e jornais de Farroupilha) e o desfile que ocorreu uma semana antes, no centro da cidade. Em nível regional e estadual destacam-se a visita das soberanas às cidades vizinhas e à capital do estado, bem como a entrevista das mesmas, concedida em horário nobre na emissora de televisão com abrangência regional. Essas informações foram obtidas a partir do depoimento do entrevistado 8.

Reforçando o fato de ter havido uma divulgação mais restrita, um terço dos agentes sociais entrevistados apontaram como fator de baixa divulgação, a falta de verbas para se investir principalmente em mídia televisiva, que teria maior poder de penetração e provavelmente maior retorno em termos de visitação. Para corroborar com esses apontamentos, retorna-se à entrevista número 8, onde o agente social refere-se à procura de informações sobre a festa, no dia seguinte, à entrevista da soberana do XII Entrai na televisão.

Outro instrumento utilizado como forma de divulgação no XII Entrai foi o desfile programado para acontecer no sábado dia 25 de março de 2006, na rua Coronel Pena de Moraes, centro de Farroupilha, mas que foi transferido para o domingo, dia 26, em virtude do mau tempo. Além do caráter inovador desse, o objetivo era fazer um chamamento para o evento propriamente dito.

O público pode presenciar as tradições e costumes dos imigrantes italianos em diversas atividades, tais como tarefas ligadas ao trabalho, gastronomia, grupos de filós, entre outras, que inclusive algumas delas não foram tão bem representadas no evento propriamente dito, que teve seu início na semana seguinte ao desfile.

Acredita-se ser necessário dar continuidade a realização do desfile nas próximas edições em virtude do impacto positivo causado na comunidade de Farroupilha, mas que ele passe a ser um atrativo também para o turista e não apenas como forma de divulgação.

Foi possível perceber através das observações, a satisfação dos participantes do desfile, demonstrando que foi uma estratégia acertada dos planejadores, dado o caráter cultural e lúdico da atividade. Negrine e outros (2001) sustentam que a atividade lúdica promove a aproximação das pessoas para realizarem atividades sem juízo de valor, melhora compreensão de si mesmo e o

crescimento intrapessoal, possibilitando melhorias consideráveis nas relações interpessoais.

Voltando ao aspecto do enfraquecimento da política de turismo no município, torna-se necessário abordar os resultados obtidos com relação aos visitantes do Entrai. As informações coletadas nas entrevistas com agentes sociais referem à presença no decorrer da história dos Entrais, de importantes personalidades políticas, do cônsul italiano, de visitantes do exterior e de outros estados brasileiros. Não é preocupação do pesquisador nesse momento, apontar de forma cronológica as informações a esse respeito, pois o fato significativo e relevante é a importância social que esses visitantes têm.

A presença em tempo integral do pesquisador no XII Entrai possibilitou uma maior aproximação entre esse e o objeto de estudo. As informações coletadas sobre os visitantes nesse momento do estudo forneceram indicativos das características dos turistas presentes nessa edição da festa.

O seu perfil ficou caracterizado por serem oriundos principalmente da comunidade local, os visitantes de fora representaram principalmente as cidades de origem italiana da Serra Gaúcha. Foi possível detectar também a presença de alguns turistas de Porto Alegre e da Região Metropolitana, porém numericamente pouco significativo.

O caráter de lazer, ou seja, a procura por entretenimento foi significativa na fala dos visitantes do XII Entrai, quando justificaram os motivos que os levaram ao evento, como vontade em sair de casa, gastronomia, cultura italiana, apreciar shows, entre outros. Nessas motivações, fica evidenciado que grande parte desses visitantes busca a ocupação do tempo livre de forma prazerosa, mas sem um aprofundamento no que diz respeito ao conhecimento da cultura da colonização italiana. Quais as conseqüências a médio ou longo prazo dessa característica para a perenidade do Entrai?

Visando corroborar com a discussão sobre os visitantes, recorre-se às afirmações de Camargo (1992) que dizem que o turismo não abrange apenas as longas viagens, a própria cidade onde se mora é, em escala social, o principal espaço turístico. A visita à lojas, *shopping-centers*, independente de como se julgue o seu valor cultural, bem como a visita à parques, museus, a freqüência à shows, restaurantes, constituem alguns dos itens principais do turismo local.

As informações coletadas, corroboradas pela teoria, levam o pesquisador a concluir que: o propósito com o qual o Entrai foi criado ainda se mantém, mas sofreu modificações no decorrer de sua história. Essas mudanças, também no entender do pesquisador, foram fatores que impediram o crescimento do mesmo como evento turístico.

A Secretaria onde teve origem o projeto do Entrai sofreu alterações na sua história tendo passado também por diversos gestores. Isso e ainda a inexistência de avaliações e relatórios sobre o mesmo são fatores que contribuíram para que o Entrai fosse gradativamente deslocando o seu eixo central.

O Entrai se caracteriza por ser uma festa popular de rua e se realiza numa comunidade que o assumiu como seu patrimônio cultural. Esse é um argumento fundamental para que o evento seja mantido pelo município.

A programação do evento sofreu modificações ao longo do tempo, para que atraísse mais público. No entender do pesquisador, o enfoque deveria ter como principal atenção justamente o inverso. Para isso é preciso que seja reavaliado o produto turístico a ser “vendido” para atrair os visitantes e valorizar a cultural local.

Para a perpetuação do Entrai entende-se ser necessário que se volte à origem da idéia de Encontro incluindo na programação debates e discussões sobre história, cultura e tradições no município.

O que se identificou em relação à organização e à realização do XII Entrai foi uma equipe com ótimas intenções no que diz respeito ao sucesso da festa, porém, segundo a maioria dos apontamentos feitos nesse capítulo, percebe-se também a falta de planejamento e a pouca preocupação em criar alternativas de divulgação, ficando no discurso de que não há verbas e que a Fenakiwi é o evento principal do município, com isso caindo na mesmice da maioria das festas da Serra Gaúcha, voltada para a produção de determinado produto agrícola e sua safra.

Por fim, tem-se clareza que muitas conseqüências não foram buscadas e nem se quer imaginadas e que se identificadas, poderão se tornar significativas por terem influenciado o surgimento de alterações do projeto inicial.

No capítulo seguinte, far-se-á as considerações finais, abordando assuntos que se acredita serem achados relevantes nesse estudo que apontam a necessidade de serem aprofundados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve por objetivo conhecer o Encontro das Tradições Italianas – Entrai. Para tal, foram observadas “in loco” as atividades realizadas durante a XII Entrai. Naquela ocasião, foram efetuadas entrevistas com visitantes e com agentes sociais com objetivo de identificar aspectos organizacionais das edições do evento e fizeram-se uma busca documental para preencher as possíveis lacunas deixadas pelas demais técnicas de pesquisa.

A avaliação do Entrai se deu pela triangulação das informações coletadas a fim de que, fosse possível responder às questões a que se propôs o estudo.

Foi percebido que surgem resistências de diferentes ordens quando alguém se propõe estudar um evento que até então não havia sido estudado do ponto de vista científico. As barreiras e dificuldades na busca de informações ficaram evidentes em alguns momentos, mas procurou-se o tempo todo contar a história sem contaminá-la o distorcê-la uma vez que esses são os maiores desafios do pesquisador.

Outro aspecto a ser levado em consideração, é que o processo investigatório, realmente se apresenta muitas vezes multi facetado e deve-se estar preparado para enfrentar estas intempéries da pesquisa científica, o que se acredita ter conseguido administrar.

Um dos assuntos que vêm sendo discutido há várias décadas é como o homem gerencia o seu tempo livre, ou melhor, se ele é capaz de fazer isso de forma a ter qualidade de vida, acredita-se que o turismo se encaixa muito bem nessa discussão e que o Entrai, pela característica de festa que tem dá a sua contribuição nesse sentido.

O Entrai também tem a capacidade de envolver vários segmentos da comunidade, mesmo que esses não estejam interligados e trabalhem de forma independente. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz e o Clube de Mães “as Milanesas” dão exemplo de como trabalhar de forma conjunta, dando um toque especial no aspecto gastronômico ao mostrarem-se responsáveis pelo *foccolaro*. Essas entidades têm dado importante contribuição para o sucesso do evento, pois são compostas principalmente por mulheres trabalhadoras que também produzem no local, pães e *grostolis*, para posterior comercialização, o que é

bastante positivo, já que é possível perceber enormes filas para aquisição desses produtos.

Ao fazer uma análise crítica do Entrai, nos arriscamos a afirmar que esse evento necessita de medidas corretivas principalmente no que diz respeito ao planejamento e à divulgação da festa, visando à estruturação como produto turístico e a criação de novas atrações.

Iniciar-se-á versando sobre planejamento, que se entende como o ponto mais importante de se abordar. O planejamento segundo Poit (2006) é composto por quatro pontos básicos: a pesquisa, a programação ou projeto, a execução e a avaliação.

Apresentar-se-á esses quatro pontos como sugestão para se observar para as próximas edições.

A pesquisa é verificação, análise e avaliação das condições e possibilidades em geral. No caso do Entrai, poderia ser no campo da história para buscar questões ligadas a imigração italiana que possam se associar às que já são abordadas, poderia ser pesquisa de mercado para identificar onde estão as pessoas que se interessariam pelo Entrai ou até pesquisa comportamental para descobrir quais as expectativas de quem visita a festa e poder traçar o perfil desses. De posse dessas informações pode-se passar para a fase do projeto ou programação do evento.

A fase da programação ou de elaboração do projeto compreende responder as seguintes perguntas básicas: O quê? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê? No projeto aparecem também os objetivos, justificativas, etc. Seu conteúdo é determinado em função das informações conseguidas na pesquisa. A execução é o cumprimento do planejamento e do programa passo a passo é a realização do evento propriamente dito.

Muitos gestores de eventos pensam ser necessário realizar a avaliação somente após o evento, mas esse é um erro crasso, pois essa atividade é permanente e se dá antes, durante e após o evento.

Não ficou muito claro se a comunidade quer o crescimento do Entrai, e aqueles que desejam isso, também não sabem apontar de que forma seria o crescimento ideal, porém acredita-se que, mesmo que tardio, deva acontecer um planejamento estratégico.

Identifica-se a necessidade de definição do papel do Poder Público junto ao Entrai, seus limites e possibilidades. Entende-se que a Secretaria de Turismo deva



assumir o planejamento estratégico da política municipal de turismo, onde está presente o Entrai. Caso se perceba que há limitação na gestão da festa, que se estimule à criação de uma comissão independente do poder público e que o mesmo não corra riscos de extinção e principalmente de desmobilização da comunidade envolvida desde as primeiras edições.

Sugere-se aqui, independente do modelo de gestão, uma equipe multidisciplinar composta por profissionais com formação em diversas áreas do saber, tais como: Turismo, História, Lazer, Comunicação, entre outras.

Outra sugestão que também se acredita que deva se dar independente do modelo de gestão é a criação do Arquivo Histórico com um Departamento de Memória e Patrimônio Cultural, onde seja possível encontrar registros arquivados de forma organizada e devidamente catalogados, tais como: fototeca, jornais, revistas, livros, mapas, entre outros. Que esse departamento possa também fazer restauração de fotos e documentos.

Quando se faz referência à necessidade de um departamento desse porte, a preocupação se dá em virtude de se perseguir alguns objetivos como preservar, equipar e revitalizar o patrimônio histórico e cultural, possibilitando que isso possa estar a serviço da comunidade, o que é chamado de capital social intocável, assim sendo, estudantes e pesquisadores poderão ter acesso a essa gama de importantes informações.

Farroupilha é um pólo industrial bem sucedido principalmente no ramo calçadista e têxtil. É um município que abriga vários eventos turísticos importantes como a Fenakiwi e o Entrai. Essas informações vêm reforçar a necessidade da implantação de um Arquivo Histórico a fim de que não se perca o patrimônio histórico-cultural dessa cidade.

Acredita-se que com o desenvolvimento de projetos que visem fomentar o turismo e colaborar com o aumento do número de visitantes, surgirá a necessidade de melhor estruturar os aspectos básicos do turismo como controle de visitantes, o perfil do turista que busca o Entrai, a oferta de produtos turísticos adequados e que através desses, se possa monitorar o crescimento do Entrai.

A coleta de informações a respeito do perfil dos visitantes do Entrai é possível, apesar de se realizar em espaço aberto. Refere-se como modelo o sorteio de prêmios utilizado na *Aller Gut!* Festa da Cultura Alemã em Caxias, onde o visitante preenchia uma ficha, cuja tabulação deu origem a um banco de dados. O

pesquisador participou dessa festa como visitante da primeira e segunda edição nos anos de 2004 e 2005 respectivamente.

A divulgação é outro segmento do evento apontado como deficiente, mas como já foi dito nesse estudo, as considerações ficam atreladas às dificuldades financeiras, mas sem um planejamento adequado, fica difícil avaliar se a mídia está sendo explorada de forma assertiva.

Houve por várias edições do Entrai a utilização de cartazes com a mesma figura, havendo mudança apenas nas informações escritas. Há necessidade de se investir em material gráfico, mantendo apenas os símbolos principais. Se houver um crescimento qualitativo do evento, a folheteria não deve ser igual, pois cada edição terá objetivos específicos diferentes, deve-se incrementar esse aspecto, pois quem não tem ligação com o tema, poderá se interessar pela qualidade visual apresentada na folheteria.

Uma alternativa que poderia receber atenção é a mídia externa, através de *outdoors*, o que não torna o investimento tão alto, atitude que não se percebeu na última edição.

Pela fraca divulgação, arrisca-se apontar aqui que o Entrai não tem um atrativo maior de comunicação que desperte interesse de grande número de visitantes.

Outro aspecto que se acredita dificultar a divulgação do Entrai é a falta de um veículo de comunicação forte em Farroupilha, necessitando-se que se façam investimentos em mídia televisiva nas duas emissoras de Caxias do Sul, que fazem cobertura na região, para melhorar a abrangência da divulgação.

Como atrativo turístico acredita-se que o desfile deva acontecer nas próximas edições, juntamente com o Entrai em Nova Milano. Sugere-se que o desfile possa iniciar no trevo de entrada da vila e culminar na Praça da Imigração (local da festa). Percebeu-se também a necessidade de uma maior integração entre as comunidades do interior que desfilam, para que as representações não fiquem repetitivas.

Outra situação que há necessidade de ser repensada pelos gestores da festa é a participação das outras etnias, pois é um aspecto significativo a ser salientado, pois ficou desfocado do tema central do evento, porém ganhou espaço no XII Entrai. Acredita-se que os representantes dessas etnias continuarão a reivindicar a sua participação nas próximas edições da festa.

Portanto, com esses comentários, espera-se que esse estudo possa contribuir de alguma forma para a organização do turismo associado à realização de festas populares em espaço aberto, que são eventos capazes de congregam pessoas em momentos lúdicos.

Estudar o Entrai, descobrir suas peculiaridades, conhecer pessoas que promovem o evento e que estão carregadas de boas intenções, vivenciar na íntegra a sua 12ª edição e ao mesmo tempo contribuir para que outras pessoas possam conhecê-lo um pouco mais e outros estudos possam ser desencadeados a partir desse, é considerado um privilégio pelo pesquisador.

Por fim, espera-se que esse estudo não seja um fim em si mesmo, mas que sirva como marco de um novo momento profissional, servindo sim, como ponto de partida para novos desafios na carreira acadêmica, principalmente no que diz respeito à pesquisa e publicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLES GUT! Revista da Festa da Cultura Alemã em Caxias. **Caxias do Sul**. Julho 2005. Ano 01. N° 1.
- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 2.ed. amp. Caxias do Sul: EDUCS, 2002
- AZEVEDO, Thales de. **Italianos e gaúchos: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: A Nação, 1975. 310 p.
- BAKHTIN, M. A Cultura Popular na Idade Média e no renascimento: O contexto de François Rabelais. Trad. Yara Frateschi Vieira apud RIBEIRO, Cleodes M. P. J. **Festa e identidade: como se fez a Festa da Uva**. Caxias do Sul: Educus, 2002.
- BAREA, José; BENVENÚ, Cleto. **A vida espiritual nas colônias italianas do estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edições EST, 1995. 104 p.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2000.
- BATTISTEL, Arlindo Itacir; COSTA, Rovílio; POSENATO, Júlio. **Assim vivem os italianos**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1982-1983. 4 v.
- BENI, Mário C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.
- BOITEUX, Bayard do Coutto; WERNER FILHO, Maurício de Maldonado. **Idéias e opiniões interdisciplinares no turismo**. 2.ed., rev. Rio de Janeiro: Zoomgraf-K, 2001.
- BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista**. São Paulo: EDUSC, 2004.
- BRADACZ, Luciane; NEGRINE, Airton S. **Festa da colônia de Gramado-RS (1984/2004): evolução histórica e atração turística**. Dissertação (Mestre em Turismo)- Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2005.
- BRITTO, J. FONTES, N. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.
- CAMARGO, Luiz O. L. **O que é lazer?** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- CANTON, Antonia M. Eventos. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

\_\_\_\_\_. Turismo de eventos nas organizações do terceiro setor: ação política e socioeconômica. In Rejowski e Costa. **Turismo contemporâneo: desenvolvimento estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DENCKER, Ada F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 7ª ed. São Paulo: Futura, 1998.

EXPRESSÕES: Cultura, Lazer e Comportamento. Farroupilha, 3 mai. 2002. Variedades.

FARROUPILHA. Decreto N° 2.240/91, de 28 de junho de 1991. Institui, em caráter provisório, o Primeiro Encontro de Tradições Italianas - ENTRAÍ. **Secretaria Municipal da Administração**, Farroupilha. p. 110 - 111.

\_\_\_\_\_. Decreto N° 2.644/93, de 26 de abril de 1993. Aprova o regulamento que estabelece normas de realização do Encontro de Tradições Italianas - ENTRAÍ. **Secretaria Municipal da Administração**, Farroupilha. p. 187 - 191.

\_\_\_\_\_. **Site oficial do município de Farroupilha**. Secretaria de desenvolvimento econômico e turismo. Farroupilha, RS, 2006. Disponível em: <<http://www.farroupilha.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2006.

GIORDANI, Eugênio. Presença da... Presenza Della... . In: GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Centenário da imigração italiana: 1875-1975**. Porto Alegre: Edel, [19--]. 379 p.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul: processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1975. 83 p.

LACONICUS. Bento Gonçalves. Ano XX, 1992, n° 196. Semanal.

LEMONS, Leandro. Para além da superfície: um exame teórico sobre eventos turísticos in CASTROGIOVANNI, Antonio C; GASTAL, Susana (orgs.) **Turismo - investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação, abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANFROI, Olívio. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais**. Porto Alegre: Grafosul, 1975.

MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

\_\_\_\_\_ et al. ENAREL. 18° Encontro nacional de recreação e lazer. Curitiba, nov. 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 2001.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos**. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2002.

MEDEIROS, Ethel B. **O lazer no planejamento urbano**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1975.

MELÉNDEZ, Ledy A. U. (2001). **Revitalización de la cultura a través del turismo: las fiestas tradicionales como recurso del turismo cultural**. Turismo em Análise. São Paulo. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Escola de Comunicação e Artes/USP. v. 12, n. 2, p. 43-59. Nov. 2001.

MOTTA, Valter T.; HESSELN, Ligia Gonçalves; GIALDI, Silvestre. **Normas Técnicas para Apresentação de Trabalhos Científicos**. Porto Alegre: Médica Missau, 2004.

MONTEJANO, Jordi M. Psicosociologia del Turismo. Madri. Editorial Síntesis. 1996. apud DENCKER, Ada F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 7ª ed. São Paulo: Futura, 1998.

NEGRINE, Airton. Ludicidade Como Ciência. in: \_\_\_\_\_. Airton; BRADACZ, Luciane; CARVALHO, Paulo. **Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico**. Caxias do Sul: Educs, 2001, p. 101 - 123.

\_\_\_\_\_. Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente et al. **A pesquisa qualitativa na educação física**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

\_\_\_\_\_. Airton. Cultura, Lazer e Turismo. in: NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane. **Cultura, lazer e turismo: a Festa da Colônia de Gramado 1985 - 2006**. Porto Alegre. Edição dos Autores, 2006.

O FARROUPILHA. Farroupilha. 13 mai. 1992. Diário.

\_\_\_\_\_. Farroupilha. 18 e 19 mai. 1993. Diário.

\_\_\_\_\_. Farroupilha. 23 mai. 1995. Diário.

\_\_\_\_\_. Farroupilha. 07, 24 e 26 mai. 2002. Diário.

PIONEIRO. Caxias do Sul, p. 13, 18 mai. 1992. Diário.

\_\_\_\_\_. Caxias do Sul. 27 mai. 2004. Diário.

POIT, David R. **Organização de eventos esportivos**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

RADÜNZ, Roberto. **Do poder de Deus depende**. Santa Cruz do Sul. UNISC, 1996.

REJOWSKI, Miriam. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

RIBEIRO, Cleodes M. P. J. **Festa e identidade: como se fez a Festa da Uva**. Caxias do Sul. Educs, 2002.

RODRIGUES, Leandro. Projeto do Mini-Itália Chega ao Legislativo. **O Farroupilha**. Farroupilha, 24 de maio 2002.

ROSA, Maria C; PIMENTEL, Giuliano G. A; QUEIRÓS, Ilse L. V. B. G. **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002.

SAVOLDI, Adiles. A reconstrução da italianidade do sul do estado de Santa Catarina. In: BANDUCI JR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (Orgs.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.

THOMAS, Jerry R., NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Madrid: Manole, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A – Unidade de Significado

## UNIDADES DE SIGNIFICADO – Entrevistas

B – Com que intenções foi idealizado e quem a idealizou?

01 – Oferecer um produto turístico	E1, E6, E 15, E16
02 – História da Imigração, tradições e costumes italianos.	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18
03 – Questões culturais	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18
04 – Não foi idealizado com objetivo turístico. Posteriormente sim.	E2
05 – Gestão de Clóvis Zanfeliz	E2, E6, E10, E14, E15, E16, E17, E18
06 – Secretária de Educação e Cultura Marlene Feltrin.	E2, E3, E6, E9, E10, E13, E14, E15, E16, E17, E18
07 – O Círculo Cultural	E6, E13
08 – Beatriz Gelatti – Diretora da escola	E9, E10
09 – Ivan Canziani – Secretário de Turismo.	E14, E15, E17
10 – Divulgação do município	E15, E16

Nessa questão foram retiradas 10 unidades de significado (US), nessa questão aparecem as intenções de idealização do Entrai e quem foram os idealizadores.

Apenas um entrevistado NÃO aponta para a intenção de retratar a história da imigração, as tradições e os costumes dos imigrantes italianos e o mesmo entrevistado NÃO aponta para a perpetuação das questões culturais. US 2 e 3 respectivamente.

Na US 1 aparece a intenção de oferecer um produto turístico com 4 entrevistados apontando para esse aspecto.

Dois entrevistados disseram que a idealização do Entrai foi para divulgar o município (US 10) e um disse que só posteriormente ele passa a fazer parte do calendário turístico (US 4)

Quanto os idealizadores surge como o número de 11 apontamentos a Ex-secretária de educação Marlene Feltrin. (US 6).

8 entrevistado lembraram que o prefeito da época do primeiro Entrai era o Sr. Clóvis Zanfeliz (US 5).

Com um número menor aparecem com auxiliando no processo de idealização o ex secretário de Turismo Ivan Canziani com 3 aparições (US 9), sendo que nas US 7 e 9 aparecem o Círculo Ítalo-brasileiro e a Ex-diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, professora Beatriz Gelatti.

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os visitantes do XII Entrai



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

PESQUISA COM OS VISITANTES DO ENTRAÍ – ENCONTRO DAS  
TRADIÇÕES ITALIANAS – NOVA MILANO.

Entrevista N° \_\_\_\_\_  
 Pesquisador: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

Questões

- 1) Qual a sua residência permanente?
  1. Cidade \_\_\_\_\_
  2. Estado \_\_\_\_\_
- 2) Sexo do (a) entrevistado:  
 1. Masculino      2. Feminino
- 3) Quantas vezes veio ao Entrai? \_\_\_\_\_
- 4) Qual a sua idade?
  1. Menor de 18 anos \_\_\_\_\_ >
  2. 18 e 19 anos \_\_\_\_\_ >
  3. 20 a 24 anos \_\_\_\_\_ >
  4. 25 a 34 anos \_\_\_\_\_ >
  5. 35 a 49 anos \_\_\_\_\_ >
  6. 50 a 64 anos \_\_\_\_\_ >
  7. Mais de 65 anos \_\_\_\_\_ >
- 5) Qual a sua ocupação principal? \_\_\_\_\_
- 6) Renda mensal:     até R\$ 500,00                                 de R\$ 501,00 a R\$ 1000,00  
                                de R\$ 1001,00 a 3.000,00     Acima de R\$ 3.000,00
- 7) Indução do passeio:
 

Propaganda         Indicação de amigos e parentes  
 Promoções         Matérias Jornalísticas     Agências  
 Outros \_\_\_\_\_
- 8) Qual o meio de transporte que utilizou para chegar em Nova Milano?  
 Ônibus             Automóvel             Motocicleta  
 Outro (especificar) \_\_\_\_\_

9) Quem veio ao Entrai com o(a) senhor(a)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10) Motivação do passeio: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11) O(a) senhor (a) recomendaria o Entrai para outras pessoas? ( ) Sim ( ) Não  
Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12) Pretende retornar ao Entrai? ( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

13) Quais suas expectativas em relação ao Entrai? Elas foram atendidas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14) Se possível defina o evento com uma palavra apenas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

15) Costuma visitar festas populares em espaço aberto? ( ) Sim ( ) Não  
Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

16) O(a) senhor(a) tem alguma sugestão para melhoria do atendimento e serviços  
no Entrai? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com os agentes sociais



## ENTREVISTA COM AGENTES SOCIAIS

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Entrevista nº: \_\_\_\_\_

Entrevistado(a) \_\_\_\_\_ Cargo/Função \_\_\_\_\_

Local \_\_\_\_\_

Horário: Início \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 - Por favor, fale sobre o ENTRAI.
- 2 - Como surgiu o ENTRAI?
- 3 - Quem foram os idealizadores do ENTRAI?
- 4 - Com que intenções foi idealizado o ENTRAI?
- 5 - Quais as estratégias iniciais de organização?
- 6 - Quando e porque o ENTRAI passou a fazer parte da programação turística do município de Farroupilha?
- 7 - As idéias originais ainda permanecem? Por quê?
- 8 - Quais as estratégias atuais de organização?
- 9 - A Realização do ENTRAI em espaço aberto é uma definição do projeto original ou circunstancial?
- 10 - Que público o ENTRAI mobiliza?
- 11 - Que impactos o ENTRAI provoca no turismo local?
- 12 - O ENTRAI se caracteriza como patrimônio cultural? Por quê?
- 13 - O desfile como inovação, que contribuições poderá trazer?
- 14 - Assuntos abordados que não estão nas perguntas acima.
- 15 - Sugestões para a melhoria do Entrai.
- 16 - Quem o(a) senhor(a) recomenda para fazer parte do pesquisa a cerca do Entrai?

## **ANEXOS**



ANEXO A – Decreto N° 2.240/91



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

110  
*[Handwritten signature]*

## DECRETO N.º 2.240/91

Institui, em caráter provisório o Iº Encontro Das Tradições Italianas - ENTRAÍ.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, no uso das atribuições que lhe confere a Lei, e;  
CONSIDERANDO que o Município de Farroupilha é o berço da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul;

CONSIDERANDO que pelas manifestações e desejos da comunidade há necessidade de promover-se um evento objetivando a preservação, a divulgação e o intercâmbio dos costumes, tradições e cultura dos nossos imigrantes e colonizadores italianos;

### D E C R E T A

Artigo 1º - Fica instituído, em caráter provisório, para na dependência do êxito e resultados obtidos torná-lo definitivo, o Iº ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS - ENTRAÍ.

Artigo 2º - O evento se realizará de 19 à 28 de julho do ano em curso.

Artigo 3º - As despesas decorrentes correrão a conta do orçamento em vigor, na seguinte rubrica:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

2.015 - Manutenção e Desenvolvimento de Esportes e Eventos.

*[Handwritten signature]*

ANEXO B – Decreto N° 2.644/93



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

187

## DECRETO N.º 2.644/93


Aprova o regulamento que estabelece normas de realização do Encontro das Tradições Italianas - ENTRAI.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, no uso das atribuições que lhe confere a Lei,

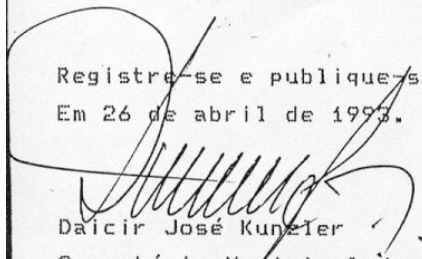
### D E C R E T A

Artigo 1º. - A realização do Encontro das Tradições Italianas - ENTRAI, deverá cumprir com o disposto no regulamento anexo que fica fazendo parte integrante deste Decreto.

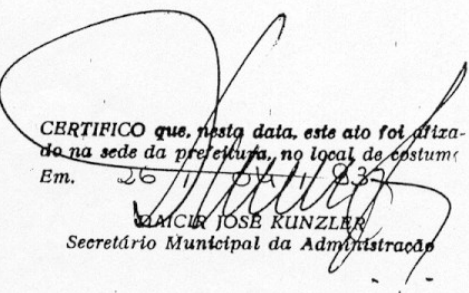
Artigo 2º. - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.  
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, 26 de abril de 1993.

  
PAULO ROBERTO DALSOCHIO  
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se  
Em 26 de abril de 1993.

  
Daicir José Kunzler  
Secretário Municipal da Administração

*CERTIFICO que, nesta data, este ato foi lido na sede da Prefeitura, no local de costume.*  
Em. 26 de abril de 1993

  
DAICIR JOSÉ KUNZLER  
Secretário Municipal da Administração

ANEXO C – Decreto N° 2.398/92



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA**

**DECRETO N.º 2.398/92**

Institui, em caráter provisório o  
 II Encontro das Tradições Italia-  
 nas - ENTRAII.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, no uso das a-  
 tribuições que lhe confere a Lei, e:

CONSIDERANDO que no ano de 1991 foi realizado o I ENTRAII, em cará-  
 ter provisório;

CONSIDERANDO, a necessidade de confirmar o êxito e resultados ob-  
 tidos, para torná-lo definitivo,

**D E C R E T A**

Artigo 1º - Fica instituído, ainda em caráter provi-  
 sório o II ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS - ENTRAII.

Artigo 2º - O evento se realizará de 15 à 17 de maio,  
 do ano em curso.

Artigo 3º - As despesas decorrentes correrão a conta  
 do orçamento em vigor, na seguinte rubrica:

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

- 2.018 - Manutenção e Divulgação de Eventos
- 3132.00 - Outros Serviços e Encargos
- 3131.00 - Remuneração de Serviços Pessoais
- 3120.00 - Material de Consumo

...segue...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

## DECRETO N.º 2.398/92

Artigo 4º - Revogadas as disposições em contrário,  
este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.



CLÓVIS ZANFELIZ  
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se

Em 14 de abril de 1992.



Ivão Germano Bergano  
Secretário Municipal da Administração

ANEXO D – Projeto de Lei N° 016/93





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

## PROJETO DE LEI N.º 016/93

Institui oficialmente os  
Encontros das Tradições  
Italianas - ENTRAI.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, no uso das  
atribuições que lhe confere a Lei,

APRESENTA O SEGUINTE

### P R O J E T O D E L E I

Artigo 1o. - Ficam instituídos em caráter oficial os  
Encontros das Tradições Italianas - ENTRAI.

Artigo 2o. - O evento se realizará todos os anos,  
durante o mês de maio, ou em outra data a ser fixada por Decreto  
do chefe do Poder Executivo.

Artigo 3o. - A denominação do evento será "ENCONTRO  
DAS TRADIÇÕES ITALIANAS - ENTRAI", precedido de número romano  
correspondente à edição do mesmo.

Parágrafo 1o. - A edição do ano de 1993 será:  
III ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS - ENTRAI, tendo em vista a  
realização em caráter provisório de duas edições anteriores, nos  
anos de 1991 e 1992.

Artigo 4o. - Este evento integrará a relação dos  
eventos oficiais do Município constantes no anexo de que trata o  
artigo 1o. da Lei Municipal no. 1.800, de 13 de dezembro de 1990.

...segue...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

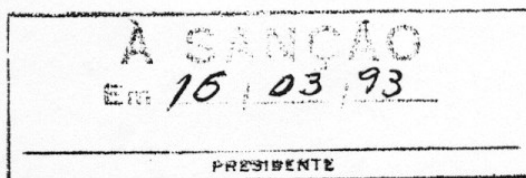
## PROJETO DE LEI N.º 016/93

Artigo 5o. - As despesas decorrentes desta Lei correrão a conta de dotações orçamentárias próprias.

Artigo 6o. - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.  
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, 04 de março de 1993.

PAULO ROBERTO DALSOCHIO  
Prefeito Municipal

Aprovado em 12ª votação  
Sala das Sessões  
Em 15/03/1993  
*Lilco*



ANEXO E – Lei Municipal N° 2.011/93



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA**

## LEI MUNICIPAL N.º 2.011

Institui oficialmente os  
 Encontros das Tradições  
 Italianas - ENTRAI.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS,  
 FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele  
 sanciona a seguinte

### L E I

Artigo 1o. - Ficam instituídos em caráter oficial os  
 Encontros das Tradições Italianas - ENTRAI.

Artigo 2o. - O evento se realizará todos os anos,  
 durante o mês de maio, ou em outra data a ser fixada por Decreto  
 do chefe do Poder Executivo.

Artigo 3o. - A denominação do evento será "ENCONTRO  
 DAS TRADIÇÕES ITALIANAS - ENTRAI", precedido de número romano  
 correspondente à edição do mesmo.

Parágrafo 1o. - A edição do ano de 1993 será:  
 III ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS - ENTRAI, tendo em vista a  
 realização em caráter provisório de duas edições anteriores, nos  
 anos de 1991 e 1992.

Artigo 4o. - Este evento integrará a relação dos  
 eventos oficiais do Município constantes no anexo de que trata o  
 artigo 1o. da Lei Municipal no. 1.800, de 13 de dezembro de 1990.

...segue...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

## LEI MUNICIPAL N.º 2.011

Artigo 5o. - As despesas decorrentes desta Lei correrão a conta de dotações orçamentárias próprias.

Artigo 6o. - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, 16 de março de 1993.

PAULO ROBERTO DALSOCHIO  
Prefeito Municipal

Dalcir José Kuntler  
Secretário Municipal da Administração

ANEXO F – Decreto N° 3.115/96



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA  
 SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

DECRETO N.º 3.115/96

*Altera Decreto nº 2.644, de 26  
 de abril de 1993, e regimento  
 anexo.*

O PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA (RS), no uso das atribuições que lhe confere a Lei,


D E C R E T A

**Artigo 1º** - A candidata que for escolhida Rainha do Encontro das Tradições Italianas - ENTRAÍ será também a Rainha da Feira Agroindustrial e Festa Nacional do Kiwi e demais eventos oficiais do mesmo ano.

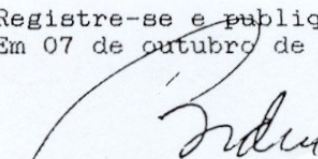
**Parágrafo único** - O critério exposto no "caput" deste artigo deverá ser também observado com relação às princesas dos referidos eventos.

**Artigo 2º** - Fica alterado o Decreto nº 2.644, de 26 de abril de 1993, e regimento anexo, no tocante ao estipulado no presente Decreto.

**Artigo 3º** - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.  
 GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA (RS), 07 de outubro de 1996.

  
 PAULO ROBERTO DALSOCHIO  
 Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se  
 Em 07 de outubro de 1996.

  
 Hilson Antonio Dausacker Bidone  
 Secretário Municipal da Administração

CERTIFICO que, nesta data, este ato foi afizado na sede da prefeitura, no local de costume  
 Em, 07 de outubro de 1996

HILSON ANTONIO DAUSACKER BIDONE  
 Secretário Municipal da Administração

ANEXO G – Decreto N° 3.308/99-A



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

**DECRETO N.º 3.308/99 - A**

***Dispõe sobre a  
realização do En-  
contro das Tradições  
Italianas - ENTRAI, e  
dá outras providên-  
cias.***

O PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, no uso das atribuições que lhe confere a Lei,

**D E C R E T A**

**Artigo 1.º** - A realização do Encontro das Tradições Italianas – ENTRAI, evento oficial do Município, passa a ter periodicidade bianual.

**Parágrafo Único** – É fixado em 1998 o início do cômputo do período estabelecido neste artigo.

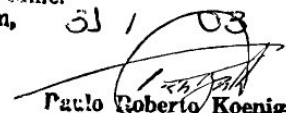
**Artigo 2.º** - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.  
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, 31 de março de 1999.

  
**AVELINO MAGGIONI**  
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se  
Em 31 de março de 1999.

  
Paulo Roberto Koenig Bach  
Secretário Municipal da Administração

CERTIFICO que, nesta data, este ato foi  
afixado na sede da prefeitura, no local de  
costume.  
Em, 31 / 03 / 1999

  
Paulo Roberto Koenig Bach  
Secretário Municipal da Administração

ANEXO H – Decreto N° 3.303/99



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

## DECRETO N.º 3.303/99

*Dispõe sobre o concurso "Soberana de Farroupilha", e dá outras providências.*

O PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, no uso das atribuições que lhe confere a Lei,

### DECRETA

**Artigo 1.º** - O concurso "Soberana de Farroupilha" tem a finalidade de reforçar, através da juventude e da beleza, os laços culturais e históricos do município de Farroupilha.

**Artigo 2.º** - O certame será realizado de dois em dois anos, sob coordenação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e elegerá uma Soberana e duas Princesas.

**Artigo 3.º** - As candidatas eleitas representarão o município de Farroupilha em todos os seus eventos sócio-culturais.

**Artigo 4.º** - Poderão participar do concurso candidatas que satisfaçam os seguintes requisitos:

- a) idade mínima de 16 e máxima de 21 anos;
- b) residir em Farroupilha no mínimo há seis meses da data da realização do certame;
- c) gozar de boa saúde, desfrutar do bom caráter, inteligência, autocontrole, personalidade, beleza e simpatia;
- d) apresentar certo domínio de conhecimentos gerais e de aspectos turísticos e culturais do Município.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

## DECRETO N.º 3.303/99

**Parágrafo único** – A participação de candidata com menos de dezoito anos de idade fica condicionada a prévia autorização dos pais ou responsáveis.

**Artigo 5.º** - A eleição, segundo os critérios estabelecidos no artigo 4.º deste Decreto, será conduzida por um corpo de jurados composto por personalidades representativas da sociedade.

**Parágrafo único** – A decisão do corpo de jurados é irrecurível.

**Artigo 6.º** - A vencedora do concurso receberá o título de "Soberana do Município", tendo como suas princesas as candidatas classificadas em segundo e terceiro lugar.

**Artigo 7.º** - As candidatas eleitas no certame de 1998 permanecerão com seus respectivos títulos até a próxima eleição.

**Artigo 8.º** - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.  
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS, 12 de fevereiro de 1999.

  
**AVELINO MAGGIONI**  
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se  
Em 12 de fevereiro de 1999.

  
Paulo Roberto Koenig Bach  
Secretário Municipal da Administração

ANEXO I – Decreto N° 3.383/00



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

## DECRETO N.º 3.383/2000

*Confere os títulos de Soberana  
do Município e Princesas para o biênio  
2000/2002.*

O **PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS**, no uso das atribuições que lhe confere a Lei, e;

**CONSIDERANDO** que é destacado o papel desempenhado pela Soberana e suas Princesas na divulgação e representação do Município em eventos oficiais;

**CONSIDERANDO** que não houve possibilidade de realização do certame para esse fim, diante da insuficiência de inscrições;

**CONSIDERANDO** que a Rainha e Princesas da Indústria e Comércio de Farroupilha de 1999 estão autorizadas a receber os títulos de Soberana do Município e Princesas;

### DECRETA

**Artigo 1.º** - São conferidos, para o biênio 2000/2002, às candidatas eleitas no concurso Rainha da Indústria e Comércio de Farroupilha, edição 1999, os seguintes títulos:

I – Soberana do Município, a Srt.ª Daiana Karla Garbin;

II – Primeira Princesa, a Srt.ª Silvia Maioli;

III – Segunda Princesa, a Srt.ª Andréia Moterle.

**Artigo 2.º** - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA, 27 de março de 2000.

AVELINO MAGGIONI  
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se  
Em 27 de março de 2000.

Paulo Roberto Koenig Bach  
Secretário Municipal da Administração

ANEXO J – Decreto N° 3.499/01-A



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

## DECRETO N.º 3.499/2001 - A

*Revoga o Decreto nº  
3.383/2000, de 27 de março de 2000.*

○ **PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA-RS**, no uso das atribuições que lhe confere a Lei, e;

### DECRETA

**Art 1º** Fica revogado o Decreto nº 3.383/2000, de 27 de março de 2000, que confere os títulos de Soberana do Município e Princesas para o biênio 2000/2002.

**Art 2º** Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.  
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA, 30 de agosto de 2001.

BOLIVAR ANTONIO RASQUAL  
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se  
Em 30 de agosto de 2001.

Ademir Barretta  
Secretário Municipal da Administração



ANEXO K – Decreto N° 4.257/06



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA

## DECRETO N.º 4.257, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2006

*Dispõe sobre o título de Rainha e Princesas do Encontro das Tradições Italianas – ENTRAÍ.*

O PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA, RS, no uso das atribuições que lhe confere a Lei,

### DECRETA

**Art 1.º** A rainha e princesas do Circulo Cultural Ítalo-Brasileiro, entidade declarada de utilidade pública municipal, representativa da cultura e das origens dos imigrantes italianos, receberão o título de rainha e princesas do Encontro das Tradições Italianas – ENTRAÍ, evento oficial do município de Farroupilha.

**Art 2.º** Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE FARROUPILHA, RS, 21 de fevereiro de 2006.

BOLIVAR ANTONIO PASQUAL  
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se  
Em 21 de fevereiro de 2006.

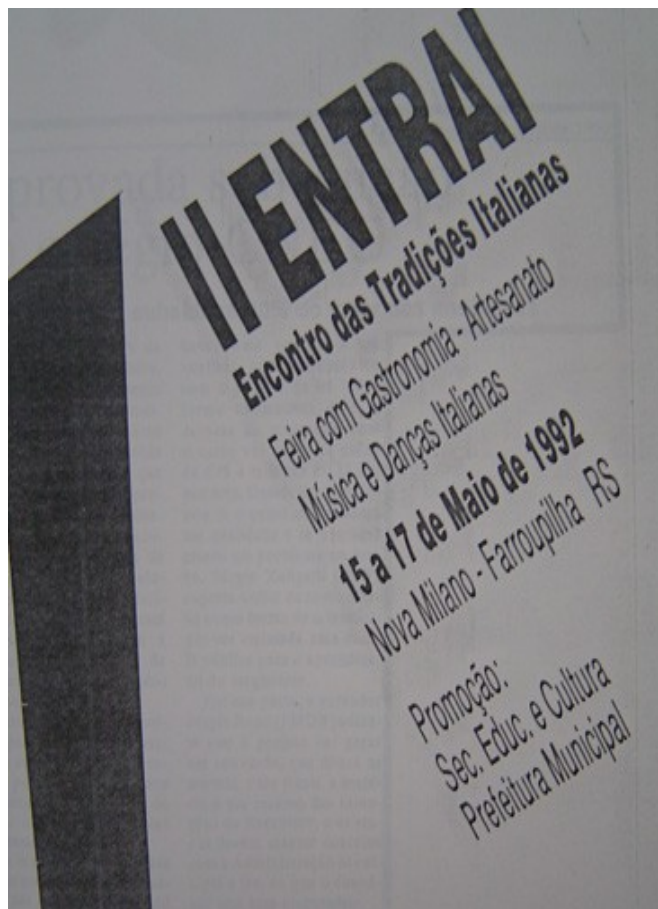
Ademir Baretta  
Secretário Municipal de Administração e Governo – Interino

ANEXO L – Relação dos Prefeitos de Farroupilha de 1991 a 2006

### Relação dos Prefeitos de Farroupilha e os períodos de realização dos Entrais

<b>Edição - Ano</b>	<b>Período</b>	<b>Prefeito</b>
I Entrai - 1991	19 a 28/07	Clóvis Zanfeliz
II Entrai - 1992	15 a 17/05	Clóvis Zanfeliz
III Entrai - 1993	14 a 16/05	Paulo R. Dalsochio
IV Entrai - 1994	06 a 08/05	Paulo R. Dalsochio
V Entrai - 1995	19 a 21/05	Paulo R. Dalsochio
VI Entrai - 1996	17 a 19/05	Paulo R. Dalsochio
VII Entrai - 1997	16 a 18/05, 24 e 25/05	Avelino Maggioni
VIII Entrai - 1998	15 a 17/05, 23 e 24/05	Avelino Maggioni
IX Entrai - 2000	20 e 21/05, 27 e 28/05	Avelino Maggioni
X Entrai - 2002	10 a 12/05 e 18 e 19/05	Bolivar A. Pasqual
XI Entrai - 2004	07 a 09/05 e 15 e 16/05	Bolivar A. Pasqual
XII Entrai - 2006	31/03 a 02/04 e 08 e 09/04	Bolivar A. Pasqual

## ANEXO M – Folheteria de Entrais



V ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS

# VENTRAI

NOVA MILANO  
FARROUPILHA  
RS  
19,20 E 21  
DE MAIO  
DE 1995

VENHA  
SENTIR  
NOSSO  
CARINHO !

GASTRONOMIA  
ARTESANATO  
MÚSICA  
E DANÇA



REALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL  
DE FARROUPILHA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA



1875 - 1995  
120 ANOS DA  
IMIGRAÇÃO ITALIANA

Farroupilha  
VIVA  
nessa cidade

**ATIVIDADES PARALELAS**

- Campeonato de Bache.
- Campeonato de Mora.
- Mostra de utensílios agrícolas.
- Artesanato típico italiano.
- Local: Praça Centenário da Imigração Italiana - Nova Milano.

**MUSEU**

- Exposição "Arte Sacra"
- Mostra fotográfica
- Museu do vinho.
- Local: Cooperativa Vitivinícola Emboaba.

**MUSEU NA PRAÇA**

- Diójetos representando trabalhos dos imigrantes italianos.
- Mostra de trabalhos realizados com dresse, cestaria, macramê, etc...
- Ambiente de Filé. Confecção de artesanato típico.
- Local: Praça Centenário da Imigração Italiana - Nova Milano.

**PARTICIPAÇÃO ESPECIAL**

- SINDULIJAS. Decoração típica nas vitrines do comércio no centro da cidade, utilizando vestidos das ex-rainhas e princesas.
- Estação 713. Realização do campeonato de "Mora".
- SESC. Projeção de filmes italianos, no palco da Cooperativa Vitivinícola Emboaba.

**O 7º ENTRAÍ OFERECE ESPECIALMENTE À VOCÊ:**

- Almoço típico, no Clube Vosso da Gama e Salão Paroquial.
- Pratos típicos, preparados em Fogolaro.
- Produtos coloniais e degustação de vinho, oferecidos pela Cooperativa Vitivinícola Emboaba.
- Buffet de cachorro-quente. Escola Mun. de 1ª G. Sta. Cruz.
- Tendas com comercialização de pizzas, lanches, vinhos, sucos, sorvetes e guloseimas em geral.
- Pão colonial assado em plena praça.

**OUTRAS OPÇÕES:**

- O Polentão - RS 122
- Restaurante Milano - RS 122
- Restaurante Giacomelli - RS 122

Promoção e Realização: \_\_\_\_\_

- Prefeitura Municipal de Farroupilha  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura


Apoio: \_\_\_\_\_

- Coca-Cola/Kaiser
- EMATER

7º ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS

# 7º ENTRAÍ

NOVA MILANO/FARROUPILHA/RS



**DIAS 16, 17, 18 e 24, 25 de MAIO de 1997**

\*GASTRONOMIA      \*ARTESANATO  
\*MÚSICA            e            \*DANÇA

**ATIVIDADES PARALELAS PERMANENTES**

- \* Artesanato na Praça: Cestaria, dresas, filé, macramê e crochê.
- \* Campeonato Municipal de Bocha 48. Horário: 15 horas
- \* Campeonato Municipal de Mora de Duplas. Horário: 16 horas
- Local: Praça da Igreja Matriz de Nova Milano.
- Data: dia 24 de maio.
- \* Exposição de trajes oficiais das ex-rainhas, na Estação 713, no centro da cidade

**ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS**

**oferece especialmente à você:**

- \* Gastronomia: Copa, queijo salame, pão, biscoito, lioar caseiro, geléias, sfregolá, massas caseiras, massa de tomate, campofas, torresmo, graspa, polenta, scodeguin, tortaia, pizzas, etc...
- \* Pratos típicos preparados em Fogolaros.
- \* Pão colonial assado em plena Praça.
- \* Almoço típico italiano: dias 17 e 24 de maio, às 12 horas, no Salão Paroquial de Nova Milano
- \* Café colonial, organizado pela Escola Municipal Santa Cruz. Local: Clube Vasco da Gama
- \* Buffet de massas e alimentos típicos italianos (Casa da Criança). Local: Cooperativa Vitivinícola Emboaba

**OUTRAS OPÇÕES**

- O Polentão - RS 122
- Restaurante Milano - RS 122
- Restaurante Giacomelli - RS 122

Promoção e Realização:

- Administração Municipal de Farroupilha
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura


Apoio:

- EMATER

**ENCONTRO DAS TRADIÇÕES ITALIANAS**

**ENTRAI**

NOVA MILANO/FARROUPILHA/RS



**DIAS 15, 16, 17, 23 E 24 DE MAIO DE 1998**

\* GASTRONOMIA \* ARTESANATO  
\* MÚSICA \* DANÇA

**10º ENTRAÍ**  
Encontro das Tradições Italianas

Shows • Gastronomia • Produtos Coloniais • Artesanato



Nova Milano, Berço da Imigração Italiana no RS, te espera.

**10, 11, 12, 18 e 19 de maio/2002**  
Sexta, sábados e domingos  
Das 09h30min às 20h  
Nova Milano  
**Farroupilha/RS**



Realização:

**FARROUPILHA MELHOR**

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Patrocínio:

**TRAMONTINA**  
FAZ BEM PRA VOCÊ

**Banco Santander**

**ITM**  
INDÚSTRIAS TEXTIS  
H. MILAGRE S.A.

**tonin**

Central Regional de Informações:  
03007897711 (54) 268.1111



# 12º ENTRAÍ

*Encontro das Tradições Italianas*

**FARROUPILHA - Berço da Imigração Italiana - te espera!**

*Shows Gastronomia Produtos Coloniais Artesanato*

*Nossa Terra,  
Nossa Gente...*

1, 2, 8 e 9 de abril de 2006  
Sábados e domingos - Das 10h às 20h  
Nova Milano - Farroupilha/RS

**Patrocínio**  
**Aleze** **ITM**  
 TEXTIL INDUSTRIAS TÊXTEIS H. MILAGRE S.A.

**Realização**  
 Prefeitura Municipal de Farroupilha  
 Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto  
 Departamento de Cultura

**Apelo**  
 EMATER/RS  
 Associação Regionalista de Empreendedores de Administração, Técnica e Comércio Rural  
 ASSOCIAÇÃO RURAL DE CRIEIS E ASSOCIADOS RURAIS

*Shows*

*Gastronomia*

*Produtos Coloniais*

*Artesanato*

*Missa Solene em Italiano*

*Almoço Colonial*

*Café Colonial*

**Realização:**

Prefeitura Municipal de Farroupilha

**SINECD**  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO  
 Departamento de Cultura

**Farroupilha**

**Apelo:**

**EMATER/RS**  
 Associação Regionalista de Empreendedores de Administração, Técnica e Comércio Rural

**ASCAR**  
 ASSOCIAÇÃO RURAL DE CRIEIS E ASSOCIADOS RURAIS

**Patrocínio:**

**Aleze** **ITM**  
 TEXTIL INDUSTRIAS TÊXTEIS H. MILAGRE S.A.

**12º ENTRAÍ**  
*Encontro das Tradições Italianas*

**FARROUPILHA,**  
 Berço da Imigração Italiana, te espera!

*Nossa Terra,  
Nossa Gente...*

1, 2, 8 e 9 de abril de 2006  
Sábados e domingos - Das 10h às 20h  
Nova Milano - Farroupilha/RS